

HISTÓRIA

ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS

6º Ano
Caderno
do Professor

Professor/Professora,

Foram elaborados para o apoio à implementação do Currículo Paulista de História os Cadernos do Professor e do Estudante. Criados para atender às sugestões e demandas das(os) professoras(es) Paulistas, os materiais apresentam metodologias e atividades, sendo um apoio para o desenvolvimento do seu trabalho, junto aos estudantes da rede de ensino paulista. Lembramos que o docente tem autonomia para propor outras atividades, considerando que para que haja o desenvolvimento de competências é necessário que se tenha em foco o movimento de progressão de habilidades.

O material de História não é uma coletânea de aulas prontas e acabadas e tampouco substitui o trabalho dinâmico de professoras (es) e estudantes em sala de aula. Foi construído como um dos recursos importantes à disposição de professoras(es) e estudantes, centrado em intervenções intencionais que promovam uma aprendizagem efetiva.

Sabemos que os desafios para a educação do século XXI estão pautados no aprimoramento do desenvolvimento humano, que se caracteriza pela construção do conhecimento a fim de proporcionar a prática da cidadania de forma crítica, garantindo intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural brasileiro.

Atualmente, as práticas educativas propõem trabalhar de forma interdimensional possibilitando competências que promovam a excelência acadêmica e o aprimoramento das questões socioemocionais. Assim, a educação torna-se transformadora, pois constrói um conjunto de saberes que objetivam oportunizar protagonismo, aprendizagem e solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, sugerimos o debate e a aplicação das metodologias centradas no estudante como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, já que uma das funções do ensino de História é ressignificar o objeto de conhecimento, atribuindo sentido mediante a diversidade cultural escolar e a complexidade dos elementos que envolvem este espaço de interação social.

Metodologias centradas nos estudantes

A sociedade passou por mudanças culturais profundas, como com o advento da internet, e a forma como nos relacionamos, aprendemos e buscamos informações mudou. A escola é um espaço de interação social e, por esta razão, traz os anseios e desafios da sociedade contemporânea. Porém sua estrutura, ainda está pautada em padronizações que não dialogam com as transformações atuais e a prática pedagógica, na maior parte dos casos, está centrada em métodos que favorecem a transmissão de conteúdo, o que dificulta o estímulo ao protagonismo dos estudantes.

Neste contexto é necessário reavaliar nossa prática para que o ensino fique personalizado e atenda as demandas individuais dos estudantes, auxiliando na construção de competências cognitivas, bem como das questões socioemocionais, que promovam a excelência acadêmica, o protagonismo e a autonomia, essenciais ao cidadão contemporâneo.

Portanto, as metodologias selecionadas para a construção do conhecimento no

processo ensino e aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos, contextualizando os objetos de conhecimento por meio de atividades com diferentes graus de complexidade e utilizando também outros materiais diversos para que o estudante vivencie possibilidades de mostrar-se protagonista nas tomadas de decisão para a resolução de problemas.

Desta forma, neste volume, apresentamos metodologias centradas no estudante como importante recurso nesta complexa rede de interações sociais e tecnológicas que estão presentes no cotidiano de nossos estudantes e que repercutem no processo de aprendizagem escolar.

Um dos recursos pautados neste tipo de metodologia é o Ensino Híbrido, que promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que os mesmos possam ser criativos, interagir com seus pares, como forma de exercitar a autonomia dos estudantes.

Esta metodologia de ensino em História, possibilita momentos de estudo presenciais e *on-line*, individualizado e em grupos, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, trabalho com fontes, leituras e exercícios, análise de filmes, análise de jogos educativos, construção de *lapbook*, construção de *blogs*, construção de jornais murais acrescentei *on-line*, sites e jogos, debates, reflexões, participação em projetos, entre outros.

Ensino Híbrido e suas categorias:

Rotação: metodologia na qual, dentro da disciplina, os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que em cada tarefa deve utilizar determinada tecnologia. Este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos. O ensino rotacional tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

- **Rotação por Estações:** os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que uma atividade deve utilizar algum tipo de tecnologia.
- **Rotação por Estações de aprendizagem:** os estudantes orientados por um roteiro previamente elaborado realizem as atividades em agrupamentos.
- **Sala de Aula Invertida:** a rotação ocorre entre a prática mediada pelo(a) professor/professora na escola, na residência ou em outra localidade que o estudante achar conveniente para resolução das atividades *on-line*.
- **Laboratório Rotacional:** os estudantes têm o ambiente (sala de informática) preparado para as atividades de rotação por estação.
- **Rotação Individual:** difere dos outros modelos de rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex:** metodologia na qual o ensino *on-line* é a essência da aprendizagem do estudante, mesmo que previsto atividades presenciais na escola. Os estudantes seguem um roteiro estabelecido que pode ser personalizado, o(a) professor/professora é responsável pela mediação do

processo ensino e aprendizagem.

- **Modelo La Carte:** os estudantes participam de atividades ou cursos online, que oportunizam a construção de conhecimento para além do roteiro previsto para as aulas. As atividades ou cursos tem o acompanhamento de um(a) professor/professora que faz a mediação online.
- **Modelo Virtual Enriquecido:** neste modelo a escola trabalha de forma integral na qual os estudantes dividem seu tempo entre a unidade escolar e o aprendizado remoto com acesso à conteúdos e atividades presentes na plataforma on-line (ex. *classroom*).
- **Ensino Maker ou “Faça Você Mesmo”:** já é aplicada em diversos países e vêm estimulando os estudantes a colocarem mais a “mão na massa”, pois desenvolve a criatividade, autonomia e protagonismo dos estudantes, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para resolução de problemas. Levando esse aprendizado para seu cotidiano no componente de História, desenvolvemos as habilidades nas Situações de Aprendizagens no material de apoio ao Currículo.

Reflexão: Datação em História

O Currículo do 6º ano do Ensino Fundamental deve desenvolver, em seu conjunto de habilidades, objetos de conhecimento que se iniciam na Pré-história chegando até meados do século XVI. Para tanto, até o presente momento, ao se tratar de períodos relacionados à Antiguidade, usualmente utiliza-se as datações em a.C. (antes de Cristo) para caracterizar épocas anteriores ao nascimento de Jesus e d.C. para épocas posteriores próximas a este acontecimento. Entretanto, pesquisas históricas contemporâneas ² têm utilizado outro termo: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

A nomenclatura em questão não é uma oposição à a.C. e d.C. e não tem o intuito de desrespeitar as religiões cristãs, mas, surge da necessidade de respeitar todas as crenças religiosas que não se valem desta datação.

A decisão de utilizar o termo a.E.C. e E.C., assim foi construída de acordo com as discussões metodológicas da equipe técnica responsável pela elaboração do material. Após a análise, chegou-se à conclusão que utilizar este novo termo aproxima o conhecimento acadêmico do saber escolar, bem como garante que independente de quaisquer crenças ou valores, que todos os seres humanos sejam dados como incluídos no processo de construção do conhecimento histórico e, portanto, da atitude historiadora de nossos alunos.

Ainda, entende-se que esta concepção de datação histórica contempla os princípios jurídicos de laicidade do Estado, conforme apontado pela Constituição Federal em seu art. 5º, incisos IV, VI, VIII e IX ³.

Avaliação e Recuperação

A sugestão de avaliação considera as habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas em cada ano. O desenvolvimento do estudante da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise servirão de prioridades para a avaliação do desenvolvimento

cognitivo dos estudantes em História. Contudo, é necessário que o(a) professor/professora esteja atento ao fato de que muitas das capacidades solicitadas para o desenvolvimento da “atitude historiadora” e da cidadania só serão consolidadas no decorrer de um período maior, exigindo persistência no trabalho com um núcleo comum de habilidades e atitudes por meio de estratégias de ensino e de avaliação, que estabelecem diferentes graus de complexidade ao longo do Ensino Fundamental.

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.

A proposta de avaliação apresenta-se para os(as) professores/professoras e aos estudantes como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da trajetória, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, que representa uma mudança significativa na cultura e na prática

Se faz necessário que o(a) professor/professora trabalhe com as metodologias centradas nos estudantes, a fim de observar continuamente sua participação e não somente na menção final.

“Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender. Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.” Currículo Paulista. p.42.¹



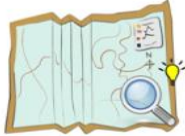



Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. E é essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando a nota, uma vez que a avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino e que portanto, não pode ser tratada somente como um valor quantitativo, resultando meramente em uma menção final.

Quando o(a) professor/professora avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

Cada Situação de Aprendizagem foi elaborada para que os estudantes assumam o papel de protagonistas e reflitam sobre a sociedade atual a partir dos processos históricos por meio dos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. A estrutura de cada situação de aprendizagem está dividida em quatro atividades a se saber:

¹ Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2020.

Organização do Material

<p>A Sensibilização é o passo inicial e para todas as Situações de Aprendizagens, o material traz para o estudante um diálogo entre o(a) professor/professora, sendo um momento em que se propõe ao estudante percorrer um caminho a partir de seus conhecimentos prévios e suas observações para a Situação de Aprendizagem.</p>	<p style="text-align: center;">SENSIBILIZAÇÃO</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Contextualização é o momento que visa proporcionar ao estudante condições para que ele reflita sobre o contexto histórico a partir da análise das fontes, neste sentido, espera-se que o discente consiga compreender que aquele documento, objeto de análise, deve ser historicizado.</p>	<p style="text-align: center;">CONTEXTUALIZAÇÃO</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Análise de fontes o estudante é apresentado a fontes históricas para realizar leitura e análise das mesmas em atividades.</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Sala de aula invertida o(a) professor/professora deve solicitar ao estudante pesquisas prévias de um assunto escolhido antes do processo em sala de aula. A aula de História deve ser utilizada para o debate dos resultados das pesquisas, sua apresentação e socialização, exercícios práticos, resolução de dúvidas dos estudantes com o(a) professor/professora e trabalhos complementares para finalização da atividade da sala de aula invertida.</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Rotação os estudantes são orientados por um roteiro previamente elaborado e revezam entre as atividades, este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos.</p>	<p style="text-align: center;">Rotação</p>  <p style="text-align: center;">Elaborado material: Priscila Lourenço</p>
<p>Oficina sobre filmes em aulas de História são ferramentas de apoio para a contextualização e análise dos conteúdos e desenvolvimento das habilidades. Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Luz - Preparação para filme. ● Câmera - Durante o filme atividade escrita. ● Ação - Atividade após o filme construção dos estudantes. <p>É importante destacar que a utilização do cinema como pressuposto metodológico no ensino e aprendizagem de História</p>	 <p style="text-align: center;">Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>

<p>deve ser mediado pelos docentes, e jamais utilizado como “ilustração” de temáticas abordadas, mas uma linguagem que pode auxiliar na reflexão e análise de determinadas narrativas históricas e temporalidades.</p>	
<p>O Ensino Híbrido promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que usam a criatividade, a interação e colaboração, como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao exercitar a sua própria autonomia.</p>	<p>Ensino Híbrido</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Gamificação em História utiliza elementos dos jogos em Situações de Aprendizagem para gerar maior participação dos estudantes e promover a aprendizagem ou resolução de problemas de forma criativa e lúdica.</p>	<p>GAME EM HISTÓRIA</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Na Problematização o estudante participa ativamente com suas sugestões e ideias, suas percepções e suas sugestões para a resolução de um problema prático apresentado no material.</p>	<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>O Saiba mais é apresentado aos estudantes as sugestões de filmes, livros, materiais, jogos, texto, sites, músicas para o desenvolvimento das atividades e consequentemente das habilidades.</p>	 <p>SAIBA MAIS</p> <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Desafio, é o item que representa a avaliação do estudante sobre a Situação de Aprendizagem. O procedimento de avaliação visa verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Retomando. Nesse item, ao estudante é apresentada uma atividade de recuperação para o auxílio e o desenvolvimento da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise. Serve de prioridade para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História na recuperação da habilidade apresentada na Situação de Aprendizagem.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

Adaptações Curriculares

Este material foi elaborado com objetivo de auxiliar na construção das Adaptações Curriculares do componente de História do Currículo Paulista.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 02/2001 que regulamentou os artigos 58, 59 e 60 da LDBEN, garante aos alunos deficientes o direito de acesso e permanência no sistema regular de ensino, se utilizando da adaptação curricular no contexto da educação especial.

“...o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.
BNCC pg. 16.

“No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.
Currículo Paulista pg. 27.

Nessa perspectiva, o termo “prática inclusiva” de educação, ou “educação inclusiva”, não é sinônimo do termo “estudante de inclusão”, sendo esse último incorreto.

O contexto educacional do século XXI sugere o desenvolvimento integral do estudante, buscando dentre outras coisas, o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista.

Estratégias e critérios de atuação dos professores e professoras, pressupõe que se realize a adaptação do Currículo Regular, quando necessário. Não se trata de elaboração de um “Currículo Novo”, e sim, torná-lo apropriado às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O primeiro passo para começar o processo de Adaptação Curricular é considerar as especificidades e o perfil de cada estudante para realizar o planejamento das aulas, respeitando assim as potencialidades e dificuldades individuais.

É importante ressaltar que esses são apenas exemplos, feitos com base em “estudantes hipotéticos”. Não existe um modelo único a seguir, cabendo ao professor, a partir da avaliação inicial, elaborar o Plano de Atendimento Individualizado (plano de ação) com estratégias e metodologias personalizadas, que respeitem as dificuldades e que incentive as potencialidades de cada estudante.

Para acessar o material elaborado, acesse o QR CODE ou o link abaixo:

QR CODE 	Link: https://drive.google.com/drive/folders/1Sa3WizsdvSTCCX7Atu2Z-Vu6_gxysZYt?usp=sharing
---	---

DESTAQUES DO CURRÍCULO PAULISTA

O Currículo Paulista traz uma articulação no desenvolvimento das competências e habilidades, suas unidades temáticas e objetos de conhecimento entre os Anos Iniciais e os Anos Finais, tendo em vista uma integração entre as etapas de escolarização observadas em sua complexidade no percurso formativo dos estudantes. Diante de alterações significativas das competências e habilidades do 4º e 5º anos de História, algumas temáticas geralmente desenvolvidas no 6º ano, já abordadas anteriormente, garantindo a progressão e diminuindo a “distância” entre essas etapas.

Em continuidade aos conhecimentos desenvolvidos ainda no 4º ano, por exemplo, pode-se citar o trabalho com o estudo da formação das primeiras cidades e culturas sedentarizadas, o surgimento do homem e o nomadismo, movimentos migratórios, o aparecimento da escrita, da agricultura e outras tecnologias. Observa-se também essa continuidade no 5º ano, dentre as unidades temáticas e objetos de conhecimento estão: as formas de organização social e política e a noção de Estado; o papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; as tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, etc.

É necessário que você docente, tenha a compreensão acerca desse movimento processual e de progressão no desenvolvimento das competências e habilidades (seus temas e objetos de conhecimento), usufruindo dessa relação na prática pedagógica para que haja uma apropriação do Currículo Paulista, assim como seus desdobramentos nos Materiais de Apoio de forma a garantir a aprendizagem dos estudantes e sua formação integral.

Conheça o Currículo Paulista acessando o link abaixo: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf >. Acesso em 27 dez. 2019.



HISTÓRIA		
6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL		
1º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico).	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.

História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e o contexto.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem na América e no Brasil.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas do povoamento do território americano e brasileiro.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI05) Descrever as relações entre sociedade e natureza, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, discutindo a lógica da modificação da paisagem.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização

6º ANO VOLUME I

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – O tempo, a história e o trabalho do historiador

Professor/professora, na Situação de Aprendizagem 1, serão abordados os diferentes tipos de tempos (cronológicos, da natureza e histórico), ou seja, as suas formas de medição e organização, realizados pela humanidade em diversas épocas e que são construídas culturalmente, de acordo com a sociedade e seu contexto histórico.

Unidade Temática: História: tempo, espaço e formas de registros.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico);
(EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história;
(EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem: A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.

ATIVIDADE 1 - Introdução: A história e o tempo

1.1. Leia o texto e observe as imagens da sequência².

SENSIBILIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

Professor/professora, esta atividade tem por objetivo iniciar os estudos sobre o tempo e a história, para isso foi proposta a leitura de um texto sobre tempo na vida das pessoas.

Espera-se que os estudantes reflitam a respeito das atividades humanas atreladas ao tempo. Para realizar a atividade sugerimos que seja organizada uma roda de conversa para que estudantes analisem, reflitam e discutam sobre as imagens.

a) Agora reflita com seus colegas: será que nessas imagens as pessoas estão sentindo o tempo passar na mesma velocidade? Explique sua hipótese no seu caderno.

A resposta da atividade é pessoal do estudante.

ATIVIDADE 2 - Poema “Aniversário” de Fernando Pessoa

2.1. Leia com atenção o poema³ a seguir e faça no seu caderno o que se pede.

CONTEXTUALIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

Professor(a), foi apresentado aos estudantes o poema “Aniversário” do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. A inserção deste poema tem por objetivo construir o sentido de um dos principais conceitos da ciência histórica: o tempo. Realize uma leitura compartilhada e análise com os estudantes.

² Texto e imagem constam nas páginas 85 e 86 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

³ Poema consta nas páginas 86 e 87 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Se o docente desejar, poderá também propor à sala de aula ouvir a música “Oração ao tempo”, composição de Caetano Veloso de 1979, interpretada por Maria Gadú, e solicitar que os estudantes desenvolvam as atividades em sequência, fazendo as devidas adaptações. A utilização de diferentes linguagens, no caso a música, a canção, pode se tornar interessante e lúdica, envolvendo os estudantes durante o seu desenvolvimento.

Após a leitura e análise do poema e/ou da música, solicite aos estudantes que respondam as atividades relacionadas ao conhecimento adquirido a partir da leitura do texto introdutório.



Oração ao Tempo. Composição original Caetano Veloso. Álbum “Cinema Transcendental”, Philips Records, 1979. Versão de Maria Gadú. Álbum: Mais uma página, Som Livre, 2011.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3eVHpoCiOwo>. Acesso em 27 dez. 2019.

a) Grife as palavras cujo significado você não sabe. Em seguida, com a ajuda do dicionário, registre seus significados.

Na **atividade “a”**, os estudantes devem grifar as palavras desconhecidas e pesquisar seus significados em dicionários. Sugere-se que os estudantes sejam reunidos em grupos para que a partir de agrupamentos produtivos, os mesmos possam compartilhar os significados pesquisados. Em sequência, o docente pode solicitar a socialização entre os grupos para identificar as palavras em comum pesquisadas e reforçar a sistematização das conclusões construídas pelos estudantes.

b) A palavra “tempo” poderia ser substituída por outra sem alterar o sentido do poema? Justifique sua resposta.

Na **atividade “b”**, o estudante é instigado a verificar se possui o entendimento do conceito de tempo. Ao indagar o estudante se a palavra tempo pode ser substituída sem alterar o sentido do poema ou música, a atividade proporciona evidenciar os sentidos atribuídos a este conceito, primordial para o estudo da história. Dessa forma, caso o estudante responda que “não” e justifique com afirmações simples, como *porque se a gente tirar a palavra tempo, não dá para saber que o poema fala de aniversário* ou com afirmações mais complexas, como *por se tratar de um poema que nos remete a lembranças de nossa vida, no caso em questão, o acontecimento de um aniversário, retirar a palavra ‘tempo’ e substituí-la por qualquer outra, faria o poema desvincular-se da sua mensagem principal, que é retratar a nostalgia dos bons acontecimentos vividos no passado*, o mesmo terá atingido o objetivo da atividade. Entretanto, caso o estudante responda que “sim”, será preciso verificar a justificativa apresentada para constatar qual o sentido que ele dá ao conceito de tempo ou se de fato o estudante compreendeu a comanda do exercício.

c) Pensando na sua vida, reescreva abaixo a estrofe 1 do poema que mais tem a ver com você e a sua história.

Na **atividade “c”**, é proposta uma sensibilização acerca da história e a reflexão de seu papel em diversos momentos de nossas vidas. Por se tratar de estudantes do 6º ano, o exercício visa estabelecer um primeiro contato e por isso uma relação próxima, por meio de acontecimentos pessoais. Partindo deste aspecto, a fim de enriquecer a atividade, o docente pode propor que alguns alunos compartilhem suas conclusões. Também por meio deste

exercício, o docente pode estabelecer uma relação de empatia junto aos estudantes, pois os mesmos estarão compartilhando aspectos relacionados a sua história de vida.

d) Por que a estrofe escolhida por você o faz lembrar coisas da sua vida?

Na **atividade “d”**, ao solicitar dos estudantes a justificativa de porque esta estrofe o sensibiliza, fazendo-o pensar sobre si e o outro, promovendo a empatia e o pensamento crítico. Vale ressaltar, que aqui também é importante que haja compartilhamento das ideias. Se o docente preferir, as atividades “c” e “d” podem ser unidas em um único movimento didático a fim de otimizar o tempo de aprendizagem.

Todas as atividades supracitadas têm por objetivo iniciar o desenvolvimento da atitude historiadora.

REFERÊNCIAS:

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. “Reflexões sobre o ensino de História”. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. pp.27-149. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf>>. Acesso em: 11 nov.2019.

BURKE, Peter (org.). A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1991. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p.66.

GUIA BNCC – HISTÓRIA. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/bncc/disciplina/15/historia>>. Acesso em: 11 nov.2019

RÜSEN, Jörn. História viva. Brasília: Editora UnB, 2009.

SÃO PAULO (Estado). CURRÍCULO PAULISTA. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf>. Acesso 11 nov.2019.

ATIVIDADE 3 - Noções do tempo

3.1. Leia o texto e observe as imagens para realizar as atividades propostas.

Professor/professora, o texto “Noções do tempo” e a análise das imagens⁴ tem por objetivo possibilitar a construção dos conceitos de tempo e marcação temporal. Inicie a atividade 3 com realização da leitura compartilhada do texto e imagens com os estudantes.

A atividade se inicia ao retomar o conhecimento já adquirido, chamando a atenção novamente quanto ao conceito de tempo e como o mesmo se materializa na vida humana, mediante diversas ações muitas vezes despercebidas pelos seres humanos que demandam um tempo para sua execução. Com base nas imagens apresentadas no material, realize uma sondagem sobre os instrumentos utilizados para marcar o tempo com os estudantes, explore suas observações através de questionamentos sobre quais seriam os momentos da História que as imagens representam e os lugares utilizados.

Ao analisar a **imagem 4**, com a ampulheta, questione os estudantes: “é uma forma de

⁴ Texto “Noções do Tempo” e imagens da atividade constam nas páginas 87 e 88 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

marcar o tempo do presente ou do passado? Onde podemos encontrar uma ampulheta?”

Na **imagem 2**, sobre o relógio de sol, pode-se indagar se já conheciam algo semelhante, como seria ou imaginam o seu funcionamento, se é instrumento “antigo” ou “novo”, se ainda são utilizados atualmente, ou mesmo se conhecem algum povo que os utilizavam.

Em sequência, o texto retoma as conclusões até então obtidas: de que tudo o que se relaciona com o tempo são objetos de conhecimento do universo histórico. Depois de retomar e consolidar estes aspectos, o texto apresenta e diferencia o tempo cronológico, da natureza e histórico. Nesse sentido parte de aspectos que estão nas vivências dos estudantes se aprofundam mostrando como o tempo histórico está também ligado às vidas humanas.

a) A partir da leitura do texto e das imagens acima, reflita e identifique a qual tempo cada imagem corresponde:

Tempo cronológico: **Figuras 2 e 4.**
Tempo da natureza: **Figuras 1, 3 e 5.**
Tempo histórico: **Figura 6.**

Na **atividade “a”** espera-se que os estudantes identifiquem as diferentes noções de tempo cronológico, da natureza e histórico, por meio das reflexões obtidas com a leitura do texto e da interpretação das imagens.

b) Escreva no seu caderno cinco instrumentos que você utiliza para contar e controlar o seu tempo. Você pode relacioná-los com as imagens acima.

Na **atividade “b”** sugere-se que os estudantes escrevam cinco instrumentos que eles utilizam para contar e controlar o seu tempo e relacionem com as imagens.

Resposta do estudante: *O relógio de areia, ampulheta, relógio de água, relógio de pêndulo, relógio atômico, estações do ano, fases da vida e tempo histórico.*

ATIVIDADE 4 - Datação em história e periodização tradicional

4.1. Leia o texto e observe a linha do tempo abaixo para realizar as atividades no seu caderno⁵.



A atividade traz uma reflexão acerca das divisões do tempo em calendários e sobre como a periodização tradicional da História, de feição política e eurocêntrica, dividia-se em períodos cronológicos delimitados por fatos da História europeia. É importante apresentar ao estudante de maneira crítica os quatro períodos no qual a História tradicional se divide (linha quadripartite): Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Destaca-se também, que o material elaborado para o 6º ano do Ensino Fundamental desenvolve um conjunto de habilidades a partir dos objetos de conhecimento que se iniciam na Pré-história chegando até meados do século XVI⁶. Ao se tratar de períodos relacionados à Antiguidade, usualmente utiliza-se as datações em a.C. (antes de Cristo) para caracterizar épocas anteriores ao nascimento de Cristo e d.C. para épocas posteriores próximas a este

⁵ Texto “Datação em história e a periodização tradicional” e linha do tempo constam na página 89 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

⁶ Ver texto introdutório, tópico “Destques do Currículo Paulista”.

acontecimento. Entretanto, pesquisas históricas contemporâneas⁷ têm utilizado outro termo: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

Sugere-se que o docente realize uma leitura coletiva da linha do tempo enfatizando que os calendários possuem marcos temporais intimamente ligados à cultura da qual fazem parte, no caso a História europeia. Pode-se também apresentar aos estudantes, com os materiais do PNLD, linhas do tempo de outras culturas para explicitar essa questão.

a) A divisão histórica mais utilizada no ocidente é o **quadripartismo** europeu, que é a divisão do tempo histórico em quatro partes: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea. Essa divisão da História, somada à noção de linearidade (proveniente da percepção do tempo cristão) é muito criticada pelos historiadores da atualidade. Pesquise em livros didáticos, na internet, entre outros recursos, as razões de essa divisão ser criticada.

Acerca da periodização tradicional da História, espera-se que os estudantes investiguem e levantem as hipóteses sobre a periodização quadripartite. Nesse sentido, é positivo que os estudantes cheguem à conclusão de que essa periodização é criticada por grande parte dos historiadores, uma vez que toma como ponto de partida e referência os povos europeus, desconsiderando as importantes experiências históricas vivenciadas por outros povos e culturas em outros continentes.

Depois da resolução da atividade supracitada, o docente, ao realizar a sistematização, pode junto aos estudantes, analisar de maneira crítica os fatos que foram postos como “marcos” da passagem de uma periodização à outra. Chame a atenção para o fato de que essa periodização foi organizada por historiadores europeus no século XIX e que, portanto, traz as concepções de História dessa temporalidade. Saliente aos estudantes que, apesar dos historiadores atualmente, em diversos lugares, produzirem estudos históricos com distintas orientações temporais, que se encaixam melhor às particularidades de cada pesquisa, a divisão tradicional clássica ainda é muito utilizada.

Didaticamente, essa periodização pode ajudar os estudantes a localizar os acontecimentos históricos no tempo, o que não impede que criem outros referenciais a partir de povos/culturas. Nesse sentido, é possível fazer seu uso de forma crítica e sem vislumbrar o entendimento do mundo eurocêntrico que a produziu.

b) Procure em um dicionário ou em outro recurso o significado das palavras desconhecidas, e registre-as abaixo.

Sugerimos na **atividade “b”** que os estudantes procurem em dicionários e/ou outro recurso o significado das palavras desconhecidas.

c) Crie uma linha do tempo ilustrada da sua vida, conforme as instruções que se seguem:

Na **atividade “c”** os estudantes devem criar uma linha do tempo ilustrada sobre os acontecimentos de sua vida, iniciando pelo seu nascimento até a presente data. Professor/professora, esta atividade tem enfoque lúdico e tem por objetivo sistematizar o conhecimento construído até então sobre o tempo e suas periodizações. Para tanto, oriente aos estudantes a realizar uma lista de todos os acontecimentos que eles lembram, para que depois os coloquem em suas linhas do tempo. Também é interessante evidenciar que a linha do tempo é ilustrada, ou seja, os estudantes podem representar os acontecimentos de sua vida por meio de desenhos.

⁷ Para maiores esclarecimentos, leia: “Reflexão: datação em História”, pg.04 e 05.

Esta atividade também pode ser desenvolvida em casa, em uma cartolina, depois ela pode ser socializada para a turma.

Instruções para criação da linha do tempo de sua vida:

- 1º Utilize seu caderno de desenho ou uma folha sulfite para a realização da atividade;
- 2º Inicie sua linha do tempo na data de seu nascimento;
- 3º A última data que você irá colocar em sua linha do tempo é a data de hoje;
- 4º Entre o dia de seu nascimento até o dia de hoje, coloque o máximo de acontecimentos marcantes que você conseguir se lembrar. Assim a sua linha do tempo ficará bastante completa.

ATIVIDADE 5 - Os Calendários e sua construção cultural

5.1. De acordo com o conhecimento que você adquiriu até aqui, é possível perceber que tudo o que temos atualmente foi construído pela humanidade ao longo do tempo. Com o calendário não seria diferente, já que foram criados de acordo com as necessidades de cada sociedade, podendo se apresentar como cíclicos ou lineares. Com base nas pesquisas e leituras feitas até aqui, analise as imagens abaixo e, em sequência, realize as atividades no seu caderno.

Professor/professora, a atividade proposta tem por objetivo dar continuidade às questões relacionadas à datação do tempo, com foco no calendário. Assim, é preciso frisar aos estudantes que os calendários são também criações dos seres humanos para organização do cotidiano. Por essa razão, existem diferentes calendários, de acordo com as necessidades de cada sociedade, podendo apresentar-se como cíclicos ou lineares. A fim de esclarecimentos, citando a nota de rodapé do *Caderno do Aluno* destaca-se as diferenças entre os calendários cíclicos e lineares: *Um calendário cíclico se organiza com início, meio e fim, acontece de forma periódica e se repete. O tempo cíclico pode ser observado em fenômenos da natureza, tais como as estações do ano ou o desenvolvimento de uma árvore. Já um calendário linear é cumulativo, ou seja, “não possui um fim”, seria algo que está organizado em uma linha reta. É o caso do nosso próprio calendário, pois estamos no século XXI e os próximos serão XXII, XXIII, e assim sucessivamente.* É importante enfatizar essa explicação, pois ela será fundamental para resolução das atividades que se seguem.

Em sequência são apresentadas duas imagens, a primeira de uma escultura que representa o calendário cíclico dos Astecas e a segunda de um calendário linear gregoriano.

a) Após a análise realizada, registre em seu caderno as diferenças existentes entre as imagens. Em sequência, aponte qual imagem representa o calendário cíclico e qual representa o linear. Não se esqueça de justificar a sua resposta.

Na **atividade “a”**, após a análise das imagens e leituras realizadas, espera-se que os estudantes possam identificar que o primeiro calendário possui formato cíclico e foi produzido pelo povo asteca, anterior à chegada dos colonizadores espanhóis, já que a imagem revela eventos que se organizam com início, meio e fim, acontecendo de forma periódica e se repetindo regularmente. Já o segundo calendário, dos dias atuais, baseado no modelo gregoriano, possui formato linear, trazendo na imagem uma sequência de datas de forma cumulativa, não possuindo um fim, mas seguindo em linha crescente/progressiva.

b) Uma das finalidades do calendário é estabelecer uma rotina, reservando um tempo específico para as atividades diárias. Sabendo disso, entreviste um adulto, que pode ser um professor de outra matéria ou outra pessoa de seu convívio, e preencha abaixo a agenda de atividades da semana do entrevistado.

Após o preenchimento da atividade, compare com seus colegas a sensação de tempo que as pessoas entrevistadas apresentaram com a agenda⁸.

Em sequência, a **atividade “b”** proporciona de forma prática o contato direto com o calendário, tendo em vista que para o preenchimento da agenda, será necessário que o estudante entreviste um adulto, pode ser um professor de outra área ou outra pessoa de seu convívio, e preencha a agenda de atividades da semana do entrevistado. Após a atividade realizada, os estudantes devem socializar a agenda e compará-las com seus colegas, de modo a identificar e compreender a sensação de tempo que as pessoas entrevistadas apresentaram com a agenda.

c) Em seu caderno, pesquise três tipos de calendário: o chinês, o muçulmano e o japonês. Registre com imagens (recortadas ou desenhadas) estes calendários e, embaixo de cada um, coloque uma breve descrição.

Por fim, a **atividade “c”** requer dos estudantes a realização de pesquisas de outros calendários para que evidenciem outras formas de datação do tempo, distinto da Ocidental gregoriana. Para tanto, a pesquisa direciona o estudante a registrar em seus cadernos aspectos dos calendários: chinês, muçulmano, japonês, de povos originários da América, entre outros. Como a atividade é ampla, sugere-se que para os povos originários da América, os alunos sejam orientados a registrar com uma titulação simples o povo pesquisado.

Dessa forma, espera-se que o estudante aponte que o **calendário chinês** é o mais antigo que se tem evidência na História humana. Ele inspirou vários calendários do Oriente e é muito diferente do gregoriano, tendo em vista que o calendário Ocidental se baseia no movimento solar, enquanto que o chinês baseia-se no movimento do sol e da lua, ou seja, ele é considerado um calendário *lunissolar*.

O ano lunar tem 12 lunações, o que gera um total de 354 dias. Já o ano solar tem 365 dias (na realidade, são 365,25. Esse 0,25 existe porque a cada quatro anos temos um dia a mais, 366 dias, no ano bissexto). Para poder seguir o ano solar e o lunar, e não perder o compasso com nenhum deles, o calendário chinês inclui um mês de forma aproximada a cada três anos.

Em relação ao calendário lunar **islâmico/calendário muçulmano** ou **calendário hegírico**, possui em sua composição doze meses de 29 ou 30 dias ao longo de um ano com 354 ou 355 dias. A medição do tempo deste calendário começa com a Hégira - a fuga ou refúgio de Maomé de Meca para Medina, no ano de 622 E.C. (Era Cristã). O mês tem início quando o primeiro crescente visível da Lua se mostra pela primeira vez após o pôr-do-sol. Tem aproximadamente onze dias a menos que o calendário solar.

Este calendário é baseado no ano lunar e não está em acordo com os calendários de ano solar. Os meses islâmicos retrocedem a cada ano em relação aos calendários baseados no ano solar, como o calendário gregoriano, por exemplo. Tendo em vista que o calendário islâmico é cerca de 11 dias menor que o calendário solar, os feriados muçulmanos circulam por todas as estações.

Normalmente, a nomenclatura utilizada é *AH 1440*, do latim *Anno Hegirae* (“Ano da Hégira”), se assemelhando à notação cristã E.C. (Era Cristã). Ou seja, se no calendário gregoriano cristão é utilizada a nomenclatura “antes e depois da era cristã”, no calendário islâmico, a notação utilizada é “antes e depois do ano da Hégira”.

No **calendário japonês** contam-se os anos conforme o reinado de um imperador. Este costume foi implantado no ano de 645 E.C. durante a **Reforma Taika**, onde foi posto em prática um sistema chamado **Nengō** (Nome da Era Japonesa), criado para marcar os anos que

⁸ Roteiro de entrevista na página 91 do Caderno do Aluno do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

delimitam o início e o fim de um período regido por um imperador.

Com o início da Era Meiji (1868), determinou-se que a ‘era’ iria começar no dia que um imperador ascende ao poder e terminaria no dia de sua morte. Por exemplo, “Showa” iniciou-se em 1926, quando o imperador Hirohito ascendeu ao trono e durou até sua morte, em 1989.

A **Era Showa** foi anterior a Era atual, chamada de **Heisei**, que teve seu início quando o **Imperador Akihito** iniciou seu reinado no dia 8 de janeiro de 1989. É importante destacar que o Imperador ainda no trono, é chamado pelo nome, mas dada a sua morte, ele passa, conforme o costume a ser chamado pelo nome de sua era. Hirohito, por exemplo, ficou conhecido como o **Imperador Showa**, após seu falecimento.

Lembre-se que além de realizar a pesquisa escrita sobre os calendários, a comanda da atividade proposta, solicita que o estudante ilustre com fotos ou desenhos. Retome o exercício junto a seus estudantes para que este aspecto não seja perdido, pois o elemento concreto de produção de desenhos, visualização de imagens recorte e colagem, além de ser uma atividade prática, ajuda o estudante a internalizar as diferenças existentes nos tipos de calendários pesquisados, bem como relacioná-los ao calendário gregoriano, adotado por nós brasileiros.

Professor/professora, quanto aos calendários Maia, Inca, Asteca e de povos nativos do território que se tornou o Brasil, caso seja conveniente, o docente pode inserir também a pesquisa sobre a marcação do tempo destes povos.

SAIBA MAIS:

Reforma Taika: Do príncipe Shotoku ao período Heian (– de 604 a 1192). In: **HANDA, Francisco.** História do Japão. Disponível em: <<http://www.culturajaponesa.com.br/index.php/historia/historia-do-japao/>> Acesso em: 24 out. 2019.

Vídeo - Um Pouco Sobre Quase Tudo - Duração 5:32. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KG2SGN7KXoM>>. Acesso em 10 out. 2019.

ATIVIDADE 6 - Representação em algarismos romanos

6.1. Os historiadores utilizam **algarismos romanos** para representar os séculos. Para compreendermos melhor essas representações, observe as tabelas abaixo e siga as orientações para realizar as atividades:

Na historiografia, os séculos são representados numericamente utilizando-se de algarismos romanos para a contextualização dos acontecimentos ao longo do tempo, por isso a maioria dos historiadores, para facilitar os estudos históricos utilizam-se dessa periodização tradicional da História: História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea.

Assim, a fim de construir o aprendizado dos estudantes acerca destes aspectos, a atividade apresenta uma tabela contendo a representação de nossos algarismos indo-árabicos em algarismos romanos. Há também exemplos explicativos para datar os séculos em algarismos romanos.

Na **Atividade “a”** foi sugerido aos estudantes que escrevam o início e o término dos séculos (resposta abaixo).

a) Escreva quando inicia e termina os séculos abaixo:
I - Século XIV: *Começa em 1301 e termina em 1400.*

II - Século XV: *Começa em 1401 e termina em 1500.*
 III - Século XVIII: *Começa em 1701 e termina em 1800.*
 IV - Século XIX: *Começa em 1801 e termina em 1900.*
 V - Século XX: *Começa em 1901 e termina em 2000.*

A partir do conhecimento construído conforme os exemplos, os estudantes são desafiados nas **atividades “a” e “b”** a consolidarem seus conhecimentos da utilização dos algarismos romanos.

b) De acordo com o ano, indique o século ao lado, em algarismo romano.

Na **Atividade “b”**, os estudantes devem preencher a tabela, indicando em algarismos romanos a qual século este ano fez ou faz parte (resposta abaixo).

555	VI	333	IV	999	X	1901	XX
111	XII	499	V	1500	XV	1964	XX
1333	XIV	699	VII	1789	XVIII	1989	XX
1555	XVI	1599	XVI	1822	XIX	2002	XXI
1999	XX	1763	XVIII	1889	XIX	Ano atual	XXI

ATIVIDADE 7 – RETOMANDO

7.1. Para realizar esta atividade, você deverá se reunir em grupos e utilizar o seu caderno para criar uma charge ou um “meme”. Como tema, aborde uma das questões estudadas nesta Situação de Aprendizagem.

Professor/professora, esta atividade retoma as habilidades desenvolvidas e os temas abordados na Situação de Aprendizagem 1. A proposta pode ser desenvolvida como um processo de recuperação da aprendizagem, caso haja necessidade de resgatar aspectos não apreendidos das habilidades e competências concernentes ao Currículo, é importante observar as diferentes trajetórias dos estudantes, assim como a questão da avaliação que requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino.



Para realizar esta atividade, você deverá se reunir em grupos e utilizar o seu caderno para criar uma charge ou um “meme”. Como tema, aborde uma das questões estudadas nesta Situação de Aprendizagem.

Concluída a atividade, apresente o resultado aos colegas de sala. Em seguida, montem um painel com as produções realizadas.

Para esta atividade, a formação de grupos é uma importante fonte de troca de experiências de processos criativos, além de desenvolver o trabalho colaborativo, já que os estudantes deverão produzir uma charge ou um “meme” sobre as questões estudadas.

Professor/professora, é fundamental que você explique aos estudantes qual é a estrutura de uma charge ou “meme” e quais são os elementos importantes que precisam constar nessa atividade. Após a conclusão, solicite que montem um painel, expondo na sala ou em outro espaço da escola as produções realizadas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - A importância das fontes históricas para os seres humanos

Professor/professora na Situação de Aprendizagem 2, o estudante terá contato a diversos tipos de fontes históricas. Espera-se que possa identificar as formas de registros em diferentes épocas e sociedades, bem como entender a importância da análise crítica destas fontes para a produção do saber histórico e para o trabalho do historiador.

Unidade Temática: História: tempo, espaço e formas de registros.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem: (EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

(EF06HI02B) Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) em diferentes sociedades e épocas.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem: Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.

- **Habilidades Socioemocionais:** Responsabilidade; criatividade e pensamento crítico.

- **Habilidades com relação entre os componentes:** (EF69AR01) (EF69AR03) (EF69AR07) (EF69AR16).

ATIVIDADE 1 - O trabalho do historiador e suas fontes

1.1. Leia o texto e registre no seu caderno o que se pede.

Professor/professora, nesta atividade o estudante será levado, inicialmente em uma sensibilização, a compreender o trabalho historiográfico, ao perceber que o historiador possui um método de pesquisa na construção de sua escrita, a narrativa histórica – a chamada historiografia. Para tanto, é importante destacar aos estudantes como o historiador vale-se da investigação das fontes históricas, que possuem inúmeras tipologias. Atualmente podemos classificar as tipologias de fontes históricas ou os “documentos históricos” em: escritos (cartas, jornais, inventários etc.); orais (entrevistas, relatos, etc.); imateriais (como festas, saberes populares e tradição oral) e materiais (tais como: objetos, construções e indumentárias); audiovisuais (inclusive ficcionais); cartográficas e iconográficas (pinturas, desenhos, fotografias, entre outros).

a) Pesquise em seu livro didático, na internet ou em outros meios físicos e digitais e registre abaixo as características de cada fonte histórica.

Resposta:

a) Fontes escritas *Registros históricos contidos na forma de texto, como documentos*

	<i>oficiais, jornais, revistas, livros, diários, anotações, entre outros.</i>
b) Fontes sonoras	<i>Registros musicais e gravações em discos de vinil, fitas cassete, CDs, DVDs, CD-Rom, antigos disquetes, entre outros.</i>
c) Fontes Visuais	<i>Pinturas, gravuras, fotografias, charges, caricaturas, entre outras.</i>
d) Fontes Orais	<i>Depoimentos, relatos, entrevistas.</i>
e) Fontes materiais	<i>Artesanato, esculturas, construções, ferramentas, armas, roupas, entre outros.</i>

Ao término da atividade, você poderá sistematizá-la, explicando aos estudantes que os vestígios deixados pelos homens, em diferentes expressões ou linguagens, podem ser considerados fontes históricas e os historiadores em busca desses registros forneçam informações e respostas em seu exercício de investigação. Assim, ao sistematizar a atividade, estimule os estudantes a compreender que as bases teóricas dos estudos históricos foram se modificando ao longo do tempo, tanto em relação às fontes históricas quanto as diferentes formas de analisá-las. Para tanto, apresente personagens e problemas históricos contemporâneos, cujas análises vem revelando novos pontos de vista, que até o século XIX não eram considerados objetos de estudo pelos historiadores, como por exemplo o campo da história ambiental⁹, cujo ambiente é o agente ativo na história, visto que as pessoas organizam e reorganizam suas vidas relacionando-se com o meio natural.

SAIBA MAIS:

Assista ao vídeo: O Perigo de uma história única. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt#t-8681. Acesso em 24 set. 2019.



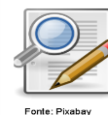
ATIVIDADE 2 – A importância das fontes históricas para construção das identidades

2.1. – Leia o texto, observe com atenção as imagens abaixo e realize a atividade proposta¹⁰.

Professor/professora, nesta atividade de contextualização do desenvolvimento da habilidade, os estudantes irão aprofundar as noções de fontes históricas e, ao mesmo tempo compreender suas tipologias, como a fonte visual, oral, material, imaterial, dentre outras já citadas.

Observe as imagens com os estudantes acerca das fontes históricas e dialogue, exemplificando suas especificidades, apontando caminhos de como buscar informações ao questioná-las e indagá-las. É importante destacar, que as fontes muitas vezes não foram feitas com a finalidade de deixar testemunhos. Obviamente que em alguns casos, como diários, memórias e outros registros isso ocorre, mas a grande maioria depende das perguntas dos pesquisadores ao recorrerem aos objetos e registros para estudar a

CONTEXTUALIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

⁹ Para saber mais sobre o campo de estudo da história ambiental, leia o artigo de FERRI, Gil Karlos. História Ambiental: historiografia comprometida com a vida. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-ambiental-historiografia-comprometida-com-a-vida/>. Acesso em: 23 set. 2019.

¹⁰ Texto “A importância das fontes históricas para a construção das identidades” e as imagens constam na página 93, 94 e 95 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

História e dessa maneira, atribuir um sentido, um significado.

Solicite ao estudante um “interrogatório” investigativo: por quem foi feito o registro (fonte)? Com qual intenção? Para quem está se dirigindo? De que maneira essas fontes ajudam a entender o modo de vida de um povo em uma determinada época?

Na imagem 1, por exemplo, das pinturas rupestres, que são expressões artísticas pré-históricas realizadas em superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre, trazem representações de animais, plantas e pessoas, e sinais gráficos abstratos, às vezes usados em combinação. Sua interpretação é difícil e está cercada de controvérsia, mas pensa-se correntemente que possam ilustrar cenas de caça, ritual, cotidiano, ter caráter mágico, e expressar, como uma espécie de linguagem visual, conceitos, símbolos, valores e crenças.

Outra possibilidade para esta atividade, é a análise da classificação das tipologias de fontes, ou seja, a que tipo de fonte histórica pertence a representação.

a) Com base na sua observação, na leitura do texto e nos conhecimentos construídos em sala de aula, identifique a qual tipo de fonte histórica correspondem as imagens acima.

***Espera-se que os estudantes respondam, conforme resolução abaixo:**

I) Arte rupestre: *fonte visual*.

II) Pirâmides do Egito: *fonte material*.

III) Livros: *fonte escrita*.

IV) Manuscritos: *fonte escrita*.

V) Obras de arte: *fonte visual*.

VI) Fotografias: *fonte visual*.

VIII) Máscara do século XVI: *fonte material*.

IV) Mulheres da aldeia Xinguana Kulkuro no preparo de alimentos: *fonte visual*.

2.2. Agora, nós seremos os historiadores e, ao realizarmos uma investigação, vamos pensar nas fontes históricas da nossa vida, ou seja, as fontes que contam nossa história. Preparado para mais este desafio?

Traga na próxima aula **cópias** de algumas fontes históricas que representam sua vida em diferentes momentos, como: fotografias, certidão de nascimento ou RG, cartas etc. Você deve trazê-las coladas em seu caderno.

Durante a aula, troque de caderno com algum colega da sala. Com o material trocado, analise as informações coletadas, produzindo uma descrição sobre o seu colega. Lembre-se de especificar a qual tipologia a fonte do material pertence.

Depois de realizada a atividade, toda a turma se colocará em um círculo e compartilhará a descrição, da fonte, que conta sobre parte da vida dos colegas. A pergunta que deve nortear a discussão é: *Foi difícil analisar uma fonte histórica? Por quê?*

A atividade “2.2”, o estudante deverá realizar inferências sobre as fontes históricas a partir da análise de documentos próximos a sua realidade. Nesse sentido, seguindo a comando do exercício, reconheçam que as fontes são de natureza variada e estas estão intimamente ligadas a acontecimentos (no caso desta atividade, estabelece uma relação com as lembranças).

Professor/professora, para que a atividade não fique essencialmente no campo pessoal,

ao final das discussões da turma, retome a ideia de que as fontes históricas são vestígios deixados pelos seres humanos ao longo do tempo. Elas nos permitem conhecer, através de sua observação e análise, a história de indivíduos, grupos sociais ou um acontecimento de um determinado período. Para se obter informações de determinada historicidade, a análise das fontes deve ser criteriosa e o historiador deve se valer de diferentes tipos de fontes que serão confrontadas entre si na construção de sua argumentação e narrativa.

ATIVIDADE 3 - As múltiplas linguagens contidas nas fontes históricas.

3.1. Analise as fontes históricas abaixo: o poema “A canção do africano”, de Castro Alves, a imagem de Debret e a canção de Dorival Caymmi.



Fonte: Pixabay

A atividade em questão visa desenvolver o exercício da **atitude historiadora** com a interpretação das diferentes linguagens existentes entre as fontes históricas. Para tanto são apresentadas três fontes históricas:

1. Linguagem escrita: “A canção dos africanos” da obra “Os escravos”, do poeta Castro Alves, disponível em domínio público através do link <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2019. Página 96 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

2. Fonte visual: a obra “Escravidão no Brasil”, produzida pelo artista Jean Baptiste Debret, disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/Slavery_in_Brazil%2C_by_Jean-Baptiste_Debret_%281768-1848%29.jpg>. Acesso em 23 ago.2019. Página 96 do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.



3. Fonte audiovisual/sonora: a música “Retirantes”, do compositor Dorival Caymmi, interpretação de Rogério Machado, foi composta em 1976 especialmente para a trilha sonora da novela *Escrava Isaura* de Tiago Santiago, adaptada do livro de 1875, do escritor Bernardo Joaquim da Silva Guimarães (1825-1884), importante romancista e poeta brasileiro, patrono da Cadeira nº 5 da Academia Brasileira de Letras. *Retirantes* é uma das canções mais emblemáticas e conhecidas de Dorival Caymmi, especialmente pela musicalidade africana. Caso tenha tempo hábil e recursos disponíveis, o docente pode ainda mostrar alguns trechos da novela, sobretudo em momentos em que os escravos são açoitados no “tronco¹¹”.

Caso haja a substituição da fonte audiovisual por mais uma fonte escrita, o professor pode ampliar a atividade solicitando aos estudantes que façam uma pesquisa acerca das palavras desconhecidas e registrem os resultados em seus cadernos. Em seguida, solicite a socialização, para registrar as palavras em comum na lousa, a fim de criar um glossário da turma.

Nesta Situação de Aprendizagem, estudamos que as fontes históricas possuem características de acordo com o contexto em que foram produzidas. Todas as fontes acima tratam de um

¹¹ Letra da música Retirantes, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/dorival-caymmi/1622447/>>. Acesso em: 2 jan. 2020. Primeiro capítulo completo de *Escrava Isaura*, de 1976. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I7NgSDR5zP8>>. Acesso em 2 jan. 2020.

mesmo assunto, entretanto elas são de épocas e tipos diferentes. A partir deste comentário e de acordo com sua análise, responda:

a) Qual é o assunto de que as fontes acima tratam?

Nesta atividade espera-se, que os estudantes na atividade “a”, apontem que o assunto tratado pelas fontes analisadas, remetem ao estudo da escravidão no Brasil. Sistema que por cerca de 400 anos, enclausurou pessoas do continente africano que foram postas a viver em condições insalubres em senzalas, sem condições de higiene, alimentação, descanso.

b) Considerando que as fontes possuem diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial), descreva a qual campo pertence cada uma das fontes.

Ampliando o olhar, na atividade “b”, espera-se que os estudantes identifiquem na letra da música como pertencente ao campo da linguagem escrita e também como linguagem audiovisual/sonora, já a obra de arte de Debret, pertencente ao campo da linguagem visual.

c) Anote no quadro abaixo uma fonte a qual você se recorde que foi trabalhado nas aulas de História em anos anteriores, bem como registre o tema ao qual ela se referia. Não se esqueça de apontar a qual tipologia a fonte pertence: visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial.

Prosseguindo com a proposta da análise das diferentes linguagens das fontes históricas, na atividade “c” os estudantes serão levados a consolidar o conceito. Ao selecionar uma fotografia, uma letra de música, um fragmento de texto, ou ao reproduzir um desenho que possua conexão com algum assunto estudado em História, pode-se observar no procedimento, a compreensão conceitual do estudante. Subsequentemente, ao solicitar a qual tipologia linguística a mesma pertence, o estudante, caso indique corretamente, demonstrará que também compreende que as fontes históricas podem retratar diversos assuntos abordados pelos estudos históricos e diferentes linguagens.

d) Qual é a importância de saber interpretar diferentes tipos de fontes (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) para o entendimento da História?

Por fim, na atividade “d” o estudante deve expressar sua opinião frente ao objeto de conhecimento abordado. Nesse sentido, espera-se que, ao compreender as diferentes linguagens das fontes históricas, haja melhor compreensão dos objetos estudados, seus diversos pontos de vista, a fim de produzir uma narrativa que contemple o contexto analisado.

ATIVIDADE 4 - Jogo Atitude Historiadora

4.1. Vamos jogar – Jogo de trilha

Professor/professora, é importante que as regras do jogo sejam bem explicitadas para o desenvolvimento do procedimento metodológico:



Regras do jogo disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1_Jau86Cf4hsF3LA2xgvuIczlXiYLG91HnQk9pe-DK0P0/edit>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Objetivo do Jogo:

- Estimular e complementar estudos sobre leitura e análise de fontes históricas.
- Trabalhar com fontes históricas.
- Avaliar conhecimentos sobre estas temáticas.
- Desenvolver a habilidade da Atitude Historiadora.

Para jogar você precisará de:

- 01 dado.
- Peões - você pode improvisar utilizando: grãos, feijão, por exemplo; materiais escolares como, borrachas e apontadores coloridos ou utilizar peças de jogos de damas e xadrez.

Número de participantes:

- Mínimo de 5 jogadores. Máximo de 7 ou em pequenas equipes, representadas por até 3 jogadores.
- 1 Historiador(a) – Juiz.

Componentes do Jogo:

- Regras.
- Ficha de análise de fontes históricas.
- 01 tabuleiro.

Conhecendo as casas do tabuleiro:

- **CASA DE PRETO** – Volte para o início do jogo.
- **CASA FONTE HISTÓRICA** – Deve responder uma das questões feitas pelo(a) historiador(a) analisando o documento selecionado por ele, se o jogador errar volte para o início do jogo, se acertar avance duas casas.

Historiador(a)

- Você deve ser o juiz do jogo e terá que realizar a pergunta ao jogador ou ao grupo que está jogando e verificar se a resposta está correta.
- É importante que seja imparcial durante o jogo.
- Que estabeleça o tempo para realizar a resposta da análise do documento entre 1 ou 2 minutos.

CARTA I

PARA FONTE ESCRITA

Qual o tipo de fonte?
Quem a produziu?
Qual a sua data?
Qual o assunto?
Qual a sua origem?
Qual era a sua utilização?
Descreva o que
compreendeu da fonte.

CARTA II

PARA FONTE VISUAL

Qual o tipo de fonte?
Qual a sua origem?
Qual a data da fonte?
Com base em sua análise,
qual seria a sua utilidade?
O que observa na fonte?
Faça uma descrição da
fonte.

CARTA III

PARA FONTE MATERIAL

Qual o tipo de fonte?
Você conhece esse objeto?
Qual o seu nome?
É feito de que material?
Qual a utilidade e como
funciona?
Descreva o que
compreendeu da fonte.

CARTA IV

PARA FONTE ORAL

Qual o tipo de fonte?
Quem a produziu?
Há um nome ou data?
Qual o assunto?
Qual a utilização dessa
fonte?
O que se pode conhecer
sobre a época com a fonte.
Descreva.

**Observação: Apenas o Juiz poderá visualizar a carta, já que fará a definição da tipologia da fonte analisada.*

O que é o documento?
Quem fez o documento?
Qual a data do documento?
Qual o assunto do documento?
Qual origem do documento?
Para que era utilizado este documento?
Com base no documento qual seria sua utilidade?
Descreva o documento?

1- Documento

Qual a data do documento?
Qual a origem do documento?
Existe uma imagem no documento?
Descreva-a?
Faça a descrição do documento?
Com base no documento qual seria sua utilidade?
Em sua opinião este documento pode ser utilizado nos dias atuais? Justifique.
Quais as diferenças que você observou no documento?

2-Documento

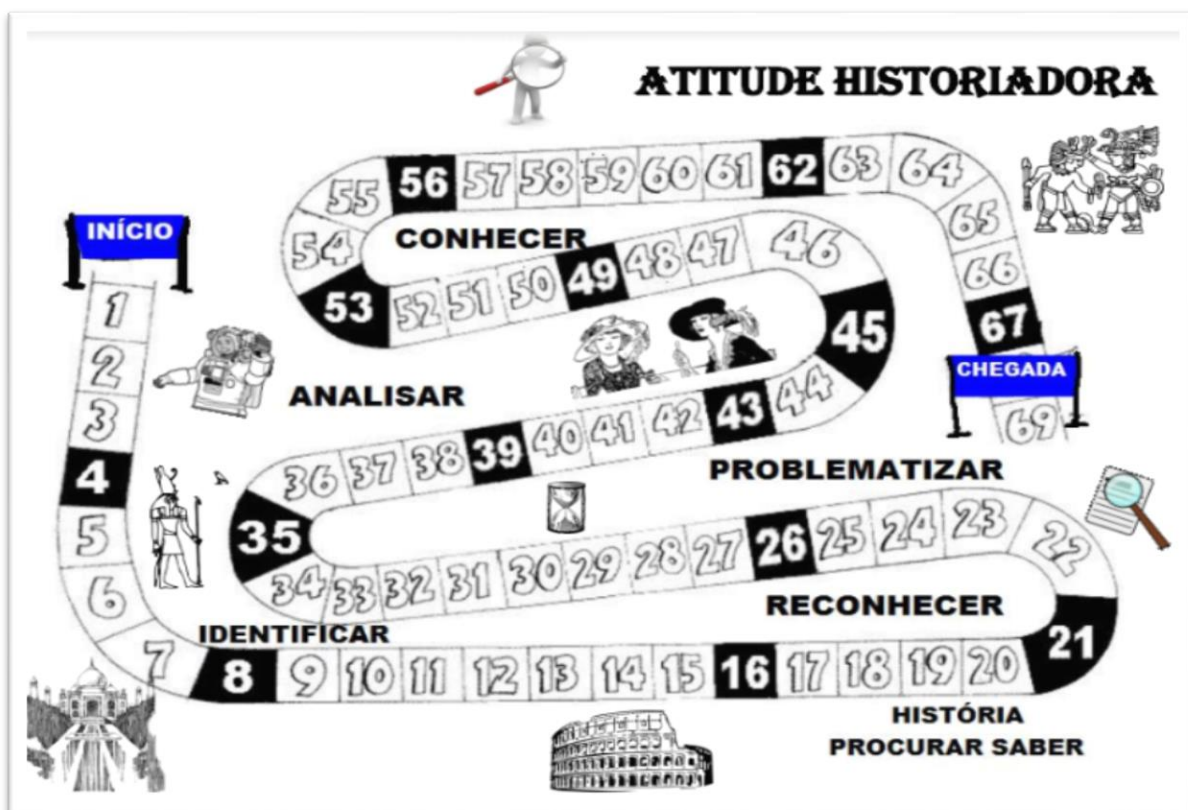
Vocês conhecem esse objeto? Qual no me dele?
Do que ele é feito? Descreva-o.
Para que serve? Como ele funciona em sua opinião?
Como são os ferros de passar roupa atualmente?
Será que esse ferro à brasa ainda é utilizado?
Sim ou não? E por quê?
Esse objeto é uma fonte histórica? Por quê?
Você imagina como era utilizar este?

3- Documento

Qual a datada fotografia? Quem são as pessoas que aparecem na imagem das fotografias?
Descreva a imagem? Quem tirou a fotografia?
Como eram as roupas das pessoas na fotografia? Descreva?
Você conseguiu descobrir qual a data que a fotografia foi tirada apenas observando ela. Qual a data?
Quais objetos aparecem na imagem das fotografias e para que serviam?

4- Documento

TABULEIRO



ATIVIDADE 5 - Luz, câmera e ação...História!!!!

5.1. No QR Code ou no link abaixo, você encontrará um roteiro para desenvolver com base no filme Narradores de Javé. Abra o arquivo e siga o passo a passo indicado no roteiro.

Luz, câmera e ação...História!!!!

Filme: Narradores de Javé
 Direção: Eliane Caffé
 Duração: 100 min



Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1AdY2qucL3baXpPjK-6CRez1pnp681AH9k4QNVAAARpY/edit?usp=sharing>. Acesso em: 20 out. 2019.

Luz, câmera e ação...História!!!!

Filme: Narradores de Javé
 Direção: Eliane Caffé
 Duração: 100 min.

Após saberem que a cidade onde vivem será inundada para a construção de uma usina hidrelétrica, os moradores decidem preparar um documento contando todos os fatos históricos do local, como tentativa desesperada de salvar a cidade da destruição. Dirigido por Eliane Caffé, Lançamento 2003. Roteiro de Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé. Rio Filme.

SINOPSE

Somente uma ameaça à própria existência pôde mudar a rotina dos habitantes do pequeno vilarejo de Javé. Eles se deparam com o anúncio de que a cidade pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Em resposta à notícia devastadora, a comunidade adota uma ousada estratégia: decide preparar um documento contando todos os grandes acontecimentos heroicos de sua história, para que Javé possa escapar da destruição. Como a maioria dos moradores são analfabetos, a primeira tarefa é encontrar alguém que possa escrever as histórias.

Trechos selecionados:

- 1º parte - Retirada de material da Pedreira para realização de esculturas 8m00 a 11m58. O que vai acontecer - 7m04s a 12m48s;
- 2º parte - A chegada de Antônio Biá, que vai escrever as memórias do povo -12m40s a 18m38s;
- 3º parte - As três versões sobre a fundação: a heroica - 21m38s a 30m28s;
- 4º parte - A mulher que encontra a famosa Serra -33m21s a 47m59s;
- 5º parte - Que explica tudo por meio de acasos -1h26m18s a 1h37m10s.

Luz... Antes de assistir ao filme, é necessário retornar alguns conceitos e informações contidos nesta Situação de Aprendizagem.

- 1-Leia os textos presentes na Situação de Aprendizagem.
- 2-Faça uma pesquisa sobre o que é “história escrita” e “história oral”.

Câmera... Durante a exibição do filme faça as anotações e responda ao questionário abaixo:

- 1-Quem é o narrador do filme? Qual a relação entre história oral e história escrita apresentada no filme?
- 2- Para os personagens do filme, porque era importante o resgate da memória e escrever a história do vilarejo de Javé?
- 3- Por que os moradores do vilarejo de Javé brigavam tanto quando contavam uma história?
- 4- A história que estudamos nos livros é sempre uma verdade absoluta? Justifique.
- 5- Fatos contados por pessoas comuns podem ser fontes históricas? Por quê?
- 6- O que o personagem Biá poderia ter feito para transportar a memória do povo em uma história escrita?
- 7-Faça uma sinopse para o filme.

Ação... Fazer atividade prática:

- 1-Em dupla realize uma entrevista com alguém mais velho e pergunte sobre a sua infância e juventude. Você pode utilizar as questões abaixo ou criar outras.

Na sua infância:

- a) Onde você morava?
- b) Quem eram seus amigos?
- c) Qual era a sua brincadeira preferida?
- d) Onde estudava? Você gostava de estudar?
- e) Em que lugares gostava de ir?

Na sua juventude:


- a) Qual foi seu primeiro emprego?
- b) Você se casou? Teve filhos? Quando isso aconteceu?
- c) Quais foram os acontecimentos mais importantes de sua vida?

2- Elabore uma linha do tempo com as informações obtidas pela entrevista marcando os anos dos acontecimentos citados. Ilustre a linha do tempo com desenhos.

ATIVIDADE 6 – Desafio

6.1. Analise a fonte 1 e, responda às questões abaixo no seu caderno. Responda às questões abaixo no seu caderno.

Professor/professora, a atividade de “Desafio” na sequência da Situação de Aprendizagem, deve propiciar a construção de conceitos tendo em vista o “saber fazer”. A avaliação deve ter como pressupostos o diagnóstico, na compreensão das habilidades e competências que os estudantes já possuem, as que ainda precisam ser desenvolvidas e o tempo de aprendizagem dos estudantes. Por isso é importante a orientação dessa proposta, assim como a subsequente, no item retomando, caso a trajetória de aprendizagem precise de adequações e reforço.



a) Você conhece este documento?
Resposta pessoal do estudante.

b) Ele é uma fonte histórica?
Sim, uma fonte escrita.
Espera-se que o estudante identifique as fontes históricas e suas tipologias. Atualmente podemos classificar as fontes históricas ou os documentos históricos em: escritos (cartas, jornais, inventários etc.); orais (entrevistas, relatos, etc.); imateriais (como festas, saberes populares e tradição oral) e materiais (tais como: objetos, construções e indumentária); audiovisuais (inclusive ficcionais); cartográficas e iconográficas (pinturas, desenhos, fotografias, entre outros).

c) O que você entende por “fonte histórica”?
Certidão de nascimento


d) Qual o nome do documento? e) Para que serve o documento? Qual a sua finalidade?
Espera-se que o estudante responda que a certidão de nascimento é o documento que foi criado para comprovar as primeiras informações de um ser humano que acaba de nascer.

f) Quais outros dados podemos reconhecer no documento?
Que foi lavrado no Estado do Ceará, por exemplo, no Cartório de Registro Civil da Primeira Zona.

g) É possível ter informações de outras pessoas por esse documento? Quais?
Sim, dos pais.

Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 7 - RETOMANDO



7.1. Retomando a ideia de que fontes históricas são todos os vestígios produzidos pelos seres humanos ao longo do tempo e que possuem diferentes tipologias (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial), em seu caderno, coloque ao menos três tipos de fontes que possuem relação direta com o momento atual. Embaixo de cada uma delas, crie uma legenda apresentando a sua tipologia e a sua interpretação sobre a fonte.

Fonte: Pixabay

Professor/professora, nesta atividade será retomada a ideia de que as fontes

históricas são todos os vestígios produzidos pelos seres humanos ao longo do tempo e que estas possuem diferentes tipologias (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial). Solicite aos estudantes que coloquem em seu caderno ao menos três tipos de fontes que possuem relação direta com o momento atual. Embaixo de cada uma delas, crie uma legenda apresentando a sua tipologia e a sua interpretação sobre a fonte.

PARA APROFUNDAMENTO DO PROFESSOR

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: Educar, Curitiba, Especial, p.151-170, 2006. Editora UFPR.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? In: Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7963/4751>>. Acesso em: 25 set. 2019.

CARVALHO, Leandro. Uso de fontes históricas na sala de aula. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/uso-fontes-historicas-nas-aulas-historia.htm>>. Acesso em: 26 set. 2019.

COLARES & COLARES, Anselmo Alencar e Maria Lília Imbiriba Sousa. Fontes para estudos históricos da educação escolar. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. UFP. João Pessoa - PB. (Anais Eletrônicos) Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/8.20.pdf>. Acesso em: 24 set.2019.

DUTRA, Soraia Freitas. As crianças e o desenvolvimento da temporalidade Histórica. IN: Dez anos de pesquisas em ensino de História. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. José Miguel Arias Neto (ORG). Londrina: Atrito Art., 2005.

FICO, Carlos. Algumas anotações sobre historiografia, teoria e método no Brasil dos anos 1990. In: GUAZELLI, Carlos A.B et al. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. p. 27-40.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, C. B. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. GOMES, Ângela de Castro. A reflexão teórico-metodológica dos historiadores brasileiros: contribuições para pensar a nossa história. In: GUAZELLI, Carlos A.B. et al. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 2000. p. 19-26.

MATTOS, Selma R. O Brasil em lições: a história como disciplina escolar em Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro: Access, 2000.

RUSEN, Jörn. Didática - funções do saber histórico. In: História Viva: teoria da História, formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevan de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

VIEIRA, Lêda Rodrigues. Fontes históricas na escola: saberes, metodologias e práticas metodológicas no ensino de história. In: III Seminário Internacional do Tempo Presente. UDESC, Florianópolis - SC. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/568/485>>. Acesso em: 24 set.2019.

XAVIER, Erika da Silva. Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramenta na produção de conhecimento histórico. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf>. Acesso em:

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - Surgimento dos seres humanos

Professor/professora, nessa Situação de Aprendizagem, deve atentar-se ao conhecimento prévio do aluno e respeitar todas as hipóteses de origem do homem, além de apresentar, como outra das muitas possibilidades, a científica (construída por intermédio de evidências, fatos, hipóteses, metodologia, etc.). É preciso não opor a crença à ciência para que o aluno possa conhecer as diferentes hipóteses e posteriormente identificá-las, sem que haja um bloqueio prévio à aprendizagem. É possível conhecer as muitas visões: a explicação científica e os cosmogônicos hebraico, iorubá, asteca, maia etc.

Unidade Temática: Tempo, espaço, e formas de registro.

Habilidades que serão trabalhadas nesta situação de aprendizagem:

(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento da espécie humana, tendo em vista sua historicidade.

(EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.

Objetos do conhecimento que serão trabalhadas nesta situação de aprendizagem: As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

Habilidades com relação entre os componentes: (EF06CI12) (EF09CI10) (EF09CI15).

ATIVIDADE 1: Sensibilização



Fonte: Pixabay

1.1. Observe a imagem e responda às questões¹².

Professor/professora, para o estudante identificar, analisar as hipóteses científicas e demais explicações para o surgimento dos seres humanos, a atividade inicia-se com uma sensibilização/sondagem por meio da leitura da obra de Michelangelo, um afresco sobre uma representação cristã da criação do homem.

A obra foi produzida entre 1508 e 1515, na Capela Sistina (Vaticano), esta estratégia contribui para que os estudantes, em seu dia a dia, tenham um olhar mais atento diante da diversidade de imagens que lhes são apresentadas.

A proposição de uma sensibilização/sondagem é fundamental para aferir o conhecimento prévio do estudante sobre o tema que será introduzido. Ensinar sem levar em consideração os conhecimentos socialmente construídos pelos discentes, não favorece uma aprendizagem significativa, pois o novo conhecimento não terá onde se pautar. Para realizar esta atividade sugerimos uma roda de conversa com as seguintes questões:

a) Você conhece essa imagem? Quem seriam os personagens retratados?

Resposta pessoal do estudante.

¹² Imagem consta na página 99 do Caderno do Aluno do *Caderno do Aluno*, volume 1 – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

b) A imagem acima é uma representação da origem do homem. Você conhece outras explicações?

Com estes questionamentos espera-se que os estudantes expressem suas ideias e seus conhecimentos sobre as teorias religiosas, teorias científicas e mitológicas do surgimento dos homens. Além destas questões, você poderá indagar aos estudantes sobre as teorias que eles conhecem e acreditam. É importante garantir que eles expressem livremente suas opiniões e as dúvidas sobre a temática. Durante a discussão, esclareça que cada povo tem uma maneira de explicar a origem dos seres humanos e que todas elas precisam ser respeitadas.

Ressaltamos a necessidade da sua mediação durante a discussão, desempenhando um papel de ouvinte e mediador para que todos possam manifestar seu ponto de vista sem desrespeitar a opinião dos outros.

SAIBA MAIS:

Trecho do filme: Agonia e êxtase - Cena da criação de Adão. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yQwmpV5FOn0&t=28s>>. Acesso dia 10 nov.2019.
Filme: Museus do vaticano (dublado). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gm0D5FtfB3g>>. Acesso dia 10 nov. 2019.

ATIVIDADE 2: Os mitos da origem humana e a teoria da Evolução



Fonte: Pixabay

2.1. Leia o trecho abaixo e realize as atividades propostas.

a) Você sabe o que é mito e mitologia? Pesquise e registre no seu caderno o significado dessas palavras, apontando as diferenças entre os dois termos.

No item “a”, recomenda-se que, antes de iniciar as discussões sobre a origem dos seres humanos, os estudantes em duplas ou em trios, consultem o significado da palavra mito, se possível leve os dicionários para a consulta em sala de aula, ou por meio da internet. Após essa pesquisa, peça para os discentes explicarem oralmente, com suas próprias palavras, o significado de mito e, durante as discussões, apresente exemplos de como alguns povos/civilizações explicam essa origem.

2.2. Vamos criar um *lapbook* sobre História, com narrativas do surgimento do ser humano! Basta utilizar a imaginação e sua atitude historiadora.

A proposta da atividade é a construção de um *lapbook* sobre as narrativas do surgimento do ser humano. Dessa forma, é importante explicar aos estudantes que o *lapbook* é uma pasta que imita um minilivro, que pode ser confeccionada com cartolinas ou papéis coloridos, oriente-os sobre a importância de conter desenhos, figuras e as atividades pesquisadas. Professor/professora, no “Caderno do Aluno” há o *passo a passo* de como construir o *lapbook* (assim como nas recomendações abaixo), além de indicações de sites de pesquisas, facilitando o procedimento com sua orientação.


Para aprender a fazer um Lapbook:

Conheça o Lapbook Interativo de qualidade! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MqkUV_fjCek>. Acesso em: 5 set. 2019.
Lapbook de História. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M8MD3jQI3ls>>. Acesso em: 5 set. 2019.

Passo a Passo da criação do lapbook.

- 1º Organize a sala em grupos;
- 2º Solicite aos estudantes que escolham um, dentre os povos citados, para realizarem a pesquisa: **Tupi-Guarani; Asteca; Navajo; Iorubá; Babilônica; Nórdica; Egípcia; Greco-romana; Judaico-Cristã; Islâmica; Hinduísta; Budista; Evolucionista**, ou poderá ser realizado um sorteio dos temas, faça como preferir;
- 3º Após a pesquisa, peça aos estudantes que socializem os resultados e que, com seus colegas, apresentem as hipóteses sobre o tema, comparando os pontos vista de diferentes culturas e tradições. Essa socialização poderá ser realizada em uma roda de conversa. Durante a socialização resalte que existem diversas explicações sobre a origem dos seres humanos, sejam elas científicas, mitológicas ou de crenças religiosas e que todas precisam ser respeitadas.

Se possível, apresente aos estudantes o vídeo abaixo:

<p>O vídeo <i>Mentes Brilhantes</i> é uma animação, que retrata as aventuras do <i>Barão de Munchausen</i> ao receber um convidado especial a cada edição, no intuito de revelar as descobertas da humanidade. No episódio, explica as teorias da evolução das espécies e da seleção natural de Charles Darwin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZR8zNy5Fquw&list=PLiIF2Wo7hahYam15FnbWfusUT48e3sMQx&index=6>. Acesso em: 12 set.2019.</p>	
---	--

SAIBA MAIS: ATITUDE HISTORIADORA	
Planejamento e organização	Para realizar a pesquisa, planeje e organize cada passo de seu projeto para facilitar a investigação e elaboração.
Escolha um objeto/ tema de pesquisa	Selecione o tema do seu interesse e dentro do objeto que você pretende pesquisar.
Identificação, seleção, comparação	A partir do tema, identifique as fontes e selecione as mais adequadas, de acordo com a pergunta que pretende responder.
Interpretação e análise	Investigar as fontes selecionadas, interpretando cada detalhe para construção de suas hipóteses, levando em consideração o contexto da época estudada.
Conclusão	Anote os resultados obtidos e apresente-os conforme for solicitado.

ANÁLISE DA CHARGE

Vimos que existem inúmeras explicações para a origem da espécie humana. No caso dos cientistas, muitas teorias foram desenvolvidas ao longo dos séculos. Dentre essas hipóteses, podemos citar o evolucionismo, cuja projeção foi feita pelo pesquisador Charles Darwin.

Segundo essa teoria, as espécies passariam por alterações provocadas por influência da interação dessas com o meio ambiente e entre si, adquirindo características específicas dentro de cada reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie, no decorrer de longos períodos. Esta teoria foi publicada por Darwin na obra *A Origem das Espécies*, em 1859.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista



Imagem disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/Charles_Darwin#/media/File:Darwin_sexual_caricature.gif. Acesso em: 10 out. 2019.

Professor/professora, a charge expressa uma linguagem não verbal, possui um caráter lúdico e um tom humorístico, que poderá despertar o interesse dos estudantes, em geral costuma exagerar nos personagens. A leitura e interpretação desta charge precisam ser realizadas com cuidado para evitar equívocos e preconceitos.

Para esta análise, propomos uma conversa com os estudantes com os seguintes questionamentos: ***O que a charge representa? Qual a relação entre a charge e o tema estudado?***

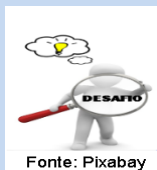
A charge apresentada aos estudantes mostra Darwin como um macaco, explicando suas ideias a uma senhora, com vestes do século XIX. A charge ironiza o cientista em virtude de suas teorias evolucionistas.

2.3. Faça uma pesquisa sobre as teorias científicas que explicam a origem dos seres humanos e sobre os cientistas que as divulgaram. No seu caderno, enumere as características de cada uma delas e as críticas que sofreram. Não se esqueça de acrescentar as seguintes teorias: **transmutação de espécies; seleção natural e pangênese.**

Professor/professora, a atividade requer uma pesquisa sobre as teorias científicas que explicam a origem dos seres humanos e sobre os cientistas que as divulgaram. Oriente os estudantes colocarem em seus cadernos as características de cada uma delas e as críticas que sofreram. Dentre as teorias destacam-se a **transmutação de espécies**, desenvolvida por Jean-Baptiste Lamarck em 1809, no seu livro *Philosophie Zoologique*, cuja tese defendida era que formas de vida simples eram criadas continuamente por geração espontânea, e não acreditava no partilhamento de um ancestral comum dos seres vivos; a **seleção natural** defendida na obra *A origem das espécies* (1859), de Darwin, propõe que os seres vivos evoluíram ao longo de milhões de anos, e que aqueles que se adaptavam melhor ao meio ambiente, em constante mutação, conseguiam sobreviver. É importante evidenciar que em 1871, Darwin publicou *A origem do homem*, aprofundando a análise evolucionista especificamente para os seres humanos. Tomando como base a teoria de Darwin, a humanidade não seria uma criação divina, mas uma evolução natural de outros primatas (por isso a ironia da charge, diante da mentalidade do século XIX). Apesar das críticas que recebeu, sobretudo de religiosos, a teoria de Darwin acabou mundialmente reconhecida. Já a **pangênese** foi uma teoria aceita por muitos anos, inclusive considerada por Darwin ao escrever sua obra. Hipótese criada pelo filósofo grego Hipócrates (em aproximadamente 410 anos a.E.C.), defende a ideia de que cada órgão do corpo

produziria um material hereditário específico: as gêmulas. Estas se integrariam, e tal conjunto seria, então, encaminhado ao sêmen, transmitindo as características paternas ao futuro filho.

Após a análise da charge e o desenvolvimento das atividades espera-se que os estudantes identifiquem as hipóteses do surgimento dos seres humanos.



2.4. Jornal mural. Com auxílio do(a) seu(sua) professor(a), e em grupo, organize um Jornal Mural sobre as diferentes formas de explicar a origem dos seres humanos. Você deve apresentar as principais características dessas explicações, local de veiculação e, se for o caso, o nome dos cientistas envolvidos. Você pode utilizar colagens e desenhos. Seja criativo e bom trabalho!

Para o desafio do estudante, os temas e habilidades trabalhadas na Situação de Aprendizagem 3, sugere-se a construção de um jornal mural sobre as diferentes formas de explicar a origem dos seres humanos, essa atividade poderá ser realizada em grupos. Para tal, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre jornal, quais são os conhecimentos que têm sobre um mural e, depois de ouvidas suas explicações, exponha o objetivo da atividade e apresente a proposta de trabalho. É essencial que você professor exponha as características de um jornal mural e oriente-os a colocarem nome, manchete, formato, ilustrações, imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

Essa estratégia de ensino tem o objetivo de possibilitar ao estudante a utilização de diferentes tipos de linguagens que o jornal propõe, entre elas, o texto, as imagens, tabelas/gráficos, seja por meio digital ou impresso, além do contato com o gênero jornalístico, o intuito é propiciar a formação de opinião e posicionamento em relação à origem dos seres humanos.



VOCÊ SABIA?

Um Jornal Mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Este jornal pode ser feito por meio de folhas de papel Kraft ou cartolinas e fixados na sala ou em local apropriado. Pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas on-line. Para saber mais, você pode acessar o seguinte link: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em: 30 out.2019.

REFERÊNCIAS:

ELIADE, Mircea. Aspectos dos mitos. (Tradução de Manuela Torres). Lisboa: Edições 70, 1986.

FUNARI, Pedro Paulo. TOLEDO, Vera. TEGA, Glória. Arqueologia: uma atividade muito divertida. Disponível em:

<https://www.academia.edu/14009298/Arqueologia_uma_atividade_divertida>. Acesso em: 20 set. 2019.

GLEISER, Marcelo. A dança do Universo: dos mitos de criação ao big-bang. Disponível em: <http://www.valdiraguilera.net/bu/a-danca-do-universo.pdf>. Acesso em 20/09/2019

HESÍODO. Teogonia – A origem dos deuses. (Estudo e tradução de J. Torrano). São Paulo: Ohno-Kempff Editores, 1981.

VÉLEZ-RODRÍGUEZ, Ricardo. Seminário sobre a Filosofia dos mitos indígenas. Universidade Federal de Juiz de Fora: Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos, 2004. O Museu Arqueológico Nacional é o maior museu da Grécia é um dos mais importantes do mundo. Disponível em: <<https://www.namuseum.gr/#>>. Acesso em: 20 set. 2019.

O Acervo África é um espaço de pesquisa e exposição que colabora para a expansão do entendimento público sobre a cultura africana e apreciação enquanto legado fundante para a experiência brasileira. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu>>. Acesso em: 20 set. 2019.

O vídeo Teoria de Darwin da Série Mentas Brilhantes. Esse vídeo é um documentário que explica de maneira lúdica as teorias da evolução das espécies e da seleção natural de Charles Darwin. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ZR8zNy5Fquw&list=PLiIF2Wo7hahYam15FabWfuSUT48e3sMQx&index=6>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Áudio de uma simulação de um programa de rádio que apresenta uma notícia, que trata da possibilidade de fazer o sequenciamento genético de seres vivos pré-históricos e assim poder “voltar no tempo” dos processos de evolução biológica. Disponível em: <http://m3.ime.unicamp.br/dl/1-EHUI78wNQ_MDA_08208>. Acesso em: 25 set. 2019.

Nascimento, Paulo Miranda, conhecido como Pírulla é biólogo, paleontólogo, zoólogo. O Vídeo Cladística - Reconstruindo a Evolução. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SAoFkZczm2Y>>. Acesso em 25 set. 2019.

Neves, Walter é um biólogo, arqueólogo, e antropólogo evolutivo brasileiro. Vídeo: A Saga da Humanidade - Aula 1 (Chimpanzés e humanos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xT3oBWXPvYI&list=PLAudUnJeNg4sUpVQaygeymSa8fVsZjkCb>>. Acesso em: 25 set.2019.

ATIVIDADE 3 – Descoberta arqueológica



Fonte: Pixabay

3.1. Descoberta Arqueológica.

Nos Alpes de Ötztal, entre a Áustria e a Itália, arqueólogos encontraram um fóssil humano congelado, de aproximadamente 5,2 mil anos, que não havia sido sepultado. Foi apelidado de Ötzi.

Estudante, levando em consideração a leitura das imagens e a análise da tabela sobre o “homem do gelo” e das demais informações sobre escavações arqueológicas obtidas no vídeo, siga os passos abaixo e faça o que se pede no caderno.

Nos Alpes de Ötztal, entre a Áustria e a Itália, arqueólogos encontraram um fóssil humano congelado, de aproximadamente 5,2 mil anos que não foi sepultado, apelidado de Ötzi. Levando em consideração as informações na tabela sobre o “homem do gelo”, crie cinco itens levantando possibilidades de como esse homem vivia: Exemplo: Ötzi já conhecia a tecelagem, pois sabia trançar fios de palha e couro.

Para o estudante desenvolver esta atividade foi organizado um passo a passo. Professor/professora, é fundamental que você oriente as propostas. A atividade pode ser realizada em agrupamentos, para isso peça a eles que:

1º Se possível, assistam ao vídeo disponível no QR Code para compreender como ocorre uma escavação arqueológica. O vídeo é um registro da escavação arqueológica na Lapa do Santo, região metropolitana de Belo Horizonte, que aconteceu em maio de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hoK5yVqco4k>>. Acesso em: 31 out. 2019.



2º Na proposta de atividade o conjunto de imagens e as informações da tabela são parte do resultado de uma escavação em um sítio arqueológico. Os estudantes devem “representar” o arqueólogo da expedição. Informe que os achados foram feitos no Vale de Ötztal, na Áustria.

3º Encaminhe a proposta de modo que observem as informações das imagens e tabela com atenção e façam anotações sobre as suas primeiras impressões. Para analisar o conjunto das fontes, os estudantes devem desenvolver algumas perguntas e tentar respondê-las no seu caderno – ou seja, levantando hipóteses sobre as fontes. São cinco itens levantando possibilidades de como esse homem vivia. Exemplo: Ötzi já conhecia a tecelagem, pois sabia trançar fios de palha e couro.

4º Solicite que os estudantes anotem quais foram as suas considerações finais e apresentem sua descoberta e investigação para a sala. Ao final da apresentação, oriente os demais que façam o registro dos elementos que os seus colegas observaram.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - Povoamento da América

Nessa Situação de Aprendizagem, é importante destacar que não há informações estanques sobre a temática. Os estudos sobre o período são sempre renovados com inúmeras teorias e trabalhos interdisciplinares de interpretação de fontes. É possível mobilizar a teoria de Clóvis, bem como aprendizagens sobre os sítios arqueológicos da Serra da Capivara, Sítio Arqueológico da Pedra Pintada, Parque Nacional do Vale do Catimbau, Parque Arqueológico do Solstício, ou ainda, as polêmicas em torno do crânio de Luzia. Além dos povos sambaquis e amazônicos. Lembrando da necessidade de preservação do patrimônio histórico e cultural.

A partir da sua origem, o homem teve a necessidade de interagir com a natureza para retirar matéria-prima necessária para a sua sobrevivência, assim sendo, é importante complementar os conceitos de deslocamentos/sedentarização através das migrações das plantas como um processo antrópico, relacionar o desenvolvimento de técnicas para a interação do homem com a natureza a partir de suas necessidades ao longo do tempo, assim como destacar o processo de sedentarização e da prática da agricultura/pastoreio.

Professor/professora, é recomendável utilizar diversos recursos didáticos para explicar as possíveis rotas de povoamento da América e do Brasil. Tal como a habilidade anterior, nunca há explicações únicas. A teoria de Clóvis (passagem pelo estreito de Bering) foi confrontada com dados dos sítios arqueológicos da Serra da Capivara (Piauí) e de Lagoa Santa (Minas Gerais) que apontaram a possibilidade de o ser humano ter chegado no continente americano muito antes do que se imaginava e por rotas diversas.

Unidade Temática: Tempo, espaço, e formas de registro.

Habilidades que serão trabalhadas nesta situação de aprendizagem:

(EF06HI04) Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridas.

(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

Objetos do conhecimento que serão trabalhadas nesta situação de aprendizagem: As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

Habilidades com relação entre os componentes: (EF07CI16) (EF06GE01) (EF07GE03) (EF08GE18) (EF05MA15).



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 1: Sensibilização

Para a aprendizagem possuir significado, é importante levantar os conhecimentos prévios, contextualizar os objetos de conhecimentos e considerar as experiências vividas pelos estudantes. Para tal, é necessário criar situações comuns ao dia-a-dia, trazendo o cotidiano para a sala de aula e aproximando os estudantes do conhecimento científico, preparando-os para enfrentar os desafios da vida.

Nesta atividade, sugerimos os seguintes questionamentos em uma roda de conversa:

- 1.1. Em uma roda de conversa organizada pelo(a) seu(sua) professor(a), discuta com seus colegas sobre as seguintes questões e faça os registros no seu caderno.
- Quais são os meios de transporte que existem atualmente? Esses transportes sempre existiram e eram iguais aos de hoje?
 - Como será que os primeiros humanos se locomoviam?
 - Como vocês imaginam que teria sido a chegada do homem ao continente americano?
 - Utilizando o seu conhecimento, registre no seu caderno o que são continentes e quais são eles?

Durante as discussões, estimule os estudantes a apontarem as suas hipóteses sobre a locomoção dos primeiros humanos, quando e como eles chegaram ao continente Americano? É importante que eles expressem suas opiniões livremente.

ATIVIDADE 2: Teorias sobre a chegada dos humanos na América



Fonte: Pixabay

Professor/professora, para os estudantes identificarem geograficamente as rotas de povoamento no território americano, apresentamos um pequeno texto com a teoria de Clóvis, teoria da rota costeira, teoria do povoamento pelas ilhas do Oceano Pacífico e teoria da Migração Atlântica. Esse texto poderá ser lido coletivamente ou individualmente como desejar.

2.1 Leia as informações abaixo com atenção:

Existem diversas teorias sobre a chegada dos humanos ao atual continente americano. Entre elas estão:

- Teoria do Estreito de Bering – Essa hipótese diz que o homem teria vindo da Ásia através do Estreito de Bering, que se encontrava congelado devido às baixas temperaturas e serviu como ponte entre os continentes, tornando possível a passagem dos grupos humanos.
- Teoria da rota costeira – Afirma que os homens americanos teriam vindo da Ásia em pequenos barcos, navegando próximo à costa até chegarem à América.
- Teoria do povoamento pelas ilhas do Oceano Pacífico – De acordo com essa teoria, acredita-se que os homens da Ásia teriam realizado uma travessia pelo Oceano Pacífico, navegando de ilha em ilha em pequenas embarcações até chegarem à América do Sul.
- Teoria da Migração Atlântica – Esta hipótese afirma que alguns habitantes da Europa teriam navegado pelo oceano Atlântico em barcos feitos de couro e chegado ao norte do continente americano.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

- Com o auxílio do seu livro didático ou de outros meios, pesquise mais sobre cada uma das teorias acima, atentando-se para a viabilidade de cada uma delas. Depois, escolha uma

hipótese e crie uma justificativa apontando o motivo que levou você considerar que foi assim que ocorreu o povoamento da América. Anote tudo no seu caderno.

b) Rotas das primeiras migrações humanas. Para desenvolver esta atividade, siga os passos e utilize o Mapa-Múndi Mudo¹³.

Passo a Passo:

1º Com o auxílio de um livro didático ou de um Atlas Histórico ou Geográfico, localize no mapa a África, a América, a Ásia, a Europa, a Oceania e os Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

2º Crie uma legenda para identificar os continentes, os oceanos e as rotas de migração.

3º Escreva os nomes dos continentes e dos oceanos.

4º Desenhe as setas com as possíveis rotas do povoamento da América. Para a atividade, se possível, apresente para os estudantes mapas-múndi (podem ser selecionados no livro didático - PNL D ou mesmo projetado, caso a escola disponha de recursos), assim sendo, a proposta é que localizem e escrevam os nomes dos continentes e oceanos no mapa do “Caderno do Aluno”. Esta atividade também poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com o componente de geografia.

Se possível, é interessante que assistam o vídeo - *Como os Homo Sapiens se espalharam pelo mundo*, que trata das teorias dos deslocamentos e pode subsidiar o trabalho com as habilidades da Situação de Aprendizagem.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oBLYb636tF>>.

Acesso em: 25 set.2019.



Após a localização dos continentes e oceanos, será necessário a observação das rotas de povoamento, que você professor/professora, poderá solicitar que os estudantes levem os materiais à aula, esta atividade poderá ser realizada em grupos ou individualmente. É importante que realizem a análise com esquemas, setas, “flechas”, ou seja, de onde partiriam as rotas e para onde vão. Por exemplo: “A seta azul sai da África e vai para a América do Norte”. Em seguida, os estudantes devem produzir uma legenda, explique a eles como criá-la e qual a sua utilidade e função.

Com essa atividade espera-se que os estudantes consolidem o que aprenderam sobre os deslocamentos, migrações humanas e identifiquem o povoamento do território americano.



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 3: Os pesquisadores e suas fontes

3.1. Leia o texto, observe as imagens e responda as questões abaixo:

a) Organizem-se em grupos, conforme a orientação do(a) seu(sua) professor(a). Depois, cada grupo terá como base uma das imagens apresentadas acima para responder no caderno às questões que se seguem:

- Você já viu essas imagens em livros, fotografias ou filmes?
- Que tipo de atividade vocês acreditam que essas imagens estão mostrando?
- Que outras informações vocês podem obter observando essas imagens?
- O que são sítios arqueológicos? O que podemos encontrar nesses lugares? Após a análise das imagens, apresentem oralmente as respostas aos colegas da classe

¹³ Imagem do Mapa e legendas para realização da atividade, encontra-se na página 106 do *Caderno do Aluno - Material de Apoio ao Currículo Paulista*.

A atividade proposta tem por objetivo a investigação dos antepassados humanos a partir da leitura de imagens. Ressalte aos estudantes que as imagens contém várias informações e podem revelar as atividades dos povos, dos lugares e seus tempos.

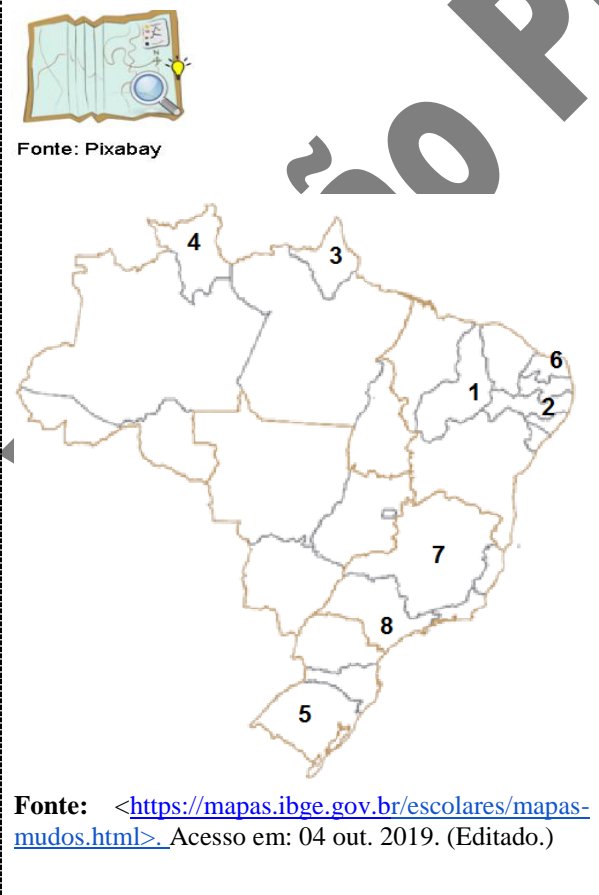
Com base nessas imagens, os estudantes devem levantar hipóteses sobre o desenvolvimento humano e sobre a pesquisa arqueológica, familiarizando-se com novos termos e conceitos, como o de sítio arqueológico. Explique a importância do trabalho dos arqueólogos e paleontólogos para o estudo da História, explicitando que essa investigação é interdisciplinar e requer o trabalho de muitos especialistas. Por meio de escavações e pesquisas, os arqueólogos e demais pesquisadores estudam os vestígios materiais (fósseis, pontas de flechas, esculturas, ferramentas), ou seja, os vestígios produzidos pelas sociedades do passado e com base nessas fontes elaboram hipóteses sobre o desenvolvimento humano.

ATIVIDADE 4: Sítios Arqueológicos do Brasil

4.1. Leia o texto e responda¹⁴:

A partir do quadro abaixo, que traz alguns sítios arqueológicos do Brasil, localize no mapa os estados brasileiros e seus respectivos sítios arqueológicos. Não se esqueça de criar uma legenda para a atividade.

Antes de iniciar a atividade proposta, sugere-se que explique aos estudantes que o território brasileiro é uma das regiões da América, habitada há pelo menos 10 mil anos. Na década de 1970, em Minas Gerais, foi encontrado um dos mais antigos fósseis humanos conhecidos da América e é de uma mulher, com cerca de 11,5 mil anos, encontrado no sítio arqueológico Lapa Vermelha IV, em Lagoa Santa.

 <p>Fonte: Pixabay</p> <p>Fonte: <https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>. Acesso em: 04 out. 2019. (Editado.)</p>	<p>Parques arqueológicos no Brasil:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Parque Nacional da Serra da Capivara — São Raimundo Nonato (Piauí).2) Parque Nacional do Catimbau — Buíque, Tupanatinga e Ibimirim (Pernambuco).3) Parque Arqueológico do Solstício — Calçoene (Amapá).4) Sítio Arqueológico Pedra Pintada — Pacaraima (Roraima).5) Sítio Arqueológico São João Batista — Entre-Ijuís (Rio Grande do Sul).6) Sítio Arqueológico do Lajedo de Soledade — Apodi (Rio Grande do Norte).7) Sítio arqueológico Lapa Vermelha — Pedro Leopoldo (Minas Gerais).8) Sítio arqueológico de Miracatu — Moraes (São Paulo).
--	--

¹⁴ Texto encontra-se na página 109 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

A atividade deve propiciar a identificação da localização dos primeiros povos no Brasil. Para tanto, sugerimos que os estudantes sejam agrupados, em duplas ou trios e, com o mapa político do Brasil, registrem nesse os números dos sítios arqueológicos presentes na legenda no “Caderno do Aluno”. Esta atividade poderá ser realizada interdisciplinarmente com o componente de Geografia, que pode contribuir não apenas com a análise de aspectos da localização e dos deslocamentos territoriais, mas com a questão geológica, agrícola, climática, dentre outras.

ATIVIDADE 5: Pesquisa sobre a arqueóloga brasileira Niède Guidon e Walter Neves

5.1. Como vimos, a teoria do Estreito de Bering afirma que os primeiros homens teriam chegado na América através desse estreito. No entanto, as pesquisas da arqueóloga brasileira Niède Guidon identificaram a presença humana no local há 100 mil anos, o que mudou a visão da pré-história americana e fez que a teoria de Bering fosse questionada.

A partir dessa informação, faça uma pesquisa em grupo sobre os arqueólogos brasileiros Niède Guidon e Walter Neves e, após a pesquisa, produza um vídeo ou animação com o celular/computador ou faça uma produção artística (teatro, música, desenhos) para explicar quais foram as descobertas desses arqueólogos e a sua importância. Verifique com seu(sua) professor(a) como e quando os trabalhos serão apresentados.

Para abordar a importância dos estudos da arqueóloga brasileira Niède Guidon e de Walter Neves, propomos que a pesquisa seja realizada em grupos. Para tal, você professor/professora deve orientar aos estudantes sobre o que, como e onde esta pesquisa poderá ser realizada (algumas sugestões estão disponíveis no *Saiba Mais* do “Caderno do Aluno”).

Sugerimos que, após a pesquisa, os estudantes socializem o resultado das pesquisas utilizando inúmeras linguagens, tendo em vista seus processos criativos como, por exemplo: a produção de um vídeo/animação ou documentário, uma apresentação artística (música ou dramatização), algo que os estudantes possam apresentar oralmente.

Para enriquecer a atividade proposta, você professor/professora também poderá exibir o seguinte vídeo: *Arqueologia Brasileira*, que trata das pesquisas na Serra da Capivara, no Piauí de Tenório Júnior. *Arqueologia brasileira*. 2014 (06m54s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=auFCCDhRaAA>>. Acesso em: 20 set.2019.



ATIVIDADE 6: A Evolução dos Primeiros Seres Humanos

6.1. Leia o texto e responda¹⁵:

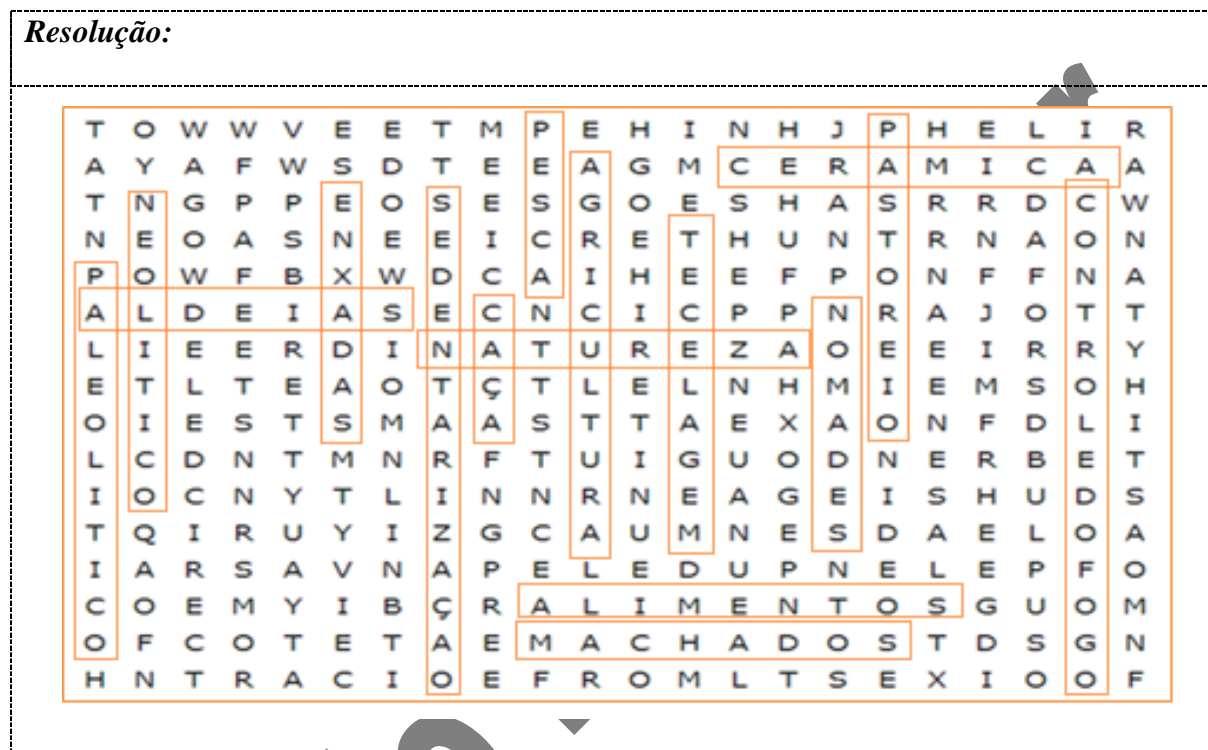
Como introdução da atividade, consta um pequeno texto sobre a evolução dos primeiros seres humanos, sugere-se a leitura compartilhada com os estudantes, explicando possíveis dúvidas, e se necessário, que pesquisem significados de palavras desconhecidas no dicionário. A seguir, os estudantes devem realizar um jogo de *caça palavras*. O uso de jogos pode ser um

¹⁵ Texto encontra-se na página 111 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

método de ensino alternativo, um recurso didático, que você professor, poderá utilizar para estimular a aprendizagem dos estudantes e propiciar a construção significativa dos conhecimentos de forma lúdica, descontraída e dinâmica.

Procure no caça-palavras os caracteres grifados no texto, que representam alguns aspectos da história dos primeiros humanos: **paleolítico, alimentos, natureza, nômades, controle do fogo, neolítico, agricultura, pastoreio, enxadas, machados, sedentarização, aldeias, cerâmica e tecelagem.**

Resolução:



b) Depois de ler o texto e de completar o caça-palavras, escreva as características dos períodos Paleolítico e Neolítico:

No item “b”, os estudantes devem realizar o preenchimento de um quadro comparativo com os modos de vida dos povos no Paleolítico e Neolítico. Espera-se que consigam identificar e comparar as principais características dos tipos de registros das atividades diárias, instrumentos de trabalho e defesa e a intervenção no meio ambiente.

Os objetivos desta atividade são a identificação e discussão sobre a necessidade da intervenção do ser humano na natureza, revelando as transformações que ocorreram e ocorrem atualmente. Sugerimos que no final desta atividade você, professor/professora, realize um fechamento, uma síntese, destacando as modificações realizadas pelos primeiros humanos, assim como as que ocorrem atualmente.

	Paleolítico	Neolítico
Registros das atividades diárias	<i>Nomadismo; caça, pesca, coleta de alimentos; pinturas rupestres.</i>	<i>Sedentarização; produção de cerâmica, tecelagem, etc.</i>

Instrumentos de trabalho e defesa	<i>Ossos e dentes de animais como ferramentas, arcos, flechas, lâminas, anzóis, lanças e arpões de pedra lascada.</i>	<i>Enxadas, foices e machados com pedras polidas.</i>
Intervenção no meio ambiente	<i>Primeiras habitações; controle do fogo.</i>	<i>Aldeias; agricultura e pastoreio.</i>

ATIVIDADE 7 – Aula invertida

7.1. Leia o texto¹⁶ abaixo e faça o que se pede.

a) Vamos criar uma aula invertida sobre os primeiros habitantes do Brasil? Basta utilizar a imaginação e sua atitude historiadora.



Fonte: Pixabay

Professor/professora, na sala de aula invertida ou *flipped classroom*, os alunos estudam previamente as temáticas e problematizações disponibilizadas e roteirizadas, por meio de pesquisas, que podem ser realizadas de forma tradicional, em livros ou com a utilização da internet. Com o material pesquisado, a aula deve propiciar um espaço de interação entre você, professor/professora e os estudantes, já que é o momento de aprofundar conceitos, desenvolver atividades em grupo, tirar dúvidas e avaliar.

Vamos criar uma *aula invertida*! Basta utilizar a imaginação e sua atitude historiadora.

Aula invertida: o objetivo desta atividade é que você, estudante, compreenda como os primeiros habitantes do atual território brasileiro viviam. Feita a pesquisa, prepare uma apresentação para a turma. Na apresentação, conforme as perguntas e questionamentos dos seus colegas, aprofunde seus estudos e produza um texto em uma folha à parte ou no seu caderno, conforme as orientações do seu professor.

a) Vamos criar uma *aula invertida*! Basta utilizar a imaginação e sua atitude historiadora. Para a realização desta aula, siga as orientações:

1º - Escolha um dos temas a seguir: Povos Sambaqui – Povos Umbu – Povos Humaitá.

2º - Para elaborar sua “aula”, pesquise o tema escolhido, procurando as seguintes informações: como eram organizadas as sociedades, o tipo de alimentação, moradias, manifestações religiosas e outras curiosidades que encontrarem sobre o povo.

3º - Divida o tema em tópicos ou ideias principais. Cada pedaço/tópico pode corresponder a uma parte da pesquisa realizada.

4º - Para realizar sua pesquisa, você pode utilizar: internet, livros, revistas, etc. Explore sua atitude historiadora com a investigação do tema escolhido.

5º - Você pode construir um esquema para colocar na lousa e servir de guia para sua apresentação. Se preferir, elabore-o usando meios digitais.

6º - Faça sua apresentação para a turma.

7º - A partir dos questionamentos de seus colegas, aprofunde sua pesquisa, se necessário, e consolide a aprendizagem produzindo um texto sobre o tema de sua aula.

¹⁶ Texto encontra-se na página 113 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Professor/professora, na sala de aula invertida os alunos estudam previamente os conteúdos disponibilizados pelos professores pesquisando os conteúdos solicitados e com o material pesquisado e estudado. Os estudantes devem em sala de aula, com a mediação do professor, aprofundar conceitos, desenvolver atividades em grupo, tirar dúvidas e serem avaliados.

SAIBA MAIS:

O que é sala de aula invertida. Disponível em: < <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

Artigos sobre sala de aula invertida. Revista Nova Escola. Por Claudio Sasaki, *O que muda nas aulas quando se aplica a sala de aula invertida?* Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida>>. Acesso em: 06 dez. 2019. Revista Nova Escola. Por Soraia Yoshida, *O que*

mais precisamos para mudar a Educação é coragem. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/17600/o-que-mais-precisamos-para-mudar-a-educacao-e-coragem>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR – Jogos para estudar História



JOGO SOBRE OS SAMBAQUIS

Jogo “Sambaquis: Uma História Antes do Brasil” é uma proposta que tem como objetivo a divulgação de uma parte do passado histórico e arqueológico do atual território brasileiro que não é comumente encontrada em mídias digitais: nesse caso, em jogos eletrônicos. Utilizando a interatividade em tempo real, o usuário fica livre para vivenciar a vida cotidiana dos sambaquieiros a partir do contato direto com objetos e personagens espalhados pela paisagem. Neste momento o jogo só está disponível para computador e exige uma configuração mínima do equipamento para que o jogo funcione (confira a configuração antes de instalar).

Para acessar o jogo, entre no *site do ARISE*: <<http://www.arise.mae.usp.br/sambaquis/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

Professor/professora, a proposta de atividade depende do acesso a um jogo sobre os Sambaquis, que pode ser realizada pelos estudantes em casa, com orientações prévias e roteiro de análise. O jogo *Sambaquis: Uma História antes do Brasil* tem como objetivo a divulgação de uma parte do passado histórico e arqueológico do atual território brasileiro que não é comumente encontrado em mídias digitais: nesse caso, em jogos eletrônicos.

Utilizando a interatividade em tempo real, o usuário fica livre para experimentar a vida cotidiana dos sambaquieiros a partir do contato direto com objetos e personagens espalhados pela paisagem.

Para utilizar o jogo “Sambaquis”, o recurso precisa ser instalado em um computador, será necessário um computador com uma configuração específica, para viabilizar a instalação, no entanto destacamos que a proposta de aprendizagem com o jogo, é dinâmica, lúdica e desperta o interesse dos estudantes ao demonstrar o funcionamento das comunidades “Sambaquis” em realidade aumentada e dentro de um universo dos *games*.

Caso você utilize o jogo dos Sambaquis, oriente aos estudantes que durante a aventura devem estar atentos nos seguintes aspectos: **como é o cotidiano da sociedade sambaquieira?** Os estudantes devem observar, por exemplo, para detalhes como: preparo fúnebre, produção artefactual, coleta de alimentos, atividade de pesca, atividade de caça, coleta de moluscos, etc.

Como especifica o material (...) “o enredo do jogo se dá em três momentos: a escavação arqueológica (prólogo), a vivência na paisagem dos sambaquis (parte principal) e a ambientalização dos objetos arqueológicos em um museu (epílogo). Os avatares devem interagir com as demais personagens (NPCs) para receber suas missões e assim avançar para as próximas etapas”¹⁷.

O jogo e o Guia Didático foi produzido por um grupo de pesquisadores, com apoio do CNPq, chamado Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas (ARISE), do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, e o GRUPEP, da UNISUL, assim como desenvolveu um aplicativo que permite ao usuário visualizar alguns artefatos desses povos em Realidade Aumentada.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES SOBRE O JOGO:

O **Guia Didático** sobre o uso do jogo fornece as informações científicas a respeito dessa temática, além de trazer propostas didáticas para serem trabalhadas em sala de aula. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/356/322/1326-1>> . Acesso 20 nov.2019.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente para os estudantes o que são sambaquis, o que a arqueologia conhece sobre esta sociedade e se há sítios como esses na região da unidade escolar. Se possível, realize uma visita monitorada (estudo do meio) a um sítio “Sambaqui”, esta alternativa dará aos estudantes a chance de conhecer em loco o que vê em livros. Durante a visita, ou caso não seja possível sua realização, você pode solicitar que realizem pesquisas levantando as questões abaixo:

- a) Como este sítio arqueológico foi construído?
- b) Qual o material utilizado e quais ações levaram a sua construção? Quanto tempo ele levou para ser construído?
- c) Este era o único espaço de ação dos povos sambaquieiros? Quais outros espaços eles utilizavam?
- d) Quais as intervenções atuais no sítio arqueológico? Como isto contribui para sua destruição ou preservação?

7.2. Existem diversos artefatos arqueológicos dos antigos povos. Um grupo de pesquisa¹⁸ criou um aplicativo (app) que permite ao usuário visualizar alguns artefatos desses povos em Realidade Aumentada. Se possível, baixe esse aplicativo em um celular. Seguem os links da página do programa:

Abaixo temos quatro QR Codes de objetos em realidade aumentada. Visualize-os com o auxílio do celular.

Professor/professora, foi sugerida a leitura de QR-Code por meio de um aplicativo de celular criado pelo grupo de pesquisa do MAE/USP,¹⁹ que permite aos usuários visualizarem alguns artefatos em **Realidade Aumentada** dos antigos povos habitantes de Santa Catarina.

¹⁷CARDOSO, Jessica Mendes. Sambaquis: uma história antes do Brasil: guia didático/ Jessica Mendes Cardoso, Renata Estevam da Silva, Bruna Cataneo Zamparetti; editora Veronica Wesolowski de Aguiar e Santos. São Paulo: MAE/ USP, 2019.

¹⁸ Grupo de Pesquisa CNPq - Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas (ARISE), do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, e o GRUPEP, da UNISUL (www.unisul.br).

Essa estratégia possibilita ao estudante a utilização de recursos tecnológicos no seu processo de aprendizagem. Se possível, solicite aos estudantes que baixem esse aplicativo em um celular.

<p>Desenvolvimento</p> <p>ARQUEOLOGIA INTERATIVA E SIMULAÇÕES ELETRÔNICAS</p> 	 <p>Baixe o APP Arqueologia - RA</p>	<p>ARISE MAE/USP. Disponível em: <http://www.arise.mae.usp.br/arqueologia-ra/> . Acesso em: 25 set. 2019. Link para todos os QR-Codes em Realidade Aumentada: Disponível em: <https://bit.ly/2obaK4L>. Acesso em: 25 set. 2019.</p>
---	---	---

Caso haja a possibilidade, disponibilize aos estudantes os QR-Code abaixo, de objetos em realidade aumentada, para visualizarem os objetos pelo celular, para realização de atividades e análises de objetos e gravura.



Cerâmica Guarani



Gravura rupestre



Machado de pedra



Zoólito de tubarão

QR code, ou código QR, é a sigla de "Quick Response", significa resposta rápida, possui esse nome, pois as pessoas conseguem obter informações rapidamente, podendo ser facilmente escaneado por qualquer celular moderno. Existem diversos aplicativos disponíveis na internet específicos para a leitura do QR code, quase todos os celulares modernos podem fazer o download e tem a capacidade de ler o link.

ATIVIDADE 8 – Desafio: Mapa Conceitual

8.1. Leia a afirmação abaixo e faça o que se pede:

Revolução agrícola e surgimento das aldeias O desenvolvimento da agricultura e da pecuária marcou o fim do período Paleolítico e o início do período Neolítico.

Vários estudiosos chamam a passagem do nomadismo para o sedentarismo de Revolução Agrícola.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista

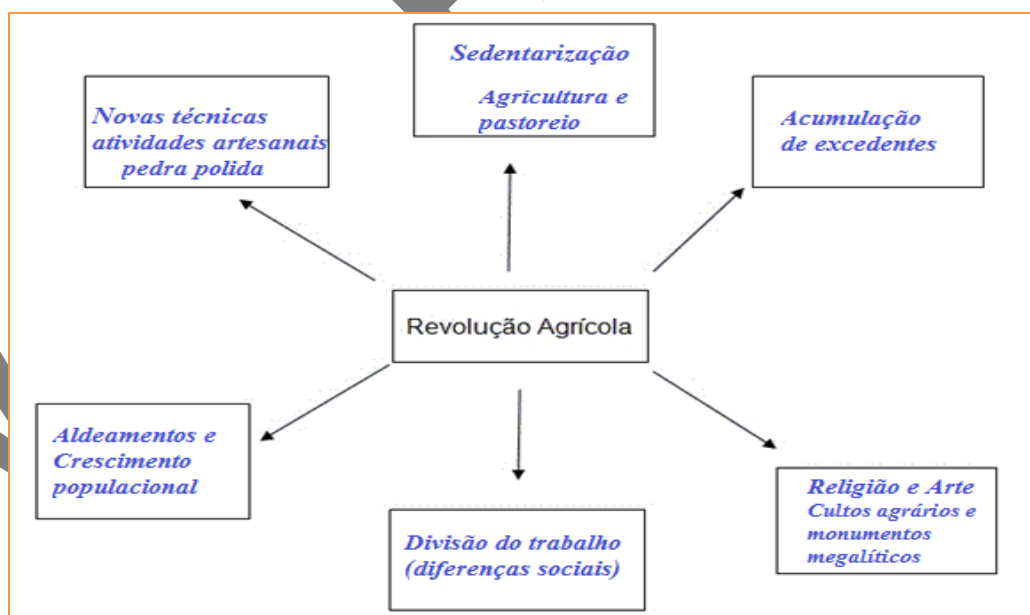


Sugerimos que a avaliação seja realizada por meio da construção de um **mapa conceitual**. Para tal, destaque aos estudantes o processo de evolução dos povos no períodos da revolução agrícola do período neolítico, apresente as transformações que ocorreram no meio ambiente, faça uma comparação com os modos de vida atuais.

Solicite aos estudantes que selecionem algumas características destes períodos, por exemplo: como eram as moradias, os tipos de registros das atividades diárias, os instrumentos de trabalho e de defesa e intervenções que ocorreram no meio ambiente antes e depois da Revolução Agrícola e construam o mapa conceitual. Os estudantes podem usar imagens, realizar a proposta em formato digital ou no caderno com colagens, dentre as sugestões. Abaixo um exemplo simplificado, como apresentado pelo “Caderno do Aluno”:

a) A partir de seus estudos sobre a evolução dos primeiros humanos, construa um mapa conceitual conforme o modelo abaixo. Dentro dos retângulos, escreva algumas características do modo de vida das pessoas antes e depois da Revolução Agrícola.

Exemplo:



SAIBA MAIS:

Vídeo: Como fazer Mapas Mentais. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=67z80wU0dA4> . Acesso em: 20 dez. 2019.

Atividade 9. Retomando: vamos criar uma HQ

9.1. Vamos criar uma história em quadrinhos (HQ) sobre o deslocamento dos primeiros seres humanos do planeta Terra, narrando o cotidiano do grupo e a relação deles com a natureza, desde o Paleolítico até o Neolítico. Para isso:

- Escolha o cenário;
- Escolha os personagens;
- Pense em um conflito;
- Imagine uma sequência para a narrativa;
- Escreva um título para sua HQ;
- Construam as cenas da história e, se houver, os diálogos. Lembre-se de incluir aspectos sobre alimentação, moradia, ferramentas de trabalho, paisagem e vestimentas, que devem estar presentes na sua HQ para caracterizar o período.



Para realizar a recuperação das habilidades e temas trabalhados na situação de aprendizagem 4, sugerimos a elaboração de uma História em Quadrinho (HQ), sobre os deslocamentos dos primeiros seres humanos no planeta Terra, para narrar o cotidiano do grupo e a relação deles com a natureza, desde o paleolítico até o neolítico.

Oriente os estudantes que escolham o cenário, os personagens, pensem na alimentação, no tipo de moradia, nas ferramentas de trabalho, na paisagem e em um conflito e imaginem uma sequência para a narrativa e coloque um título. Ressalte que estes elementos precisam constar na HQ. Como sugestão para criação das HQs, sugerimos alguns *sites* nos *links*, para ferramentas on-line que podem colaborar na criação de quadros a serem utilizados na finalização das narrativas.

Pixton: a melhor maneira de criar quadrinhos. Disponível em:

<<https://www.pixton.com/br/>>. Acesso em 20 dez. 2019.

É necessário para utilização desta ferramenta, realizar um cadastro, faça o *login* pelo seu e-mail oficial “@professor ou @aluno”.



Para criar HQ. **Make beliefs commix.** Disponível em:

<<https://www.makebeliefscomix.com/>>. Acesso em 20 dez. 2019.



PARA SABER MAIS:

ARAÚJO, A.; NEVES, W. Lapa das Boleiras. Um sítio paleoíndio do carste de Lagoa Santa. São Paulo: AnnaBlume, 2010.

BUENO, L. As indústrias líticas da Região do Lajeado e sua inserção no contexto do Brasil Central. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia USP, São Paulo, 2005-2006.

FUNARI, Pedro Paulo. TOLEDO, Vera. TEGA, Glória. Arqueologia: uma atividade muito divertida. Disponível em:

<https://www.academia.edu/14009298/Arqueologia_uma_atividade_divertida> . Acesso em: 20 set.2019.



GUIDON, N.; PESSIS, A.; MARTIN, G. Pesquisas Arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí-1998/2008). Síntese sobre o trabalho arqueológico no Brasil, o vídeo trata das pesquisas na Serra da Capivara no Piauí. TENÓRIO, Júnior. Arqueologia brasileira. 2014 (06m54s). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=auFCCDhRaAA>>. Acesso em: 20 set.2019.

O vídeo - Como os Homo Sapiens se espalharam pelo mundo que trata das teorias dos deslocamentos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oBLYb636tF>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Museu Universitário (MAE) possui um grande acervo de Arqueologia e Etnologia, também desenvolve pesquisa nas duas áreas e na Museologia, atua na divulgação científica por meio de exposições e atividades educativas. Disponível em:



<<http://mae.usp.br/>>. Acesso em: 20 set.2019.

Museu do Homem Americano, foi criado para divulgar a importância do patrimônio cultural deixado pelos povos pré-históricos da região, a exposição permanente apresenta uma evolução dos hominídeos e as teorias de povoamento da América. Disponível em: <http://fundham.org.br/cpt_home/museu-do-homem-americano/>. Acesso em: 20 set. 2019.

Versão Preliminar

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador COPED
Caetano Pansani Siqueira

**Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica –
DECEGEP**
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

André Calazans dos Santos – PCNP da D.E. Piracicaba; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. Itararé; Isis Fernanda Ferrari – PCNP da D.E. Americana; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Maristela Coccia Moreira de Souza – PCNP da D.E. Campinas Oeste; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tiago Haidem de Araujo Lima Talacimo – PCNP da D.E. Santos; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. Taquaritinga.

Revisores de História:

Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC;
Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC;
Priscila Lourenço Soares Santos – COPED – SEDUC;
Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED – SEDUC.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

HISTÓRIA

ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS

7º Ano
Caderno
do Professor

Professor/Professora,

Foram elaborados para o apoio à implementação do Currículo Paulista de História os Cadernos do Professor e do Estudante. Criados para atender às sugestões e demandas das(os) professoras(es) Paulistas, os materiais apresentam metodologias e atividades, sendo um apoio para o desenvolvimento do seu trabalho, junto aos estudantes da rede de ensino paulista. Lembramos que o docente tem autonomia para propor outras atividades, considerando que para que haja o desenvolvimento de competências é necessário que se tenha em foco o movimento de progressão de habilidades.

O material de História não é uma coletânea de aulas prontas e acabadas e tampouco substitui o trabalho dinâmico de professoras (es) e estudantes em sala de aula. Foi construído como um dos recursos importantes à disposição de professoras(es) e estudantes, centrado em intervenções intencionais que promovam uma aprendizagem efetiva.

Sabemos que os desafios para a educação do século XXI estão pautados no aprimoramento do desenvolvimento humano, que se caracteriza pela construção do conhecimento a fim de proporcionar a prática da cidadania de forma crítica, garantindo intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural brasileiro.

Atualmente, as práticas educativas propõem trabalhar de forma interdimensional possibilitando competências que promovam a excelência acadêmica e o aprimoramento das questões socioemocionais. Assim, a educação torna-se transformadora, pois constrói um conjunto de saberes que objetivam oportunizar protagonismo, aprendizagem e solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, sugerimos o debate e a aplicação das metodologias centradas no estudante como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, já que uma das funções do ensino de História é ressignificar o objeto de conhecimento, atribuindo sentido mediante a diversidade cultural escolar e a complexidade dos elementos que envolvem este espaço de interação social.

Metodologias centradas nos estudantes

A sociedade passou por mudanças culturais profundas, como com o advento da internet, e a forma como nos relacionamos, aprendemos e buscamos informações mudou. A escola é um espaço de interação social e, por esta razão, traz os anseios e desafios da sociedade contemporânea. Porém sua estrutura, ainda está pautada em padronizações que não dialogam com as transformações atuais e a prática pedagógica, na maior parte dos casos, está centrada em métodos que favorecem a transmissão de conteúdo, o que dificulta o

estimulo ao protagonismo dos estudantes.

Neste contexto é necessário reavaliar nossa prática para que o ensino fique personalizado e atenda as demandas individuais dos estudantes, auxiliando na construção de competências cognitivas, bem como das questões socioemocionais, que promovam a excelência acadêmica, o protagonismo e a autonomia, essenciais ao cidadão contemporâneo.

Portanto, as metodologias selecionadas para a construção do conhecimento no processo ensino e aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos, contextualizando os objetos de conhecimento por meio de atividades com diferentes graus de complexidade e utilizando também outros materiais diversos para que o estudante vivencie possibilidades de mostrar-se protagonista nas tomadas de decisão para a resolução de problemas.

Desta forma, neste volume, apresentamos metodologias centradas no estudante como importante recurso nesta complexa rede de interações sociais e tecnológicas que estão presentes no cotidiano de nossos estudantes e que repercutem no processo de aprendizagem escolar.

Um dos recursos pautados neste tipo de metodologia é o Ensino Híbrido, que promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que os mesmos possam ser criativos, interagir com seus pares, como forma de exercitar a autonomia dos estudantes.

Esta metodologia de ensino em História, possibilita momentos de estudo presenciais e *on-line*, individualizado e em grupos, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, trabalho com fontes, leituras e exercícios, análise de filmes, análise de jogos educativos, construção de *lapbook*, construção de *blogs*, construção de jornais murais acrescentei *on-line*, sites e jogos, debates, reflexões, participação em projetos, entre outros.

Ensino Híbrido e suas categorias:

Rotação: metodologia na qual, dentro da disciplina, os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que em cada tarefa deve utilizar determinada tecnologia. Este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos. O ensino rotacional tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

- **Rotação por Estações:** os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que uma atividade deve utilizar algum tipo de tecnologia.
- **Rotação por Estações de aprendizagem:** os estudantes orientados por um roteiro previamente elaborado realizem as atividades em agrupamentos.
- **Sala de Aula Invertida:** a rotação ocorre entre a prática mediada pelo(a)

professor/professora na escola, na residência ou em outra localidade que o estudante achar conveniente para resolução das atividades on-line.

- **Laboratório Rotacional:** os estudantes têm o ambiente (sala de informática) preparado para as atividades de rotação por estação.
- **Rotação Individual:** difere dos outros modelos de rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex:** metodologia na qual o ensino on-line é a essência da aprendizagem do estudante, mesmo que previsto atividades presenciais na escola. Os estudantes seguem um roteiro estabelecido que pode ser personalizado, o(a) professor/professora é responsável pela mediação do processo ensino e aprendizagem.
- **Modelo La Carte:** os estudantes participam de atividades ou cursos online, que oportunizam a construção de conhecimento para além do roteiro previsto para as aulas. As atividades ou cursos tem o acompanhamento de um(a) professor/professora que faz a mediação online.
- **Modelo Virtual Enriquecido:** neste modelo a escola trabalha de forma integral na qual os estudantes dividem seu tempo entre a unidade escolar e o aprendizado remoto com acesso à conteúdos e atividades presentes na plataforma on-line (ex. *classroom*).
- **Ensino Maker ou “Faça Você Mesmo”:** já é aplicada em diversos países e vêm estimulando os estudantes a colocarem mais a “mão na massa”, pois desenvolve a criatividade, autonomia e protagonismo dos estudantes, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para resolução de problemas. Levando esse aprendizado para seu cotidiano no componente de História, desenvolvemos as habilidades nas Situações de Aprendizagens no material de apoio ao Currículo.

Reflexão: Datação em História

O Currículo do 6º ano do Ensino Fundamental deve desenvolver, em seu conjunto de habilidades, objetos de conhecimento que se iniciam na Pré-história chegando até meados do século XVI. Para tanto, até o presente momento, ao se tratar de períodos relacionados à Antiguidade, usualmente utiliza-se as datações em a.C. (antes de Cristo) para caracterizar épocas anteriores ao nascimento de Jesus e d.C. para épocas posteriores próximas a este acontecimento. Entretanto, pesquisas históricas contemporâneas ² têm utilizado outro termo: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

A nomenclatura em questão não é uma oposição à a.C. e d.C. e não tem o intuito de desrespeitar as religiões cristãs, mas, surge da necessidade de respeitar todas as crenças religiosas que não se valem desta datação.

A decisão de utilizar o termo a.E.C. e E.C., assim foi construída de acordo com as discussões metodológicas da equipe técnica responsável pela elaboração do material. Após a análise, chegou-se à conclusão que utilizar este novo termo aproxima o conhecimento acadêmico do saber escolar, bem como garante que independente de quaisquer crenças ou valores, que todos os seres humanos sejam dados como incluídos no processo de construção do conhecimento histórico e, portanto, da atitude historiadora de nossos alunos.

Ainda, entende-se que esta concepção de datação histórica contempla os princípios jurídicos de laicidade do Estado, conforme apontado pela Constituição Federal em seu art. 5º, incisos IV, VI, VIII e IX ³.

Avaliação e Recuperação

A sugestão de avaliação considera as habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas em cada ano. O desenvolvimento do estudante da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise servirão de prioridades para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História. Contudo, é necessário que o(a) professor/professora esteja atento ao fato de que muitas das capacidades solicitadas para o desenvolvimento da “atitude historiadora” e da cidadania só serão consolidadas no decorrer de um período maior, exigindo persistência no trabalho com um núcleo comum de habilidades e atitudes por meio de estratégias de ensino e de avaliação, que estabelecem diferentes graus de complexidade ao longo do Ensino Fundamental.

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.

A proposta de avaliação apresenta-se para os(as) professores/professoras e aos estudantes como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da trajetória, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, que representa uma mudança significativa na cultura e na prática

Se faz necessário que o(a) professor/professora trabalhe com as metodologias centradas nos estudantes, a fim de observar continuamente sua participação e não somente na menção final.

“Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender. Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do

acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica. A avaliação integrada constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.” Currículo Paulista. p.42.¹

Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. E é essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando a nota, uma vez que a avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino e que portanto, não pode ser tratada somente como um valor quantitativo, resultando meramente em uma menção final.

Quando o(a) professor/professora avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

Cada Situação de Aprendizagem foi elaborada para que os estudantes assumam o papel de protagonistas e reflitam sobre a sociedade atual a partir dos processos históricos por meio dos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. A estrutura de cada situação de aprendizagem está dividida em quatro atividades a se saber:

Organização do Material





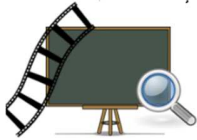
A **Sensibilização** é o passo inicial e para todas as Situações de Aprendizagens, o material traz para o estudante um diálogo entre o(a) professor/professora, sendo um momento em que se propõe ao estudante percorrer um caminho a partir de seus conhecimentos prévios e suas observações para a Situação de Aprendizagem.







SENSIBILIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

¹ Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2020.

<p>A Contextualização é o momento que visa proporcionar ao estudante condições para que ele reflita sobre o contexto histórico a partir da análise das fontes, neste sentido, espera-se que o discente consiga compreender que aquele documento, objeto de análise, deve ser historicizado.</p>	<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Análise de fontes o estudante é apresentado a fontes históricas para realizar leitura e análise das mesmas em atividades.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Sala de aula invertida o(a) professor/professora deve solicitar ao estudante pesquisas prévias de um assunto escolhido antes do processo em sala de aula. A aula de História deve ser utilizada para o debate dos resultados das pesquisas, sua apresentação e socialização, exercícios práticos, resolução de dúvidas dos estudantes com o(a) professor/professora e trabalhos complementares para finalização da atividade da sala de aula invertida.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Rotação os estudantes são orientados por um roteiro previamente elaborado e revezam entre as atividades, este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos.</p>	<p>Rotação</p>  <p>Elaborado material: Priscila Lourenço</p>
<p>Oficina sobre filmes em aulas de História são ferramentas de apoio para a contextualização e análise dos conteúdos e desenvolvimento das habilidades. Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Luz - Preparação para filme. ● Câmera - Durante o filme atividade escrita. ● Ação - Atividade após o filme construção dos estudantes. <p>É importante destacar que a utilização do cinema como pressuposto metodológico no ensino e aprendizagem de História deve ser mediado pelos docentes, e jamais utilizado como “ilustração” de temáticas abordadas, mas uma linguagem que</p>	 <p>Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <p>Fonte: Pixabay</p>

<p>pode auxiliar na reflexão e análise de determinadas narrativas históricas e temporalidades.</p>	
<p>O Ensino Híbrido promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que usam a criatividade, a interação e colaboração, como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao exercitar a sua própria autonomia.</p>	<p>Ensino Híbrido</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Gamificação em História utiliza elementos dos jogos em Situações de Aprendizagem para gerar maior participação dos estudantes e promover a aprendizagem ou resolução de problemas de forma criativa e lúdica.</p>	<p>GAME EM HISTÓRIA</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Na Problematização o estudante participa ativamente com suas sugestões e ideias, suas percepções e suas sugestões para a resolução de um problema prático apresentado no material.</p>	<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>O Saiba mais é apresentado aos estudantes as sugestões de filmes, livros, materiais, jogos, texto, sites, músicas para o desenvolvimento das atividades e conseqüentemente das habilidades.</p>	<p>SAIBA MAIS</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Desafio, é o item que representa a avaliação do estudante sobre a Situação de Aprendizagem. O procedimento de avaliação visa verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Retomando. Nesse item, ao estudante é apresentada uma atividade de recuperação para o auxílio e o desenvolvimento da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise. Serve de prioridade para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História na recuperação da habilidade apresentada na Situação de Aprendizagem.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

Adaptações Curriculares

Este material foi elaborado com objetivo de auxiliar na construção das Adaptações Curriculares do componente de História do Currículo Paulista.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 02/2001 que regulamentou os artigos 58, 59 e 60 da LDBEN, garante aos alunos deficientes o direito de acesso e permanência no sistema regular de ensino, se utilizando da adaptação curricular no contexto da educação especial.

“...o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

BNCC pg. 16.

“No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

Currículo Paulista pg. 27.

Nessa perspectiva, o termo “prática inclusiva” de educação, ou “educação inclusiva”, não é sinônimo do termo “estudante de inclusão”, sendo esse último incorreto.


O contexto educacional do século XXI sugere o desenvolvimento integral do estudante, buscando dentre outras coisas, o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista.

Estratégias e critérios de atuação dos professores e professoras, pressupõe que se realize a adaptação do Currículo Regular, quando necessário. Não se trata de elaboração de um “Currículo Novo”, e sim, torná-lo apropriado às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O primeiro passo para começar o processo de Adaptação Curricular é considerar as especificidades e o perfil de cada estudante para realizar o planejamento das aulas, respeitando assim as potencialidades e dificuldades individuais.

É importante ressaltar que esses são apenas exemplos, feitos com base em “estudantes hipotéticos”. Não existe um modelo único a seguir, cabendo ao professor, a partir da avaliação inicial, elaborar o Plano de Atendimento Individualizado (plano de ação) com estratégias e metodologias personalizadas, que respeitem as dificuldades e que incentive as potencialidades de cada estudante.

Para acessar o material elaborado, acesse o QR CODE ou o link abaixo:

QR CODE 	Link: https://drive.google.com/drive/folders/1Sa3WizsdvSTCCX7Atu2Z-Vu6_gxysZYt?usp=sharing
---	---

Destaques do Currículo Paulista

O Currículo Paulista de História estabelece para o 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental habilidades que desenvolvem temáticas concernentes ao mundo moderno e sua conexão entre as sociedades africanas, americanas e europeias. É importante destacar que anteriormente ao Currículo Paulista, objetos de conhecimento que desenvolviam a temática das relações sociais, econômicas, políticas e religiosas do Feudalismo, e mesmo os contatos entre as sociedades europeias e orientais, nas cruzadas, por exemplo, foram deslocadas para o 6º ano.

Dentre os objetos de conhecimentos do primeiro bimestre, como explicitados na tabela abaixo estão: a construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; a ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos Reformas religiosas: a cristandade fragmentada, artísticos e culturais; a formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa; as descobertas científicas e a expansão marítima.

Conheça o Currículo Paulista acessando o link abaixo:
http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso em 27 dez. 2019.



HISTÓRIA		
7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL		
1º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo moderno e a conexão entre	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo”

Sociedades africanas, americanas e europeias	inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados, relacionando-os ao processo da expansão marítima.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias, bem como as principais características dessas monarquias com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	As descobertas científicas e a expansão marítima.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: O “Moderno” nas sociedades africana, americana e europeia

Professor, a **Situação de Aprendizagem 1** pretende refletir sobre o significado da palavra “modernidade”, compreendendo que as características de cada sociedade são diferentes e devem ser definidas por elementos próprios, já que no contexto das navegações dos séculos XV e XVI, com a chegada dos europeus, construiu-se a ideia de “ausência de modernidade” em alguns locais que foram colonizados à época.

Unidade Temática: O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem: (EF07HI01) Explicar o significado de “Modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem: A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

ATIVIDADE 1 - SENSIBILIZAÇÃO

Professor, o objetivo da Atividade 1 é sensibilizar os estudantes sobre o conceito de modernidade e suas concepções históricas e socioculturais. Para este fim, o estudante precisa primeiro relacionar a forma como nossa sociedade representa o conceito de moderno. Assim, o item “1.1” solicita aos estudantes que, construam o significado dessa palavra.



A resposta é pessoal, mas podemos esperar que os estudantes apontem o desenvolvimento tecnológico como parâmetro do que é moderno. Independentemente da resposta, é importante pontuar que pessoas de sociedades ou mesmo de gerações diferentes podem identificar definições também variadas sobre um mesmo termo.

1.1. Quando pensamos na palavra “moderno”, logo vem à mente algo atualizado, novo. Essa palavra também é utilizada para marcar a delimitação de um período histórico, a Idade Moderna, que se refere ao período entre os séculos XV e XVIII.

E para você, o que significa a palavra “moderno”?

Depois que o estudante refletiu sobre a palavra “moderno” e externalizou suas sensações sobre ela, agora é preciso conferir qual é a definição prevista no dicionário. Para o desenvolvimento da atividade, pode-se utilizar dicionários on-line, aplicativos ou outros formatos disponíveis em sua escola ou na internet.

Segundo a definição do dicionário online <https://www.dicio.com.br/>, temos:

Adjetivo:

Que pertence ao tempo presente ou a uma época relativamente recente; hodierno, atual.

Que tem pouco tempo, por oposição ao que é velho novo, recente: comprei um carro moderno.

Que está à frente de seu tempo: minha avó é super moderna.

[História] Posterior ao fim da Idade Média até à Revolução Francesa (1789).

[História] Que apareceu depois da antiguidade greco-romana.

Substantivo masculino:

Aquilo que é moderno ou de acordo com o gosto moderno.

Que marca tendências novas, contemporâneas: estilo arquitetônico moderno.

Conjunto de pessoas que vivem na era atual, contemporânea.

Etimologia (origem da palavra moderno). Do latim *modernus*.a.um.

Sinônimos: hodierno, novo, recente, atual, contemporâneo, sofisticado, modernista

Antônimos: velho, conservador, antigo, antiquado

Definição de Moderno

Classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino

Flexão do verbo modernar na: 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Separação silábica: mo-der-no

Plural: modernos

Feminino: moderna

Mesmo o dicionário apresenta definições baseadas na construção histórico-social. Portanto, permanece a questão de que o que é moderno para a sociedade ocidental, pode não ser para outra sociedade. É importante apontar que provavelmente a definição do dicionário não foi tão diferente daquela apontada inicialmente pelos estudantes, e isso é um elemento que corrobora ao sentido histórico-social das terminologias.

Sugestão de sites:

Dicionário Online de Português. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>
Dicionário de sinônimos online. Sinônimos.com.br. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>

Aplicativos:

Dicionário de Português Dicio: Possibilita consultar o conteúdo online e offline; significado das palavras, antônimos e sinônimos.

Michaelis Dicionário Escolar: Disponível em Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol.

O item “1.2” solicita que os estudantes expliquem, a partir das suas próprias palavras e análise do texto, os termos “antigo” e “moderno”. Com as atividades anteriores os estudantes puderam refletir sobre o termo “moderno” e pesquisar o seu significado no dicionário, comparando aquilo que consideravam ser com a definição pesquisada, percebendo os elementos sociais que estão presentes mesmo nas palavras que utilizamos no nosso cotidiano. Agora, o desafio é refletir sobre a palavra “antigo”, a partir da leitura e análise do texto abaixo que fala sobre as transformações no campo da comunicação.

Com isso, espera-se que os estudantes compreendam que a tecnologia passa por transformações contínuas, de modo que o que é novo hoje se tornará antigo daqui algumas décadas, ou até mesmo anos. Desse modo, um mesmo objeto pode ser nomeado como moderno e antigo, de acordo com a perspectiva temporal de quem o nomeia.

1.2. Leia o texto abaixo:

A comunicação é um processo de interação entre duas ou mais pessoas na transmissão de mensagens. O avanço tecnológico, em diferentes momentos da História, possibilitou a diminuição das barreiras de comunicação, como no caso das redes sociais, com o advento da internet. Diante de transformações tão aceleradas em nosso cotidiano, atrelamos o conceito de “moderno” a inovação e costumamos classificar determinados objetos como “ultrapassados”, ou seja, “antigos”. Se hoje utilizamos Apps de mensagens ou e-mails, houve um tempo em que se comunicar dependia da “velha” carta – que, aliás, talvez seja a forma de interlocução e contato mais antiga que conhecemos, mas isso não quer dizer que essa forma de comunicação não era considerada moderna na época em que foi utilizada.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

a) Após a leitura e a interpretação do texto, reflita sobre as palavras “antigo” e “moderno” e escreva seus significados com suas próprias palavras.

ATIVIDADE 2

CONTEXTUALIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

A próxima atividade solicita aos estudantes que se reúnam com seus pares, e essa dinâmica pode ser feita por afinidade ou agrupando os discentes por nível de proficiência, na qual os que têm mais dificuldade na leitura, interpretação e escrita de um texto fique ao lado dos estudantes com maior desenvoltura na produção textual. A atividade pode ser feita em duplas ou grupos seguindo critérios definidos pelo (a) professor(a) e adequando a realidade de cada escola.

Espera-se que os estudantes cheguem na conclusão de que a tecnologia está presente em diferentes sociedades, mas não é concebida e compreendida da mesma forma, bem como não se desenvolve e nem se transforma na mesma velocidade em todas as sociedades.

2.1. Para desenvolver esta atividade, reúna-se com um colega de classe e, juntos, respondam no caderno aos seguintes questionamentos:

a) A tecnologia, da forma como conhecemos, está presente em todas as sociedades humanas? Justifique.

Relacionamos a tecnologia às máquinas e computadores, porém existem diferentes sentidos para a esta palavra que não é um sinônimo daquilo que está relacionado a cultura digital. A tecnologia também pode ser entendida como um procedimento que organiza um domínio específico, como por exemplo o domínio do fogo ou da agricultura.

Os estudantes precisam inferir que nossa sociedade enxerga a tecnologia como parte da **modernidade** e que smartphones, computadores e a internet estão relacionados aos avanços tecnológicos modernos da contemporaneidade, outras sociedades que não possuem o mesmo avanço tecnológico digital são muitas vezes consideradas antigas, primitivas ou atrasadas. Importante pontuar, que essa é uma percepção realizada a partir de um ponto de vista, carregado de elementos de uma construção social que se refere a nossa sociedade, mas que o parâmetro de um povo não pode ser definidor de outro.

b) Podemos considerar “modernas” às sociedades que dependem da tecnologia em seu cotidiano?

O parâmetro para a resposta permeia o debate sobre como nossa sociedade concebe a ideia de tecnologia relacionando-a a Revolução Industrial, as máquinas e a internet. Assim, outras sociedades que não apresentam esta forma de tecnologia são desvalorizadas e consideradas como atrasadas. Este debate é interessante para que os estudantes percebam que ao descrever uma sociedade que não utiliza tecnologia industrial em seu cotidiano como

atrasadas estamos depreciando-as e valorizando nossa forma de se relacionar com o mundo em detrimento de outras.

c) Podemos considerar “antigas” ou “atrasadas” comunidades que não dependem de recursos tecnológicos?

ATIVIDADE 3

CONTEXTUALIZAÇÃO

A terceira atividade da Situação de Aprendizagem 1 tem o objetivo de estimular no estudante uma reflexão sobre as sociedades africana e americana, questionando o conceito de modernidade sob a perspectiva europeia dos séculos XV e XVI.



Fonte: Pixabay

Para tanto, apresentamos uma sequência de imagens dos dois continentes, nas quais podemos observar uma monumentalidade arquitetônica presente em cada uma das regiões retratadas. O objetivo é que a partir da observação das imagens, os estudantes possam compreender que o conceito de “moderno” e “antigo” definido no contexto das Grandes Navegações dizia mais sobre o europeu do que sobre os continentes colonizados.

Sugerimos que antes da atividade, seja realizada uma breve explanação sobre o contato entre europeus e africanos e americanos. É possível se valer de um fragmento de texto de época como a Carta de Caminha, que está disponível no portal do domínio público².

3.1 O conceito de modernidade ou moderno costuma ser compreendido como um imaginário, isto é, uma ideia ou uma visão de mundo diretamente ligada a um projeto a ser realizado ou construído. Por esta razão, analisaremos algumas imagens que representam cidades em contextos históricos diferentes.

Imagem 1 - Machu Picchu, no Peru.



Fonte: Pixabay

Imagem 2 – Cidade do Cabo, África do Sul.




Fonte: Pixabay

Imagem 3 – Bogotá, Colômbia.

Imagem 4 - Mesquita Djingareyber, em Djenné,

² <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

 <p>Fonte: Pixabay</p>	<p>Mali, na África. A imagem mostra a maior construção em adobe (argila misturada com palha picada) do mundo.</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
---	--

O item “a” solicita a observação e análise de quatro imagens e posterior pesquisa sobre a arquitetura de cada uma delas. A IMAGEM 1 retrata as ruínas de Machu Picchu, no Peru, construção realizada pelos Incas, povo pré-colombiano da América Andina. A IMAGEM 2 retrata, na atualidade, o centro urbano de Bogotá, capital da Colômbia, na América. A IMAGEM 3 apresenta uma galeria comercial na Cidade do Cabo, na África do Sul, na África, e a IMAGEM 4 demonstra a Mesquita Djingareyber, em Djenné, no Mali, no continente africano. Pretende-se que o estudante reflita sobre as estruturas arquitetônicas presentes nas 4 imagens. Note-se que duas imagens representam uma arquitetura mais contemporânea, enquanto as duas outras representam aquelas encontradas pelos europeus à época das Grandes Navegações.

Ao realizarem uma pesquisa sobre essas construções no item “a”, para o item “b” espera-se que os estudantes percebam a complexidade de cada uma delas, refletindo sobre como quem as construiu teve que concentrar diferentes elementos técnicos até então conhecidos. Sobretudo no caso das imagens 1 e 4, esperamos que os estudantes considerem que mesmo que os povos americanos e africanos dos séculos XV e XVI não conhecessem e utilizarem a mesma tecnologia dos povos europeus, isso não significava que eram menos complexos e que possuíam a sua própria maneira de criar, portanto a sua própria tecnologia.

Professor(a) o fechamento dessa atividade pode acontecer em formato de roda de conversa, com a socialização das pesquisas realizadas e hipóteses levantadas pelos estudantes.

- | |
|---|
| <p>a) Elabore uma pequena pesquisa sobre os aspectos arquitetônicos das cidades acima, anotando no seu caderno</p> <p>b) Realizada a pesquisa e identificadas as principais características arquitetônicas dessas cidades, podemos afirmar que elas representam modernidade? Justifique no seu caderno.</p> |
|---|

O item “3.2” solicita a leitura de um texto que apresenta características das culturas africana e americana, com o intuito de desmistificá-las e contrapor a concepção de que a chegada dos europeus nesses continentes significou a inserção da “modernidade”. Sugere-se a leitura compartilhada e, caso existam recursos disponíveis, a exploração, em conjunto com os alunos, das indicações apresentadas nos links do Saiba Mais.

O item “a” questiona os estudantes quanto à utilização, pelas sociedades europeias, dos conceitos de “moderno”, no sentido de avanço, e de “antigo”, no sentido de atrasadas,

para classificar outras sociedades. O objetivo é possibilitar uma reflexão que agregue elementos já abordados na atividade anterior à intenção de conquista e exploração destes novos territórios em que os europeus chegaram, sendo importante destacar o eurocentrismo presente no período. Espera-se que os estudantes apontem que a definição desses povos americanos e africanos se deu dessa forma porque os europeus os analisaram a partir dos seus próprios pressupostos e da sua cultura.

3.2. Leia o texto abaixo:

TEXTO 1

Entre o século XIX e meados do século XX, narrativas históricas, como a de Hans Staden, viajante e aventureiro do século XVI, apresentavam os continentes africano e americano como locais atrasados, povoados por selvagens, que somente tiveram a possibilidade de se modernizar por meio do contato com a cultura europeia. No entanto, um estudo do passado nos permite conhecer e desmistificar ideias preestabelecidas. Em primeiro lugar, temos que observar que havia uma grande diversidade de povos, com diferentes características culturais, sociais e políticas, tanto na América quanto na África. Também é preciso destacar que a cerâmica e a metalurgia estavam presentes em suas sociedades, possibilitando a produção de utensílios, ferramentas e artefatos simbólicos. Exemplos de construções arquitetônicas, como Machu Picchu, na América, e a Grande Mesquita de Djené, na África, ambas declaradas Patrimônios da Humanidade pela UNESCO, são representações da complexidade tecnológica dessas sociedades. Essas e outras fontes históricas nos permitem conhecer as características desses povos.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

a) Faça uma pesquisa sobre os motivos e as justificativas utilizadas pelos europeus em considerar as sociedades presentes nos continentes africano e americano como sociedades atrasadas. Registre em seu caderno o que você encontrou.



Sobre Hans Staden, viajante e aventureiro alemão do século XVI:

Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-coluna-mr-terci-hans-staden-entre-os-selvagens-canibais.phtml>. Acesso em: 26 set. 2019.

Bibliotecas do Mali: Disponível em: <https://istoe.com.br/281513-O+INCRIVEL+RESGATE+DAS+BIBLIOTECAS+DO+MALI/>. Acesso em: 26 set. 2019.

Observação Astronômica dos Povos Pré-Colombianos:

Disponível em: https://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/reportajes_455.htm. Acesso em: 26 set. 2019.

ATIVIDADE 4

O item “4.1” solicita a observação de duas ilustrações e de um fragmento de texto presentes na obra “*Dois Viagens ao Brasil*”, de Hans Staden. Espera-se que ao observar as imagens e ao ler o fragmento os estudantes já tenham realizado contato com a biografia de Hans Staden, (que



Fonte: Pixabay

foi disponibilizada no material do aluno, através de um *link* para acesso), e que saibam que se tratou de um viajante/aventureiro europeu do século XVI, vindo da atual Alemanha, que esteve no Brasil tendo se tornado escravo de povos originários por nove meses e que no seu regresso escreveu as suas memórias sobre a experiência aqui vivida.

A intenção é desenvolver a competência leitora relacionada às imagens e o texto, os estudantes possam refletir sobre a construção da ideia que circulou, direta ou indiretamente, por muito tempo (sendo possível citar reflexos, por exemplo, no darwinismo social do século XIX ou na eugenia presente no nazismo do século XX), no campo das mentalidades, de que os povos nativos da África e da América eram atrasados. A publicação da obra de Hans Staden na Europa, impulsionada pela construção da técnica de imprensa de Gutenberg, alcançou quantidade considerável de pessoas, somando-se a outras obras que também povoavam o imaginário europeu com a ideia de um Novo Mundo composto por populações ditas selvagens. Assim, a apresentação dos povos nativos desnudos, em um ambiente de pouca sofisticação e sem traços aparentes de tecnologia, realizando uma festa em que se alimentam de carne humana, sugere que esses tratavam-se de povos primitivos, enquanto os europeus seriam os modernos. A imagem ganha ainda mais força com os relatos escritos, como o fragmento apresentado abaixo, em que Staden relata como foi aprisionado, como o trataram e referindo-se aos indígenas como “selvagens”.

4.1. Observe as imagens e leia o fragmento abaixo:

Imagem 5 – Tupinambás em Festa Canibal Ilustração do livro *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden (1557).



Tupinambás em Festa Canibal – Ilustração do livro *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden (1557).
Fonte: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/ic000013.gif>>.
Acesso em: 26 set. 2019.

Imagem 6 – O Corpo é Despedaçado Ilustração do livro *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden (1557).



O Corpo é Despedaçado – Ilustração do livro *Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden (1557).
Fonte: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/ic000008.jpg>>.
Acesso em: 26 set. 2019.

Capítulo XVIII

Como fui aprisionado pelos selvagens e como isso aconteceu

Tinha comigo um selvagem de uma tribo denominada Cariós, que era meu escravo. [...]. No dia anterior tinha eu mandado o meu escravo para o mato a procurar caça, e queria ir buscá-la no dia seguinte, para ter alguma coisa que comer, pois naquele país não há muita coisa mais além do que há no mato.

Quando eu ia indo pelo mato, ouvi dos dois lados do caminho uma grande gritaria, como costumam fazer os selvagens, e avançando para o meu lado. Reconheci então que me

tinham cercado e apontavam as flechas sobre mim e atiravam. Exclamei: *Valha-me Deus!* Mal tinha pronunciado estas palavras quando me estenderam por terra, atirando sobre mim e me furando com as lanças. Mas não me feriram mais (graças a Deus) do que em uma perna [...]. Chegando ao mar vi, à distância de um tiro de pedra, uma ou duas canoas [...]. Quando me avistaram, trazido pelos outros, correram ao nosso encontro, enfeitados com plumas, como era costume[...]. Diante de mim, ia um rei com uma borduna (bastão) que serve para matar os prisioneiros. Fez um discurso e contou como me tinham capturado e feito o seu escravo *perot* (assim chamam os portugueses), querendo vingar em mim a morte de seus amigos. E ao levarem-me até as canoas, alguns me davam bofetadas. Apressaram-se então em arrastar as canoas para a água, de medo que em Brikioka³⁴ já estivessem armados, como de fato estavam.

Antes, porém, de arrastarem as canoas para a água, me amarraram e, como não eram todos do mesmo lugar, cada aldeia ficou zangada por voltar sem nada e disputavam com aqueles que me detinham. Uns diziam que tinham estado tão perto de mim como os outros, e queriam também ter a sua parte, propondo matar-me imediatamente.

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**, 1557. Disponível em: <<http://purl.pt/151/1/index.html#/6>>. Acesso em: 31 out. 2019. (Adaptação livre do português arcaico feita especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista).

O fragmento acima é do livro *Viagem ao Brasil*, escrito em 1557 por Hans Staden, o mesmo pintor das imagens. Os dois documentos retratam a visão dos europeus sobre os povos nativos americanos no século XVI. De acordo com a análise realizada das imagens e do fragmento acima, responda no seu caderno:

a) Quais foram as características atribuídas aos povos nativos pelos colonizadores?

Para o desenvolvimento da atividade abaixo, o estudante poderá realizar uma pesquisa na internet ou nos livros didáticos já disponíveis na escola. Como forma de que todos os povos sejam abordados sugerimos que seja realizada a distribuição dos grupos e conforme o tamanho da sala e a quantidade de estudantes por grupo definidas por você professor(a), espera-se que se tenha cerca de 2 grupos com o mesmo tema. Nesse caso, estimule os grupos que fizeram a pesquisa sobre o mesmo povo a realizarem as trocas de informações antes da socialização geral com a classe, e em seguida realizarem a apresentação juntos, estimulando a mobilização das questões socioemocionais.

O objetivo desta atividade é possibilitar o contato com realidades distintas de sociedades que se desenvolveram nos continentes mencionados, permitindo que os estudantes percebam a diversidade presente nessas localidades. Foram selecionados, para o desenvolvimento da atividade, duas civilizações da América pré-colombiana e duas civilizações da África.

³ UNESCO – É a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Fonte: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 7 out. 2019.

⁴ Como era chamado o atual município de Bertiooga.

Orientar os estudantes para que se lembrem de enfatizar na pesquisa os aspectos relacionados ao modo de vida e as tecnologias empregadas por esses povos.

Reino de Gana:

Foi um reino que dominou África Ocidental, durante a Idade Média. Apesar do mesmo nome, o território do império do passado não equivale ao do atual país de mesmo nome, que ficava a cerca de 644km ao noroeste da atual Gana e era composto também pelos atuais Mali e sul da Mauritânia, o que pode nos exemplificar a dimensão que chegou a ter. Conforme foi tornando-se mais importante, sobretudo em relação ao comércio, o Império de Gana foi almejado pelos árabes e depois pelo Império do Mali, que por fim conseguiu derrotar o Império de Gana por volta de 1240.

Os habitantes viviam do comércio, do ouro, marfim, sal, da criação de animais, da pesca e da agricultura, e se valiam de dromedários para transportar as mercadorias em longos trajetos. Como tinham reservas de ouro e dominavam a sua manipulação (pepitas ou em pó), utilizavam esse mineral na troca com produtos manufaturados, adquiridos no comércio com o Norte da África, o Oriente Médio e a Europa.

Na defesa do território, das riquezas e do comércio, o Império de Gana contava com um forte exército, mas para mantê-lo os habitantes tinham que pagar impostos à nobreza.

Império Songai⁵:

Os songhais eram um povo estabelecido nas margens do rio Níger, que dominaram grande parte do Sudão

O comércio era realizado com o Norte da África, como com o Egito e com o Marrocos, e os produtos comercializados eram: sal, ouro, âmbar, goma arábica, peles de animais e escravos. Como contrapartida, recebiam produtos manufaturados, algumas vezes realizados a partir das suas própria matéria – prima comercializada, como joias de ouro.

Assim como ocorreu com o Império de Gana, por volta do ano de 1300, os songhais foram dominados pelo Império do Mali, que só a partir do século XIV começou a enfraquecer dando oportunidade para que Songhai retomasse o seu poder, com o reinado de Sunni Ali Ber (1464 -1492). Sunni Ali restabeleceu o seu exército e com isso passou a anexar novos territórios, ampliando o seu domínio inclusive a Djenné (região representada na atividade 3, pela imagem 4).

Contudo, com a morte de Sunni Ali, o Império passou por disputas pelo poder que oportunizou a ascensão de uma dinastia mulçumana com Askia Muhamad, o Grande (1493-1528). Nessa dinastia houve o florescimento da literatura, criação de universidades (como de Tombuctu), o fortalecimento da burocracia e a expansão dos territórios do Império, compreendendo as atuais regiões do Mali, Níger, Senegal, Guiné, Gâmbia e Burkina Faso, o que oportunizou também a ampliação do comércio. A diplomacia do imperador, oportunizava as trocas culturais entre esses povos e a liberdade religiosa, o que fez com que o Império tivesse uma efervescência intelectual ao mesmo tempo que mantinha as suas alianças. Segundo a historiadora Joelza Domingues: “(...) *Nas escolas islâmicas de*

⁵ Sobre o assunto, acesse: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/ascensao-e-queda-do-imperio-africano-de-songhai/> (Acesso em 20/01/2020).

Tombuctu, Djenné e Gao aprendia-se além de teologia, linguística, literatura, filosofia grega, direito, matemática, astronomia, medicina e outras ciências. Havia intenso intercâmbio com as universidades do Cairo e de Damasco.”

Esse ponto é importante, inclusive como contraponto em relação ao imaginário de “atraso” e estagnação divulgados pelos europeus, sobre os povos dos continentes africano e americano à época dos séculos XV e XVI.

Essa prosperidade foi interrompida pelo ataque sofrido em 1578 pelo exército comandado pelo rei português D. Sebastião, a Alcácer-Quibir, que desencadeou uma série de conflitos internos no norte da África, levando o Marrocos a invadir o Império de Songhai. Embora não tenha conseguido exercer o seu controle sobre esse território, Songhai não mais conseguiu se reerguer, mas a sua tradição ainda é mantida por milhões de pessoas.

Incas:

De modo geral podemos apontar que o povo Inca constituiu um vasto império na América do Sul, cuja capital era Cuzco, no atual Peru. No auge do seu poder, no século XVI, chegou a ter 12 milhões de habitantes, sendo parte significativa composta por outros povos por eles subjugados, mas o seu domínio foi interrompido pela chegada dos espanhóis no mesmo período.

Os habitantes do Império plantavam e comercializavam o milho, o tomate, a abóbora, o amendoim e o algodão, entre outros. Também criavam animais, como as alpacas e as lhamas das quais extraía-se a lã e também se utilizava na locomoção. Produziam uma série de objetos manufaturados como: tecidos, cerâmicas, instrumentos musicais e objetos de prata, como ornamentos.

No aspecto da religiosidade, acreditavam no Deus Sol.

Sem escrita, utilizavam os quipos (sistema com nós em cordões) para fazer os seus registros, inclusive o seu controle comercial. As construções eram fabricadas em adobe e pedra, como podemos observar nas ruínas de Machu Pichu (imagem 1 da atividade 3), e possuíam excelente aproveitamento do sol e um sistema de captação de água.

O Império, tinha a sua liderança na figura do Inca, que administrava um poderoso sistema de controle e recolhimento de impostos. Esse controle do Império Inca, inclusive sobre povos da região, facilitou o domínio espanhol da América do Sul em 1533, quando Francisco Pizarro liderou a invasão de Cuzco.

A tradição inca ainda pode ser observada na cultura dos países da América do Sul, sobretudo no Peru e na Bolívia, tanto nos aspectos relacionados a alimentação, como em relação a língua (quíchua), a fabricação de cestarias e a tecelagem.

Maias:

Os maias foram um complexo povo que viveu na região da América Central (atuais, Guatemala, El Salvador, Honduras e Belize), cuja cultura remonta 2600 A.E.C.

O registro era realizado a partir da sua própria escrita, realizada a partir de ideogramas tão precisos que permitiam a escrita de textos grandes, como livros. Na matemática, tinham

o conceito do número zero⁶ e eram capazes de realizarem contas com números altos, o que possibilitou inclusive cálculos para consolidar as suas observações na astronomia. Desenvolveram o seu próprio calendário, que funcionava de forma cíclica, com uma contagem do tempo que se assemelha a nossa atual. Possuíam dois calendários, o solar e o religioso, o primeiro com 18 meses de 20 dias cada e mais 5 dias adicionais (considerados dias ruins), o que totaliza 365 dias, assim como o nosso. Já no sagrado, haviam 20 semanas de 13 dias cada.

Politeístas, acreditavam que uma legião de deuses regia a natureza e o tempo, e pare esses faziam ofertas de animas e seres humanos (através da imposição e auto sacrifício). O sacrifício humano era importante, porque acreditavam que apenas esse sangue mantinha o bom funcionamento do universo.

A administração era organizada em cidades – estados e em cada uma delas havia um governante cujo poder se restringia ao território. O governante era conhecido como ajaw, uma espécie de rei, que para os súditos também possuía poderes sobrenaturais, como se fossem semideuses, e cada cidade-estado também era regida por um deus específico. Apesar da descentralização, as cidades-estados compartilhavam o seu poder bélico e às vezes competiam entre si.

Além dos governantes das cidades-estados haviam outros papéis, o que conferiram a civilização maia um alto grau de hierarquização. Os camponeses eram responsáveis pela agricultura e criação de animais, os nobres cuidavam da administração pública, burocracia, e do sacerdócio.

Economicamente, plantavam sobretudo milho.

Em termos da arquitetura, construíam pirâmides enormes que funcionavam como templos religiosos (também locais de sacrifício) e para observação do céu. Uma dessas construções ainda pode ser encontrada na cidade Chichén Itzá, no México.

Os historiadores e arqueólogos ainda não conseguem explicar com precisão o motivo da decadência Maia, que aconteceu antes da chegada dos europeus à região da Mesoamérica, mas as hipóteses sugerem: epidemias, desastres naturais e ataques de estrangeiros.

4.2. Em grupo, realize uma pesquisa sobre uma das civilizações abaixo e, com os seus colegas, socialize os resultados com a classe. Lembre-se de pesquisar sobre o modo de vida e a tecnologia dessas civilizações.

Anote suas considerações no seu caderno.

a) Reino de Gana	b) Império Songai	c) Incas	d) Maias
------------------	-------------------	----------	----------

ATIVIDADE 5

A quinta atividade da Situação de Aprendizagem solicita que o estudante realize a leitura de um texto introdutório que aborda dois temas principais: a História Oral, enquanto metodologia de uma área científica, a



⁶ Para saber mais sobre a numeração maia, acesse: https://pt.wikipedia.org/wiki/Numera%C3%A7%C3%A3o_maia (Acesso em: 20/01/2020).

saber, a História, e a Cultura Ancestral dos povos africanos e indígenas, especificando a existência dos “griôs”, indivíduos relacionados à transmissão oral de saberes nas comunidades. Sob essa perspectiva é solicitado que o estudante, em grupo, entreviste uma pessoa a partir das sete questões propostas. Sugere-se que você, professor (a), apresente uma explicação aos estudantes sobre a História Oral, podendo ser utilizado um vídeo ou a leitura compartilhada de um texto para aproximar os estudantes dessa metodologia. Caso seja possível, acesse o site do Museu da Pessoa e assista a um dos relatos disponíveis com os estudantes, para que eles conheçam a dimensão das possibilidades de conhecimento inseridas em uma entrevista. Na possibilidade dos estudantes terem acesso à tecnologia apropriada, esta atividade pode ser adaptada para a produção de um vídeo, ao invés do preenchimento manuscrito. Abaixo, detalhamos o resultado esperado para as questões apresentadas na entrevista.

Professor, realize o encerramento da socialização apresentando uma breve perspectiva das diversas realidades apresentadas, sinalizando aos estudantes as diversas possibilidades de apresentação de um relato (sob um enfoque privado e/ou público), estabelecendo uma aproximação entre esta metodologia daquela utilizada pelos griôs, na transmissão de saberes.

O objetivo central é que os estudantes percebam a complexidade e riqueza dos relatos orais, e passem a valorizar as informações ali veiculadas, percebendo que podem ser tão importantes quanto os registros em texto. Esse é mais um elemento para romper com os paradigmas culturais aos quais temos, oportunizando ao estudante o conhecimento sobre diferentes características e técnicas de outros povos e realidades.

5.1. Leia o texto abaixo:

As entrevistas são consideradas fontes históricas, pois através delas é possível conhecer sobre fatos históricos de povos que não utilizam a escrita como meio para perpetuar sua história. Dessa forma podemos ter acesso às tradições africanas, como aquelas contadas pelos Griôs, que são verdadeiras bibliotecas vivas que transmitem oralmente histórias relacionadas a seus povos. No Brasil, há grupos interessados em estratégias para proteção e fomento à transmissão dos saberes da tradição oral, englobando não apenas os descendentes dos povos africanos, mas também os indígenas e as comunidades tradicionais que realizam essa prática. O Museu da Pessoa, por exemplo, é uma instituição dedicada a colher depoimentos de pessoas ditas “comuns” e preservar esses relatos para resguardar a memória.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

a) Realize uma entrevista com uma pessoa nascida há pelo menos três décadas. Utilize a sugestão abaixo como modelo e faça as suas anotações no seu caderno.

1. Nome:

Sugere-se que seja relatado o nome completo do(a) entrevistado(a).

2. Idade:

Sugere-se que seja mencionada a idade do(a) entrevistado(a).

<p>3. Profissão: <i>Sugere-se o preenchimento da profissão exercida, assim como profissões anteriores, caso o(a) entrevistado(a) mencione, realizando a distinção entre ambas.</i></p>
<p>4. Cidade de nascimento: <i>Sugere-se o preenchimento do local em que o(a) entrevistado(a) nasceu.</i></p>
<p>5. Cidade em que reside: <i>Sugere-se o preenchimento do local em que o(a) entrevistado(a) reside atualmente.</i></p>
<p>6. Reside na cidade desde: <i>Sugere-se o registro do período total de residência do(a) entrevistado(a) na cidade em que reside.</i></p>
<p>7. Em tópicos, aponte as permanências e mudanças que ocorreram durante a vida da pessoa entrevistada. (alimentação, moradia, transporte, comunicação, família, educação) <i>Sugere-se o registro das permanências e mudanças que o(a) entrevistado(a) percebeu no seu cotidiano desde a infância, até os dias atuais, podendo ser abordados não apenas os temas elencados - indicados apenas para condução da entrevista, não sendo um rol taxativo - mas também de outros que o(a) entrevistado(a) queria apresentar. Importante destacar que as questões anteriores servem para identificação e possível elaboração de um gráfico condensando informações como faixa etária dos entrevistados e local de residência, sendo abordada a temática histórica propriamente dita a partir desta questão.</i></p>
<p>É possível acrescentar outras questões como:</p>
<p>8. Mudanças que percebeu na profissão ao longo dos anos em que a exerce: <i>Sugere-se o registro das mudanças na profissão indicadas pelo(a) entrevistado(a) ao longo do período em que ele(a) a prática, cabendo o registro de todas as perspectivas referentes ao exercício da atividade.</i></p>
<p>9. Acontecimento (pessoal ou público) que marcou a sua vida: <i>Sugere-se o registro do fato que o(a) entrevistado(a) indicar como significativo na sua trajetória, podendo este fato ser pessoal ou público.</i></p>

Com a pesquisa realizada, oriente os estudantes a realizarem o relatório da pesquisa. Sugere-se que haja um momento de socialização, em que todos os grupos deverão apresentar os relatórios ao restante da sala. Como atividade complementar pode-se levantar os dados coletados por toda a sala e com essas informações em mãos criar gráficos, que podem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar com o(a) professor(a) de matemática.

b) Após a coleta dos dados, elabore um relatório apontando as permanências e mudanças

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: O contexto humanista do século XV e sua relação com a ciência e tecnologia.

Professor/professora, as habilidades da Situação de Aprendizagem 2, identifica a relação entre o Renascimento europeu do século XV, XVI e o pensamento científico. Compreende o papel do humanismo na mentalidade europeia, e como essa mudança foi central na empreitada das Grandes Navegações (ao relacionar o centralismo na figura humana e em suas novas possibilidades de realizações). O homem passa a ser capaz de interferir no mundo natural além das determinações da cristandade. Dessa forma, a temática deve abordar e construir os conceitos de Humanismo e Antropocentrismo, assim como a análise do renascimento comercial, por meio da interpretação de fontes imagéticas e textuais que apresentam a Arte como parte do processo renascentista.

Essa habilidade deve estar associada a anterior, na Situação de Aprendizagem 1 sobre o conceito de modernidade. É importante destacar que multidisciplinarmente, é possível desenvolver a habilidade em conjunto com os componentes de Arte, Ciências e Língua Portuguesa, por meio do estudo da produção artística, literária e científica do Renascimento.

Unidade Temática: Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados, relacionando-os ao processo da expansão marítima.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem:

Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.

ATIVIDADE 1 – Sensibilização

Professor/professora, para contemplar as habilidades presentes nesta unidade temática, a sensibilização traz a obra *A lição de anatomia do Dr. Tulp*, de Mauritsuis Rembrandt, 1632. Por esta razão, as perguntas elaboradas pretendem propiciar que os estudantes levantem hipóteses e estabeleçam relações sobre os conceitos de razão e ciência.



Fonte: Pixabay

- a) A obra possui título?
- b) Existem pessoas na pintura? Quem você imagina que são elas? Como se vestem? Como se portam na pintura? Explique.
- c) Percebe-se hierarquia na representação? Como ela aparece?
- d) Qual é a época retratada? Há indícios de tempo histórico na pintura?

- e) Qual é o tema da obra? O que o autor quis representar?
f) É possível identificar simbolismos da pintura? Quais são estes símbolos? Como se articulam os simbolismos e o tema?

A lição de anatomia do Dr. Tulp. Óleo sobre tela de Mauritshuis Rembrandt, 1632.

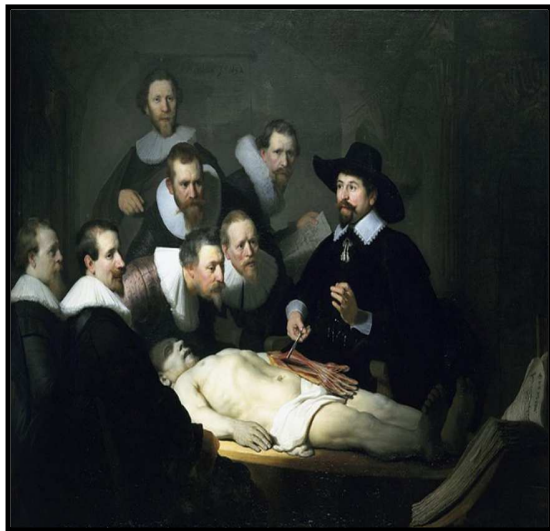


Imagem disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Li%C3%A7%C3%A3o_de_Anatomia_do_Dr._Tulp#/m%C3%A9dia/Ficheiro:The_Anatomy_Lesson.jpg>. Acesso: 31 out. 2019.

As questões apresentadas na atividade, pretende que o estudante, ao levantar hipóteses para interpretação da obra e de sua historicidade, identifique seu título – *A lição de anatomia do Dr. Tulp*, e descreva os elementos que compõem a imagem. Os parâmetros de análise devem identificar a cena como um estudo anatômico que revela a relação do homem com a natureza, suas inquietações e questionamentos sobre o funcionamento do corpo na prática da dissecação, ou seja,

Espera-se também que identifique na aula de anatomia, que há um professor (diferenciado hierarquicamente ao exemplificar a dissecação do cadáver aos demais), e que os personagens observando a ação, são estudantes de medicina. Os trajés cerimoniosos, em tons escuros, vestimentas típicas do século XVII, conduzem o olhar para a luz que incide no corpo humano a ser estudado.

Atentos e compenetrados, os estudantes se apresentam surpresos com a lição, que tinham como objetivo, aprimorar e aprofundar os conhecimentos sobre o corpo humano e suas estruturas orgânicas, levando a compreensão do seu funcionamento a fim de poder intervir quando necessário.

Professor/professora, resalte que, na obra, aos pés do cadáver, o ponto focal dos estudantes em sua maioria é o livro de anatomia, obra *Sobre a estrutura do corpo humano* de Vesalius, referência científico-experimental, que é objeto de consulta metódica e sistemática dos futuros médicos, evidenciando a interação entre teoria e prática.

A marcação do tempo histórico está evidente em inúmeros aspectos: a perspectiva na obra, a preocupação do artista em reproduzir a realidade com fidelidade (o naturalismo), usando novos conhecimentos da Matemática, da Física, da Anatomia, da Geometria e de outras ciências. espera-se que o estudante entenda os símbolos que permeiam o humanismo como o foco na humanidade e na ciência.

A obra é símbolo de princípios humanistas e renascentistas, já que apresentada sem justificativas morais ou

com um viés científico, o que já conduz a uma reflexão sobre sua temporalidade. religiosas, e pautada na autonomia científica.

SAIBA MAIS:

O site abaixo traz de forma didática e pontual o conceito de humanismo e a relação com o movimento renascentista. Pode ser indicado para que os estudantes tenham outro recurso para a pesquisa. **Humanismo: Mundo Educação.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/humanismo.htm>>. Acesso 26 dez.2019.

ATIVIDADE 2 - Contextualização

Professor/professora, nesta atividade o objetivo é criar um *Lapbook* a partir das invenções e avanços tecnológicos da Renascença. O *Lapbook* é uma pasta que imita um livro e pode ser confeccionada pelos estudantes em cartolina ou papéis coloridos.



Fonte: Pixabay

2.1. Criar um *lapbook* sobre história sobre as invenções e avanços tecnológicos da Renascença

1. Organize os agrupamentos, em quatro ou cinco estudantes, dividindo a turma por temáticas. Professor/professora, para abordagem do tema, evidenciam-se alguns dos avanços tecnológicos surgidos na modernidade.

ATLAS DA ANATOMIA (1543)

Como exemplo das inúmeras invenções, destacam-se a obra de Andreas Vesalius, considerado o “pai da anatomia moderna”, o Atlas da Anatomia de 1543. *De Humani Corporis Fabrica*, propiciou o estudo da medicina associando-a à prática e a experimentação. Apesar de suas contribuições nem sempre terem sido aceitas pela visão tradicional, contribuiu de maneira relevante, como por exemplo, ao atribuir ao rim, a função de filtrar o sangue.

SAIBA MAIS:

Artigos: Sobre o nascimento da Ciência Moderna: estudo iconográfico das lições de anatomia de Mondino a Vesalius Maurício Chiarello. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v9n2/a04v9n2.pdf>>. Acesso em: 21 jan.2020.

MOINHO DE VENTO (1589)

Em 1589, o engenheiro Agostino Ramelli, ao investigar e pesquisar equipamentos que otimizassem a produção agrícola, publicou o livro *The Diverse and Artificatious Machines of Captain*, descrevendo o funcionamento dos Moinhos de Vento.

IMPrensa (1454)

Outro avanço importante à época para leitura e escrita foi a Imprensa em 1454. Johannes Gutemberg criou uma máquina de impressão tipográfica (com caracteres e tipos móveis), que possibilitaram a impressão de textos e livros. A primeira publicação e impressão foi a Bíblia traduzida para o alemão.

ESTUDOS DE PROBABILIDADE

Uma das contribuições do matemático Blaise Pascal foram os Estudos de Probabilidade em 1654. As estruturas da teoria do cálculo das probabilidades e da análise combinatória foram estabelecidas em conjunto com o cientista Pierre Fermat, marcando o início da teoria como ciência.

ÓRBITA DOS COMETAS (1705)

Em 1705, o cientista Edmond Halley publicou a obra *Synopsis Astronomia Cometicæ*, no qual pela primeira vez, descreve os movimentos dos cometas. O cometa Halley foi batizado em sua homenagem.

LUNETAS (1609)

O instrumento, criado por Galileu Galilei, modificou as concepções da astronomia, foi utilizado na identificação e no estudo dos corpos celestes, assim como a trajetória de planetas, manchas solares e a lua.

SAIBA MAIS: Galileu e sua luneta sacudiram a astronomia no século 17. “Entender estrelas” revela as descobertas de Galileu ao observar o céu pela primeira vez com uma luneta. Luiza Caires. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/galileu-e-sua-luneta-sacudiram-a-astronomia-no-seculo-17/>>. Acesso em: 22 jan.2020.

GLOBO TERRESTRE (1492)

Em 1492, foi publicado por Martim Behaim um modelo em escala tridimensional da Terra – o Globo Terrestre de Nürnberg. A estrutura era bastante simples, já que a América estava em processo de exploração e reconhecimento geográfico.

LEI DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL (1687)

O físico Isaac Newton, publica a obra *Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica*, descrevendo a força de atração que age entre os objetos por causa de suas massas, a lei da gravitação universal.

ESTUDOS DE ANATOMIA

Leonardo Da Vinci, colaborou muito para o desenvolvimento científico da renascença. Dentre seus objetos de pesquisa, a anatomia foi bastante relevante para seu trabalho. Antes mesmo da obra de Vesalius, Da Vinci já pesquisava a anatomia humana e realizava a dissecação de animais, por exemplo. Foi o primeiro a descrever alguns detalhes do corpo humano, como a posição do feto no ventre materno.

SAIBA MAIS: Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/568/leonardo-da-vinci-o-desbravador-do-corpo-humano>>. Acesso em: 22 jan.2020.

2. Ao escolherem os temas da pesquisa, estimule e reforce a atitude historiadora dos estudantes na investigação. Ver *Saiba Mais* abaixo:

SAIBA MAIS: ATITUDE HISTORIADORA

Planejamento e organização	Para realizar a pesquisa, planeje e organize cada passo de seu projeto para facilitar a investigação e elaboração.
Escolha um objeto/ tema de pesquisa	Selecione o tema do seu interesse e dentro do objeto que você pretende pesquisar.

Identificação, seleção, comparação	A partir do tema, identifique as fontes e selecione as mais adequadas, de acordo com a pergunta que pretende responder.
Interpretação e análise	Investigar as fontes selecionadas, interpretando cada detalhe para construção de suas hipóteses, levando em consideração o contexto da época estudada.
Conclusão	Anote os resultados obtidos e apresente-os conforme for solicitado.

Roteiro que pode ser utilizado como exemplo de desenvolvimento:

- Elaborar questão fundamental e se há resposta viável;
- Coletar informações por meio de inúmeros textos, fontes históricas, que apresentem diversos pontos de vista sobre a temática;
- Organizar a leitura do material, criar um glossário, resumos, ideias principais para auxiliar a interpretação textual e de fontes;
- Socialização das ideias em roda de conversa para produção de síntese;
- Resultado final dos estudantes: produção do *Lapbook*.

3. Organize os estudantes em uma roda de conversa para que apresentem e socializem o tema pesquisado, incentive a turma a anotar o que apreendeu, valorizando o debate, a discussão e a troca de ideias e informações, como prática de estudo e aprendizagem.

4. Após a socialização, é importante orientar a produção do *Lapbook*, organizar a sala, os recursos materiais necessários, retomando e dando exemplos do procedimento aos estudantes.

5. Em conjunto aos estudantes, selecionem um espaço na sala de aula, ou em outro local adequado da escola para exposição dos *Lapbooks*.

Para indicar para os estudantes:

“Livro de 1543 ensina anatomia em ilustrações exuberantes”. BBC BRASIL. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141201_galeria_livro_anatomia_cc>.

Acesso em: 21 jan.2020.

Andreas Vesalius. Por Felipe Araújo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/andreas-vesalius/>>. Acesso em: 21 jan.2020.

O corpo entre a ciência e a arte. Por Luiz Sugimoto. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/abril2003/ju210pg12.html>. Acesso em: 21 jan.2020.

ATIVIDADE 3.

Professor/professora, na atividade “3.1”, os estudantes devem ler e interpretar o texto para o desenvolvimento de uma pesquisa, relacionando a centralização política e a formação das Monarquias Nacionais, cuja aliança entre o rei e a burguesia, propiciou a política econômica do Mercantilismo. Esse empreendimento econômico propiciou os processos de

expansão marítima e conseqüentemente as colonizações. É importante a sua orientação e indicação de fontes de pesquisa, os estudantes devem aprofundar a temática em um processo de contextualização, na seqüência de atividades.

3.1. Após a leitura e a interpretação do fragmento abaixo, elabore uma pesquisa relacionando a importância da centralização política e a emergência da burguesia mercantil nos processos de expansão marítima e das colonizações.

TEXTO: O Renascimento (cultural, comercial e científico), que ocorreu na Europa no final do século XIV e durante o século XV proporcionou o fortalecimento de grupos sociais como a burguesia mercantil, o questionamento da autoridade papal sobre os Estados Nacionais e a centralização do poder político nas mãos do Rei. Este processo socioeconômico modificou de forma profunda a cultura das sociedades europeias, desconstruindo sua estrutura medieval e consolidando a Idade Moderna. Graças a diversos fatores de ordem geográfica, tecnológica, política e econômica, os portugueses tiveram a oportunidade de iniciar a corrida pelos mares.
Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

3.2. Com auxílio do seu professor, faça um mapa conceitual com os avanços de ordem geográfica, tecnológica, política e econômica desenvolvidos a partir do Renascimento científico em seu caderno.

Na atividade “3.2”, o estudante deve aprofundar, em um Mapa Conceitual/Mental as pesquisas realizadas no item anterior, enfatizando as transformações de ordem geográfica, tecnológica, política e econômica desenvolvidas a partir do Renascimento. Destaque que o procedimento deve conter imagens com legendas, textos curtos que sintetizem as ideias para relacionar o contexto e facilitar o estabelecimento de relações e construção conceitual. É importante que haja um elemento central, com setas, associações de ideias e palavras chave. Se houver possibilidade e recursos, o estudante pode realizar a proposta de forma digital, há inúmeros sites que propiciam a sua construção⁷. Para incentivar o protagonismo, reúna os estudantes em grupo com diferentes níveis de proficiência e solicite que elaborem este mapa conceitual utilizando a criatividade. Ao final os grupos podem socializar seus mapas em um painel em sala de aula ou outro local adequado.

SAIBA MAIS:

Literatura no Renascimento. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/renascimento.htm>>. Acesso em: 22
jan.2020.
Renascimento Científico. Disponível em:
<https://www.suapesquisa.com/renascimento/renascimento_cientifico.htm>. Acesso em: 22
jan.2020.

⁷ No SAIBA MAIS do “Caderno do Aluno” constam os links com indicações de como criar um Mapa Mental/Conceitual.

Renascimento Científico. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/renascimento-cientifico.htm>. Acesso em: 22 jan.2020.

“Quiz” sobre Renascimento. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/teste-quiz-sobre-renascimento/>. Acesso em: 22 jan.2020.

Renascimento. Disponível em: <http://obshistoricogeo.blogspot.com/2014/08/o-renascimento.html>. Acesso em: 22 jan.2020.



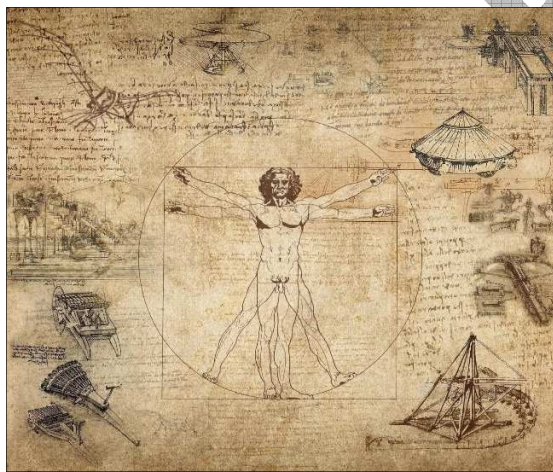
Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 4. Análise de fonte

4.1. Leia o texto e observe a imagem abaixo:

Professor/professora, a atividade do item **4.1** traz um fragmento de texto e a clássica imagem do “Homem Vitruviano” de Da Vinci, a partir de sua análise e pesquisa sobre o contexto da ilustração, os estudantes devem construir o conceito de *Humanismo* para analisar as especificidades do Renascimento, desenvolvendo habilidades que possam oportunizar relações entre razão, ciência e sociedade europeia do século XV e XVI.

Imagem 1. O Homem Vitruviano,
Leonardo da Vinci – 1490.



Descrição da Imagem: Ilustração com imagens de máquinas voadoras, à esquerda; arados e uma escada da arquitetura; no centro o Homem Vitruviano, que dá nome à obra (ilustração do *Homem* criada por Leonardo da Vinci no século XV); à direita, ilustração de duas máquinas voadoras, semelhantes a um helicóptero.

Fonte:

<https://pixabay.com/pt/illustrations/colagem->

TEXTO I

A transformação da Idade Média para a Idade Moderna ocorreu na Europa por meio de inúmeras mudanças, como a intensificação das atividades de comércio, que permitiu o crescimento demográfico das cidades, e a ascensão da burguesia, que se transformou em um grupo social muito poderoso. O clero e a nobreza, por sua vez, continuavam exercendo influência sobre a sociedade. Assim, as mudanças ocorridas trouxeram novas possibilidades e novas formas de pensar o mundo e de viver. O Renascimento cultural e artístico teve sua origem na Península Itálica, principalmente na cidade de Florença, que era o centro do comércio mediterrâneo pela sua localização. Com grande movimento na economia, os excedentes eram investidos em obras de artes. Um dos principais artistas renascentistas foi Leonardo da Vinci (1452-1519), um italiano que se destacou no período como cientista, matemático, engenheiro,

[leonard-da-vinci-2231082/](#)>. Acesso em: 27 set. 2019.

inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

- a) Quem é o autor da obra?
- b) Qual é o tema da obra? O que o autor quis representar? O que são as imagens em volta do Homem Vitruviano? Como se articulam os simbolismos do tema da obra?
- c) Em que contexto histórico a obra foi criada?

O objetivo inicial é reconhecer o contexto do Renascimento a partir de um dos representantes deste movimento. Dessa forma, os estudantes devem realizar uma breve pesquisa biográfica sobre Leonardo Da Vinci e identificar o movimento sociocultural do qual faz parte. A análise da fonte imagética propicia ao estudante, com sua orientação, analisar e reconhecer a valorização por Da Vinci da ciência e da racionalidade impressos na influência greco-romana, no antropocentrismo e individualismo. O Renascimento, insere o *Homem* (conceito de humanidade) no centro das questões socioculturais, valorizando este indivíduo e possibilitando construção crítica da produção humana e novas formas de pensar o mundo.

Ao estabelecer essas relações, os estudantes podem construir os aspectos conceituais mais relevantes do contexto ao observar e interpretar a imagem, com o auxílio do fragmento textual, compreendendo a visão do tempo que pertence ao homem em seu aperfeiçoamento, conhecimento e experiência, afastando-se das concepções religiosas.

4.2. Leia as palavras abaixo, escolha uma delas e tente desenhar o objeto que ela representa. Depois faça uma pesquisa sobre um desses inventos, anotando o que você descobriu em seu caderno.

No item “4.2” os estudantes são convidados a desenvolver uma pesquisa para que construam representações sobre as invenções de Leonardo da Vinci, e reconheçam o contexto histórico do Renascimento e sua relação com a ciência.

Paraquedas **Asa-delta**
Helicóptero **Rolamento (rolimã)**

SAIBA MAIS:

O link abaixo apresenta o conceito de Humanismo e seu contexto renascentista. A linguagem é didática e pode ser referência para estudantes como suporte de pesquisa.

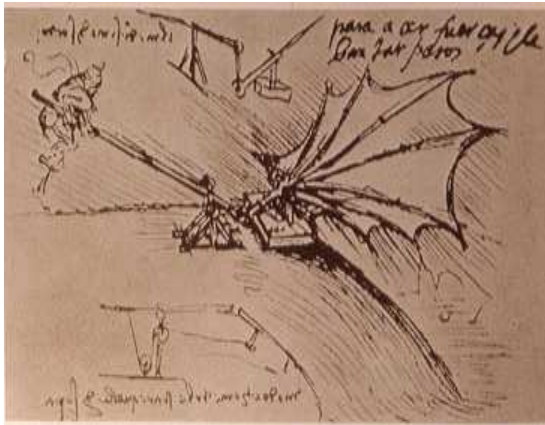
Humanismo. Significados.com. Disponível em: <https://www.significados.com.br/humanismo/> >. Acesso em: 7 out. 2019.

O vídeo indicado abaixo traz algumas obras de Leonardo Da Vinci em terceira dimensão e pode ser indicado para os estudantes como forma didática de repertoriá-los culturalmente.

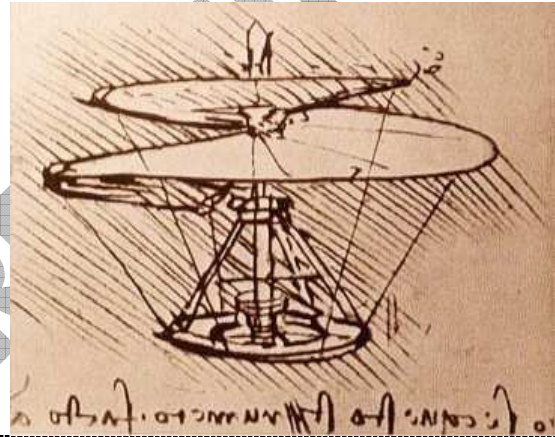
Leonardo Museum and Exhibitions. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCURpJSCdex-ulejBepuIQrQ> >. Acesso em: 3 out. 2019.

O link abaixo apresenta o Humanismo sua relação com o Renascimento e com as transformações caracterizadas pelo fim da Idade Média e início da Idade Moderna. A linguagem é didática e pode ser referência para estudantes como suporte de pesquisa.

Humanismo. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/humanismo.htm>>. Acesso em: 7 out.2019.



Também parecida com o modelo de Asas Deltas que conhecemos hoje o protótipo já foi testado e o piloto era preso por cordas e presilhas. Imagem disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/50/Leonardo_da_Vinci_helicopter_and_lifting_wing.jpg>. Acesso em: 27 jan.2020.



Helicóptero de Da Vinci. Imagem disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/37/Leonardo_da_Vinci_helicopter.jpg>. Acesso em 27 jan. 2020.

Indicação para os estudantes:

Exposição “Leonardo Da Vinci - 500 anos de um gênio”. Mis Experience. Disponível em:

<<https://www.mis-sp.org.br/exposicoes/futura/93e899ff-42b3-4a72-84aa-75ce4fbc488a/leonardo-da-vinci-500-anos-de-um-genio>>. Acesso em: 27 jan.2020.

Acervo Digital da Unesp. Leonardo Da Vinci. Disponível em:

<<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/337784>>. Acesso em: 27 jan.2020.

Revista Isto é. 500 anos de Da Vinci. Disponível em: <<https://istoe.com.br/rigor-obstinado/>>. Acesso em: 27 jan.2020.

ATIVIDADE 5. Jornal Mural

5.1. Vamos criar um jornal mural?



Fonte: Pixabay

Vamos realizar uma pesquisa em grupo para desmistificar a ideia de que o Renascimento só aconteceu na Península Itálica, pois esse movimento teve projeção em outras regiões do continente europeu. Assim, levaremos em conta essa informação e as características do Renascimento nestes locais, com foco nas obras literárias e em seus respectivos autores. Faça uma pesquisa sobre um dos países abaixo e desenvolva um Jornal Mural.

Professor/professora, na atividade “5.1” os estudantes devem elaborar uma pesquisa e construir um *Jornal Mural* considerando as características do Renascimento em Portugal, Espanha e Inglaterra, por meio de obras literárias. Rememore com os estudantes, que essa expansão do Renascimento para além da Itália, teve relação com a invenção da imprensa, por Gutenberg, que permitiu a impressão e difusão dessas obras literárias.

Para que a atividade transcorra de forma a incentivar o protagonismo, reúna os estudantes em grupos com diferentes níveis de proficiência e por temáticas e oriente-os acerca dos procedimentos do Jornal Mural. Os estudantes devem conhecer os detalhes presentes em um jornal, como nome, formato, ilustrações, manchete e título, ou seja, propicie a pesquisa de imagens da época, a produção escrita de notícias sobre os autores, as obras e sua relação com o contexto/tempo.

Em Portugal, destaque a obra de Luís Vaz de Camões (1524-1580), *Os Lusíadas*, poema que homenageia o povo português e as navegações de Vasco da Gama. Na Espanha, incentive a pesquisa ou mesmo a leitura (verificar edição adequada) da extraordinária obra de Miguel de Cervantes (1547-1616), *Dom Quixote de La Mancha*, ironizando, com os personagens antitéticos, Dom Quixote a herança medieval nos ideais de cavalaria e os valores burgueses representados por Sancho Pança.

Na Inglaterra, pode-se abordar a obra *Utopia* (termo para “*não-lugar*”), de Thomas Morus (1478 – 1535), humanista, político e filósofo, na qual descreve em inúmeros aspectos uma ilha imaginária, observada pelo viajante Rafael Hitlodeu. Morus nesse romance filosófico estabelece uma comparação, com o intuito da crítica, entre os hábitos do povo de Utopia e os dos ingleses.

Outro expoente do renascimento inglês é William Shakespeare, um dos maiores autores de peças teatrais é encenado até os dias atuais, dada a relevância nas temáticas e reflexões propostas em sua dramaturgia nas comédias, tragédias e épicos. Muitas obras foram adaptadas para o cinema, cabe a indicação aos estudantes (levando em consideração a classificação etária), de algumas delas, tais como Romeu e Julieta, Sonho de uma Noite de Verão, A Megera Domada, dentre outras.

VOCÊ SABIA?

Um Jornal Mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre o jornal e o leitor. Este jornal pode ser feito por meio de folhas de papel *kraft* ou cartolinas e fixados na sala ou em local apropriado. Pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas on-line.

Para saber mais sobre jornal mural você pode acessar o seguinte *link*: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Produção de um jornal mural. Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/producao-de-um-jornal-mural/> . Acesso em: 8 out.2019.



Sugestão digital: Lino – Como se fosse um mural gigante, ele lhe permite anexar post-its, fotos, vídeos e arquivos de forma coletiva. Disponível em: <<https://linoit.com/session>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Sugestão digital: Canva – Com esse editor gratuito, você pode criar seu próprio infográfico profissional. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/modelos/infografico/>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SAIBA MAIS:

Portugal - Luís de Camões - Os Lusíadas (1572). Biografia de Luís de Camões. ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/luis_camoes/> . Acesso em: 7 out.2019.

Espanha - Miguel de Cervantes - Dom Quixote. Biografia de Miguel de Cervantes. ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/miguel_cervantes/> . Acesso em: 7 out.2019.

Inglaterra - William Shakespeare - Romeu e Julieta. William Shakespeare ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/william_shakespeare/> . Acesso em: 7 out.2019.

Produção de um jornal mural. Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/producao-de-um-jornal-mural/> . Acesso em: 8 out.2019.

O artigo abaixo apresenta de forma sintética as metodologias ativas relacionadas ao Ensino Híbrido. A sala de aula invertida ou *flipped classroom*, é uma metodologia que propõem o desenvolvimento de atividades didáticas em outros ambientes como a casa do estudante, por exemplo.

GAROFALO Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> acesso em 07/10/2019.

ATIVIDADE 6.

6.1. Leia o texto e faça o que se pede em seu caderno:

a) A partir desta afirmação, defina os conceitos abaixo e organize um glossário conceitual em seu caderno.

Com o antropocentrismo, alguns estudiosos passaram a questionar a origem e os fenômenos da natureza. É nesse contexto que o geocentrismo, por exemplo, foi questionado por cientistas como Nicolau Copérnico (1473-1543) e Galileu Galilei (1564-1642), que elaboraram, a partir de estudos astronômicos, uma nova concepção científica chamada heliocentrismo.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Humanismo

RENASCIMENTO

Geocentrismo

Teocentrismo

ANTROPOCENTRISMO

Heliocentrismo

No item “a”, os estudantes, após uma sequência de atividades desenvolvidas visando uma construção conceitual, devem elaborar um glossário das palavras discriminadas. Para isso, solicite que pesquisem como realiza-lo, sugestões no saiba mais.

Antropocentrismo: Palavra que vem do grego, *antropos*, ou seja, homem; também pode ser conceituado, no contexto histórico, como uma concepção de mundo em que o ser humano ocupa a posição central no Universo.

Geocentrismo: É uma teoria astronômica que considera que a Terra está fixa no centro do Universo e os outros corpos celestes que orbitam ao seu redor. (Geo em grego significa terra).

Heliocentrismo: Foi um modelo pautado na observação e teorias astronômicas do Sistema Solar no qual o Sol ocupa o centro do Universo, e ao seu redor giram todos os planetas. (Hélio em grego significa Sol).

Humanismo: A palavra vem do latim – *humanus*, e significa “culto”. Por isso o movimento intelectual iniciado na Itália no século XV, com o Renascimento, que valorizava o ser humano e sua condição, assim como suas qualidades e realizações. Humanistas são os eruditos dos séculos XV e XVI, que produziam conhecimentos fundamentais para o conhecimento do ser humano.

Renascimento é a denominação do movimento artístico, literário e científico que teve origem na Península Itálica, no século XIV, e difundiu-se por toda Europa até o século XVI. Tem um significado relacionado ao “nascer de novo”, renascer”, já que retoma em suas concepções valores greco-romanos.

Teocentrismo: Termo pode ser compreendido como característico da Idade Média, já que todos os questionamentos que envolviam a ideia de Deus, diante da hegemonia do pensamento teológico cristão. Em sentido literal significa Deus no centro de tudo. Seu significado vem do grego, *theos* - Deus e *kentron* - centro.

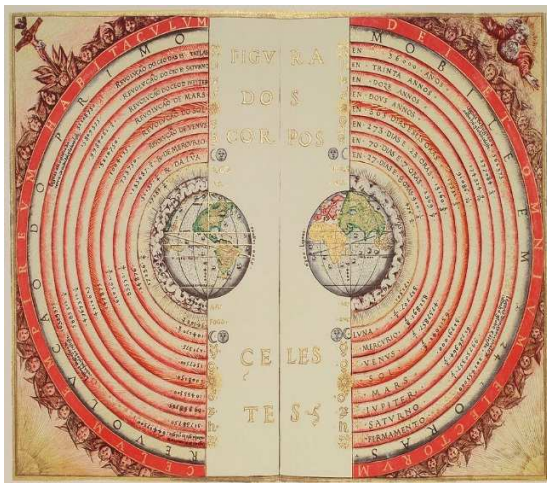
SAIBA MAIS:

O link abaixo apresenta de forma didática o conceito de Glossário e pode ser indicado como recurso para aumentar o repertório de aprendizagem de significados dos estudantes.

Significado de Glossário. Significados.com. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/glossario/>>. Acesso em: 7 out.2019.

- b) Depois de ter pesquisado os conceitos acima e criado o glossário, construa no seu caderno uma imagem ilustrando cada um desses conceitos.
- c) Pesquise sobre Nicolau Copérnico (1473-1543) e Galileu Galilei (1564-1642). Em seguida, reflita sobre as consequências de suas ideias e teorias, no contexto das ações do Tribunal do Santo Ofício⁸. Anote suas considerações no espaço a seguir:

Na proposta de atividade para os estudantes, o item “b”, depois da realização do glossário, devem construir uma hipótese dos modelos astronômicos geocêntricos e heliocêntricos em seu caderno, ilustrando cada um desses conceitos. Professor/professora, caso queira completar a atividade, pode expor posteriormente alguns modelos de geocentrismo e heliocentrismo para os estudantes, ou mesmo solicitar que tragam imagens para sala de aula, comparando às suas representações.



Bartolomeu Velho. Modelo geocêntrico de 1568. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Geocentrismo#/media/Ficheiro:Bartolomeu_Velho_1568.jpg>. Acesso em: 23 jan.2020.

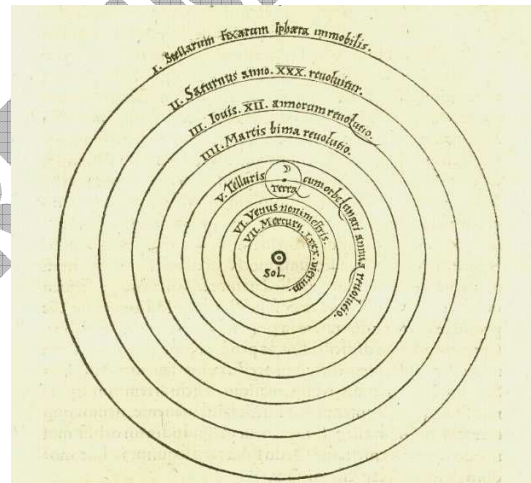


Imagem do modelo heliocêntrico de Nicolau Copérnico da obra *De revolutionibus orbium coelestium*. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/Copernican_heliocentrism_diagram.jpg>. Acesso em: 23 jan.2020.

No item “c” é necessário que elaborem uma pesquisa sobre Nicolau Copérnico (1473-1543) e Galileu Galilei (1564-1642), para o estabelecimento de relações entre as consequências de suas ideias e teorias, no contexto das ações do Tribunal do Santo Ofício.

⁸ **Tribunal do Santo Ofício:** era uma instituição eclesiástica (da Igreja Católica) de carácter "judicial", que tinha por principal objetivo "interrogar os hereges", por isso, ficou conhecido como **Inquisição**. **Heresia** é quando alguém tem um pensamento diferente de um sistema ou de uma religião, sendo assim quem pratica heresia, é considerado um **herege**.

A atividade é finalizada com perguntas que motivam as reflexões sobre o porquê a teoria heliocêntrica questionava as explicações dos fenômenos astronômicos defendidas até então? O que representou, na época, discordar da teoria que existia até aquele momento?

Observação: No saiba mais desta atividade, além da indicação de links sobre Galileu e o Tribunal do Santo Ofício, tem uma sugestão de atividade mediadas pela tecnologia.

SAIBA MAIS:

Você sabia? Gênios Hereges. Terra. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/infograficos/galileu-vcsabia/>>. Acesso em: 1 jan. 2020.

A pesquisa sobre Copérnico e Galileu Galilei pode ser elaborada por meio de recursos digitais como aplicativos e sites. Abaixo, existem dois artigos que foram indicados por apresentar exemplos sobre o uso de celulares em sala de aula. O segundo link, em especial, apresenta aplicativos que auxiliam a construção de histórias em quadrinhos (HQ) e podem ser utilizados como um recurso lúdico próximo a linguagem dos estudantes.

10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula. Porvir. Disponível em: <<http://porvir.org/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/>>. Acesso em: 7 out.2019.

7 ferramentas para criar história em quadrinhos com os alunos. Porvir. Disponível em: <<http://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>>. Acesso em 7 out. 2019.

ATIVIDADE 7. Desafio

7.1. Vamos construir uma narrativa sobre a época estudada?



Uma narrativa tem como objetivo apresentar uma história de forma que o leitor fique envolvido com as personagens, com as cenas de suspense, amor ou terror.

Agora vamos imaginar que você é um viajante do tempo. Ao adentrar um portal, você chega ao século XV ou XVI e tem a oportunidade de conviver com personagens do Renascimento, como Rafael, Da Vinci, Michelangelo ou Maquiavel. Ao retornar ao século XXI, resolve escrever sobre as produções científicas da época e seu legado para o mundo contemporâneo em um *blog*.

Para compor essa narrativa, se houver dúvidas, pesquise em livros didáticos e na internet, dentre outros recursos.

Nesta atividade será utilizado o recurso da narrativa para que os estudantes possam identificar e reconhecer o contexto renascentista do século XVI a partir de personagens como Rafael, Da Vinci, Michelangelo e Maquiavel. O objetivo é a produção de uma narrativa sobre as produções científicas da época e seu legado para o mundo contemporâneo com as características de um *blog*.

ATIVIDADE 8. Retomando – HQ



1. Vamos agora criar uma história em quadrinhos (HQ) com o tema Humanismo e Renascimento e seus desdobramentos favoráveis à expansão marítima, narrando o cotidiano dos personagens, as relações entre os renascentistas e os poderes do período. Para isso, siga as seguintes etapas:

- Escolha o cenário.
- Escolha os personagens.
- Pense em um conflito.
- Imagine uma sequência para a narrativa.
- Escreva um título para sua HQ.
- Construa as cenas da história, e se houver, os diálogos.

Lembre-se de incluir aspectos sobre alimentação, moradia, ferramentas de trabalho, paisagem e vestimentas, que devem estar presentes na sua HQ para caracterizar o período.

Professor/professora, oriente os estudantes sobre as especificidades da linguagem, enfatize a importância do requadro (moldura) em sua elaboração, os balões que simbolizam o ato da fala dos personagens, abrigando o texto da conversa ou pensamentos, os recordatórios utilizados principalmente como o painel para indicar a fala do narrador, os desenhos e imagens, a narrativa visual que obedece um padrão para leitura, dentre outros aspectos a serem esclarecidos. A HQ pode ser realizada em colaboração com Língua Portuguesa e Arte, ou mesmo tecnologia, favorecendo o trabalho multidisciplinar.

Sugestões de sites para produção de quadrinhos em formato digital:

Disponível em: <<https://www.deusnogibi.com.br/crie-sua-hq/>>. Acesso em: 21 jan.2020.

Disponível em: <<https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-alunos/>>. Acesso em: 21 jan.2020.

Disponível em: <<https://www.storyboardthat.com/pt/criador-de-quadrinhos#education-edition>>. Acesso em: 21 jan.2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: As reformas religiosas e os processos culturais e sociais

Nessa Situação de Aprendizagem, os estudantes devem identificar a relação entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma, possibilitando a compreensão dos processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América em um panorama que ultrapassa as perspectivas religiosas para tratar da temática.

Unidade Temática: Humanismos, Renascimentos e Novo Mundo.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem:
Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

ATIVIDADE 1 – SENSIBILIZAÇÃO



1.1. Observe as imagens abaixo para realizar as atividades propostas:

Imagem 1



Descrição: Vitral colorido, dividido em quatro partes, representando uma cena religiosa, a saber: o nascimento de Jesus Cristo, com os pais, José e Maria, cercados por dois anjos, um na direita e um na esquerda.

Fonte: <<https://pixabay.com/pt/photos/janela-de-igreja-janela-igreja-2217785/>>. Acesso em: 26 set. 2019.

Imagem 2



Descrição: Retábulo representando a vida de Jesus Cristo. O *Políptico de Santos-o-Novo* é uma pintura a óleo sobre madeira de carvalho de cerca de 1539-1541, do artista português renascentista Gregório Lopes (1490-1550). A obra é proveniente da Igreja do Convento de Santos-o-Novo, em Lisboa, e está atualmente no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa.

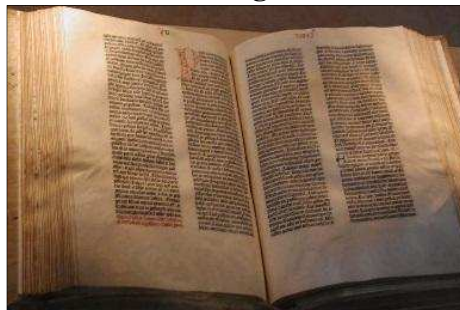
Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/80/Ret%C3%A1bulo_de_Santos-o-Novo.jpg>. Acesso em: 31 out. 2019.

- O que representam as imagens acima? Descreva-as.
- Você consegue criar uma narrativa apenas com a observação dessas imagens? Justifique.

Professor/professora, a atividade inicial de sensibilização e sondagem, pressupõe que os estudantes apresentem seus conhecimentos prévios por meio da interpretação das imagens. É importante que eles observem e reconheçam os personagens e as passagens bíblicas contidas no vitral e retábulo. Saliente que a arte, no contexto, era produzida principalmente com fins religiosos e eram recursos didáticos que faziam o cristianismo visível para uma população analfabeta, por isso as narrativas litúrgicas em vitrais e retábulos. Outras obras também eram expostas como ícones, para acentuar a contemplação e a prece.

1.2. Observe a imagem e leia o texto abaixo:

Imagem 3



Descrição: Foto da primeira Bíblia em alemão, impressa por Gutenberg e traduzida por Lutero. **Fonte:** <https://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg#/media/Ficheiro:Gutenberg_Bible.jpg>. Acesso em: 1 out. 2019.

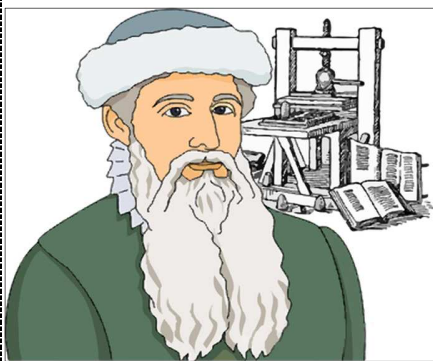
TEXTO 1

O idioma dos letrados na Europa do século XVI era o latim. Apenas uma pequena parcela da população europeia sabia ler e escrever, em sua maioria os religiosos. Dessa forma, o acesso aos textos litúrgicos, principalmente a Bíblia, era limitado.

A arte e a arquitetura serviram como uma maneira de difundir os dogmas e as narrativas bíblicas, para uma população analfabeta. Dessa forma, a construção de suntuosos edifícios, o mecenato para produção de obras de arte, como as observadas nos vitrais, retábulos, esculturas, afrescos, dentre outras, exigiu enormes despesas e levou a hierarquia católica a pressionar por contribuições feitas pelos fiéis. Foi assim que o comércio de objetos, relíquias sagradas e indulgências se expandiu, contribuindo para o movimento da Reforma Protestante.

Desde aproximadamente 1466, algumas traduções católicas da Bíblia já existiam em alemão, no entanto, foi **Martinho Lutero** o primeiro a realizar uma tradução do texto manuscrito do original grego. Sua versão do Novo Testamento para o alemão (sua língua natal) apresentou uma simplicidade, com qualidade linguística e poética. A primeira edição dessa tradução é de 1522. Lutero pontuou a necessidade de as pessoas conhecerem a Bíblia a partir de sua própria leitura e interpretação. Além da importância da tradução, a imprensa – invenção de Johannes Gensfleisch, conhecido como **Johannes Gutenberg** – foi fundamental para a propagação e popularização da leitura e de novas interpretações da Bíblia.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.



a) Pesquise com seus colegas a importância da invenção da imprensa por Johannes Gutenberg e sua relação com a Reforma Protestante. Vocês podem produzir um resumo sobre esta invenção, com as principais informações sobre o assunto.

b) Vamos construir uma prensa Johannes Gutenberg em grupo com orientação do seu professor? Elabore uma maquete dessa invenção.

Imagem disponível em: <<https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Imagem-vetorial-de-Johannes-Gutenberg/68737.html>> . Acesso dia 10 ago. 2019.



Prensa Móvel de Gutemberg. Imagem disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Presse_a_bras_en_bois_de_Gutenberg.jpg#/media/Ficheiro:Presse_a_bras_en_bois_de_Gutenberg.jpg>. Acesso em: 27 jan.2020.

Réplica da Prensa de Gutenberg conservada no Museu de La Imprenta de El Puig (Valência-Espanha). Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/32/Prensa_de_Gutenberg_R%C3%A9plica.png> . Acesso em: 27 jan.2020.



Trabalho de estudantes da escola Estadual Padre Tiago Alberione, sob orientação do Professor Samuel Francisco Lima da Silva. Zona Sul. São Paulo - SP

Professor/professora, a atividade deve contextualizar a temática apresentando algumas informações sobre a tradução da Bíblia por Martinho Lutero, difundida pela invenção de Gutemberg.

Os chineses, desde o século V E.C., já conheciam a impressão de livros, Gutemberg aperfeiçoou a técnica e isso possibilitou o seu acesso e a impressão de muitos exemplares.

Essa atividade pretende que os estudantes, usando a criatividade, construam uma maquete da prensa, para tanto é importante que pesquisem imagens, modelos para facilitar a produção. Incentive sua realização, em agrupamentos, ou da maneira que achar mais conveniente, e oriente para que montem uma exposição das maquetes. Nas imagens acima, alguns exemplos, incluindo a produção de estudantes da rede.

SAIBA MAIS:

Para estudar a temática: O protestantismo e a palavra impressa: ensaios introdutórios. Por Hermisten Maia Pereira da Costa. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Ciencias_Religio/Artigo5-6.2.pdf>. Acesso em: 27 jan.2020.

Indicação para os estudantes:

Superinteressante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionava-a-prensa-de-gutenberg/>>. Acesso em: 27 jan.2020.

Brasil escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em: 27 jan.2020.

Mundo Educação: Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em: 27 jan.2020.

ATIVIDADE 2. Contextualização



Fonte: Pixabay

2.1. Leia o texto abaixo e, em seguida, faça o que se pede no seu caderno.

Os movimentos reformistas não surgiram no século XVI. Críticas em relação à Igreja já estavam presentes na Europa desde o século XII, contestando os dogmas católicos e propondo reformas. No século XVI, Martinho Lutero, João Calvino e Henrique VIII, foram os líderes dos movimentos religiosos de maior destaque no contexto que ficou conhecido como Reforma Protestante, cujas críticas estavam relacionadas à **venda de indulgências**, à **riqueza do alto clero**, à **interferência da Igreja Católica na política**, à **venda de relíquias sagradas**, entre outras razões.

Nos territórios cujos governantes apoiaram a Reforma Protestante, houve um processo de ruptura com a Igreja Católica, levando inclusive ao confisco de bens e terras eclesiásticas, que passaram a fazer parte do patrimônio dos reinos, principados etc. No caso da Inglaterra, o rei Henrique VIII se tornou também o líder religioso do anglicanismo.

Em resposta, a Igreja Católica promoveu um movimento próprio, que ficou conhecido como Contrarreforma, que trouxe mudanças como a proibição da prática da venda de indulgências e **investiduras**, além de retomar a ação do **Tribunal do Santo Ofício**, ou **Inquisição**.

Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

a) Com o auxílio de um livro didático, de um dicionário e das explicações do professor, produza um glossário definindo os termos/expressões destacados no texto:

Professor/professora, sugere-se a realização de uma leitura compartilhada do texto, sendo importante destacar que a Pré-Reforma e a Reforma compartilham as características de terem ocorrido em diferentes lugares, sob lideranças diversas, como movimentos de contestação à imposição de uma religião que não admitia a revisão dos seus dogmas. Para lembrar, *dogma* é uma proposição religiosa cuja característica é a infalibilidade, sendo uma definição importante para refletir sobre todos os fatos históricos presentes nessa habilidade.

No item “a”, visando a construção conceitual e compreensão de termos específicos da temática, os estudantes devem elaborar um glossário das palavras destacadas. Para isso, solicite que pesquisem seus significados e/ou o contexto do período. Os termos em negrito referem-se à elementos que foram alvo de crítica pelos reformistas e que situam o estudante quanto à realidade da Igreja no período. Caso tenha sido realizada a orientação apresentada no início, quanto à leitura compartilhada, é possível que os estudantes possam apresentar uma solução para esse item sem necessitar de outros suportes, senão da explicação do professor. Em caso contrário, é sugerido que realize uma consulta a livros didáticos e/ou outros recursos disponíveis.

GLOSSÁRIO

Interferência da Igreja Católica na política: A figura do Papa representava um impedimento ao poder dos reis em relação ao dinheiro, já que taxas e tributos eram pagos pelos fiéis à Igreja, gerando um descontentamento do poder real em relação a Igreja de Roma.

Investiduras: Cerimônia de posse dos cargos eclesiásticos. Muitas vezes esses cargos eram vendidos como forma de lucro para a Igreja.

Riqueza do alto clero: Muitos membros da Igreja viviam de forma não condizente com sua doutrina, já que em alguns casos, principalmente o alto Clero, viviam de maneira “mundana e luxuosa”, abalando a crença de muitos fiéis na instituição.

Tribunal do Santo Ofício, ou Inquisição: Instituição eclesiástica que possuía um carácter "judicial". Seu principal objetivo era o de interrogar sobre as chamadas heresias. O termo Inquisição vem do termo inquirir (interrogar).

Venda de indulgências: Venda de uma certidão com o perdão dos pecados concedido pelo papa aos católicos.

Venda de relíquias sagradas: Objetos pertencentes/relacionados aos Santos.

2.2. Observe a imagem abaixo:

a) A partir da imagem acima, dos textos lidos e das explicações de seu professor sobre as críticas de Martinho Lutero em suas 95 teses, elabore um diálogo ou uma narrativa para a xilogravura de Jörg Breu, anotando-a no seu caderno.



Descrição: Xilogravura do século XVI apresentando sacerdotes (montados a cavalo) e alguns banqueiros vendendo indulgências. **Fonte:** Jörg Breu (c. 1500). Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/55/Jeorg_Breu_Elder_A_Question_to_a_Mintmaker_c1500.png>. Acesso em: 31 out. 2019.

Professo/professora, o objetivo da atividade é que o estudante utilize o conhecimento construído em sala de aula, a partir da realização do glossário e de suas orientações sobre o tema, para elaborar uma narrativa ou um diálogo para a cena da xilogravura de Jörg Breu. A

cena de venda de indulgências, é um exercício interessante para que expressem as críticas de Lutero defendidas em suas 95 teses. Incentive a criatividade do discente e estimule a utilização do humor crítico, característico deste tipo de atividade.

2.3. Nos textos abaixo, há duas Constituições brasileiras: uma do período Imperial, de 1824, e a atual. Leia os documentos e realize a atividade proposta⁹.

a) Os trechos das Constituições Brasileiras são de séculos e momentos políticos bastante distintos de nossa história, no entanto mostram como os princípios da liberdade religiosa nem sempre foram respeitados. Discuta com um colega sobre como o movimento impulsionado pelo questionamento de Lutero foi importante para a liberdade religiosa. Registrem suas conclusões no caderno.

b) Em seguida, reflita e socialize suas ideias com a classe. Vocês podem realizar um debate a partir do seguinte questionamento: Por que é importante respeitar e valorizar diferentes formas de religião?

O item “2.3” pretende contextualizar o objeto de conhecimento abordado na habilidade, destacando as diferenças entre as temporalidades no documento de 1824 e de 1988. É importante que os estudantes reconheçam que a Constituição Brasileira de 1988 prevê a laicidade do Estado Brasileiro, e que ao longo da História a imposição de uma determinada religião foi frequente. A inclusão da laicidade na Constituição de 1988 é um marco significativo no território nacional, no que concerne o respeito a todas as denominações religiosas, uma vez que o Estado laico não adota uma religião oficial mas defende a existência de todas.

Os estudantes também devem compreender como o protestantismo do período de Lutero, contribuiu para a liberdade religiosa. Com o intuito de oportunizar discussões, o teor dos artigos expressos nas Constituições e dos incisos indicados, devem possibilitar também o desenvolvimento do respeito à diversidade religiosa nas experiências dos próprios estudantes, permitindo que percebam a relação entre presente e passado.

2.4. O Brasil é um país laico, o que significa dizer que ele não adota nenhuma religião como oficial, mas defende a existência de todas. Essa condição está prevista na Constituição Federal, nos incisos VI, VII e VIII, do artigo 5º. A partir dessas informações, observe o gráfico abaixo e realize as atividades solicitadas no seu caderno.

A partir da informação sobre a laicidade do Estado brasileiro, o estudante deverá observar o gráfico do IBGE que apresenta, no período de 1872 a 1991, o percentual da população residente no país que professa determinada religião. A atividade tem o objetivo de apresentar os efeitos atuais da Reforma Protestante. Ao analisar o gráfico o estudante poderá observar que o desenrolar da Reforma tem relação direta com as denominações evangélicas e a progressão no número de fiéis. Uma vez que o dado inicial é do período imperial, quando havia alinhamento entre a política e a religião, será possível apresentar a relação entre política e religião e como o estado laico permitiu a diversificação dos grupos religiosos em território nacional.

⁹ Textos disponíveis nas páginas 120 e 121 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Na atividade seguinte, pretende-se contextualizar como a diversidade religiosa passou a coexistir no Brasil a partir dos movimentos migratórios, assim como do processo de escravidão.

Nesse contexto, houve a intenção de promover um estudo das denominações religiosas no Brasil, temática que se relaciona com o objeto de conhecimento, além de promover o desenvolvimento da habilidade leitora na leitura de um gráfico, possibilitando que o aluno perceba que a narrativa histórica é construída a partir de fontes históricas.

- a) Anote as diferentes religiões existentes no Brasil e a quantidade de adeptos ao longo do período compreendido entre 1872 e 1991.
- b) A partir da análise do gráfico, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações apresentadas abaixo. Lembre-se de justificar as afirmativas assinaladas no seu caderno:
- I. () Entre 1872 e 1991 houve um aumento da quantidade de pessoas que professavam a religião católica.
- II. () A quantidade de pessoas que professavam a religião espírita entre 1872 e 1991 era igual à quantidade de pessoas que professavam a religião católica.
- III. () A quantidade de pessoas que professavam a religião evangélica teve um aumento entre 1872 e 1991.
- IV. () A quantidade de pessoas que se declararam sem religião ou não declararam uma religião aumentou entre 1872 e 1991.
- c) A partir da análise do gráfico, responda: Houve influência da Reforma Protestante na expressão religiosa no Brasil? Justifique.
- d) Ao ser colonizado por Portugal, o Brasil teve em seus primeiros séculos o catolicismo como religião oficial. Entretanto, é preciso destacar que os povos nativos americanos possuíam crenças próprias e variadas, assim como os negros escravizados trazidos do continente africano. Pesquise uma religião de origem indígena e outra de origem africana e registre as suas características.
- e) Em grupo, realize uma pesquisa sobre a quantidade de templos das religiões anglicana, calvinista, católica, luterana e de matriz afro e/ou indígena no seu município. Em seguida, preencha os dados abaixo:

No item “a”, sugere-se que a análise do gráfico seja realizada de forma compartilhada, uma vez que esse item pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento das atividades subsequentes. Conduza a leitura do gráfico para que o estudante entenda que no período abordado há uma progressão na diversidade religiosa.

O item “b” pretende que sejam analisadas afirmativas, assinalando V (verdadeiro) ou F (falso) de acordo com a interpretação do gráfico. Destaque que o desenvolvimento do item anterior é crucial, razão pela qual foi sugerida a participação do professor na leitura compartilhada, assim como na execução do item 2.4. A análise das afirmativas e a verificação quanto à autenticidade ou não das informações é o momento no qual o estudante deve desenvolver suas hipóteses a partir da leitura. As alternativas consideradas falsas deverão ser justificadas.

- (F) Entre 1872 e 1991 houve um aumento da quantidade de pessoas que professavam a religião católica.
- (F) A quantidade de pessoas que professavam a religião espírita entre 1872 e 1991 era igual à quantidade de pessoas que professavam a religião católica.
- (V) A quantidade de pessoas que professavam a religião evangélica teve um aumento entre 1872 e 1991.
- (V) A quantidade de pessoas que se declararam sem religião ou não declararam uma religião aumentou entre 1872 e 1991.

O item “c” tem o objetivo de possibilitar a compreensão da influência da reforma protestante na expressão religiosa brasileira.

O item “d” pretende apresentar outro aspecto da diversidade religiosa brasileira, que surge no contexto do processo de escravidão, ao qual foram submetidos os africanos, trazidos ao Brasil, assim como os povos nativos presentes de nosso país.

No contexto da Lei 11.645/2008, é necessário que os estudantes entendam que enquanto o catolicismo chegou ao Brasil no processo de colonização, assim como o protestantismo, as religiões de matrizes africana e indígena também fazem parte da diversidade religiosa brasileira: uma trazida pelos africanos e outra dos povos nativos. Foram apresentados abaixo alguns *links* para as denominações religiosas que contemplam o solicitado, mas poderão ser sugeridas outras que correspondam as religiões dessas matrizes.

PARA SABER MAIS:

Para saber mais sobre o **Candomblé**:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L8dY21166z8>>. Acesso em: 07 out. 2019.

Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/manifestacoes-culturais/candomble>>. Acesso em: 7 out. 2019.

Para saber mais sobre a **Jurema Sagrada**:

Disponível em: <<https://revistasenso.com.br/2017/10/23/jurema-sagrada-resiliente-religiao-de-matriz-indigena-nordeste-brasil/>>. Acesso em: 7 out. 2019.

Para saber mais sobre a **Umbanda**:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VRiaUtMJ19E>>. Acesso em: 7 out. 2019. <<https://umbandaead.blog.br/2017/05/20/umbanda-acredita-em-que/>>. Acesso em: 7 out. 2019.

O item “e” pretende promover uma discussão sobre a diversidade religiosa no Brasil sob a perspectiva das religiões que existem no nosso território em função das diversas culturas que vieram ou foram trazidas ao Brasil. Logo, a atividade pretende analisar como a diversidade religiosa está presente na região do estudante, realizando uma pesquisa sobre a quantidade de templos das denominações religiosas anglicanas, calvinistas, católicas, luteranas e de matriz africana e/ou indígena no município em que está localizada a escola. Essa atividade levantará dados que possuem explicações históricas: imigração, passado escravocrata, entre outros, permitindo aprofundar pesquisas, reflexões e discussões sobre o entorno. É importante que essas discussões conjuntas aconteçam com o intuito de sinalizar

para o público discente que a História não está presente apenas nos livros ou em locais distantes, mas também na cidade em que vivem e na história que muitas vezes envolve os seus antepassados ou pessoas conhecidas.

2.5. A partir das pesquisas realizadas e do que foi estudado até o momento, faça uma reflexão com os seus colegas de classe e com o(a) professor(a) procurando justificar os números apresentados na atividade anterior. Registre suas conclusões no caderno e, na sequência, construa um gráfico com os dados preenchidos na tabela acima.

Para a realização da proposta pode ser solicitada a parceria com o Professor de Matemática, uma vez que a partir do preenchimento da tabela, o estudante deverá produzir um gráfico que apresente os dados coletados. A elaboração do gráfico pretende aproximar a linguagem matemática da leitura e produção histórica, permitindo a percepção de que os conhecimentos disciplinares não são/estão isolados.

Professor/professora, no *Saber Mais* direcionado ao estudante, há a sugestão de acesso à exposição virtual *Lutero: 500 anos da Reforma*, que no ano de 2017 foi realizada pela Biblioteca Nacional a partir do acervo trazido de Portugal, em 1808, com a Real Biblioteca. Há um grande acervo iconográfico que pode ser acessado não apenas pelo estudante individualmente, mas, caso haja possibilidade e recursos disponíveis, pode ser utilizado para promover uma aula com uso de tecnologia, com acesso a fontes históricas.

2.6. Leia os textos¹⁰ abaixo e responda os questionamentos da sequência no seu caderno:

- A partir dessa informação e da leitura dos textos dessa atividade, podemos afirmar que o Brasil colonial era laico? Por quê?
- O texto 1 relata o caso de mulheres julgadas por um tribunal religioso. Atualmente, no Brasil, a capacidade de julgar alguém é do Poder Judiciário. Pesquise sobre esse Poder e discuta suas atribuições em sala, registrando os resultados no seu caderno.
- Comparando as informações apresentadas nos dois textos, é possível afirmar que as ações da Contrarreforma se mantiveram ao longo do tempo? Justifique

No **Texto 1** é apresentado um trecho da reportagem do *Jornal da USP* que noticia a descoberta de documentos na Cúria Metropolitana que revelam como o Santo Ofício agia no Brasil colonial no século XVIII. Ora, sabendo que o Concílio de Trento restabelece o Tribunal do Santo Ofício e o consequente combate às práticas heréticas, é importante que o estudante perceba o quanto a reportagem aborda os desdobramentos dessa medida, além de possibilitar a percepção de que a História é construída a partir de fontes, preocupação que permeia tanto a BNCC quanto o Currículo Paulista ao aproximarem o ensino de História do ofício do historiador.

O **Texto 2** apresenta uma breve introdução para a Contrarreforma, abordando fatos que podem ser utilizados para aprofundar a discussão como a fundação de São Paulo pelos jesuítas ou a ação do Tribunal do Santo Ofício, ponto em que o Texto 2 dialoga com o texto anterior. Importante destacar que é essencial que os estudantes percebam o quanto a Reforma

¹⁰ Textos disponíveis nas páginas 123 e 124 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Protestante foi significativa para a hegemonia da Igreja Católica, a ponto de levá-la a realização do Concílio de Trento, em que não apenas ações para coibir a ampliação da Reforma foram discutidas, mas também os dogmas e práticas, com a modificação no tocante às indulgências, que passaram a ser gratuitas.

PARA SABER MAIS:

Para saber mais sobre a Inquisição:

CLARK, Stuart. Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª. edição, 2002 (ed. original, 1976)

SOUZA, Laura de Mello e. A Feitiçaria na Europa moderna. São Paulo: Ática, 1987

RODRIGUES, Aldair Carlos. Igreja e Inquisição no Brasil: agentes, carreiras e mecanismos de promoção social (Século XVIII). São Paulo: Alameda Editorial, 2014.

O item “a” retoma a questão da laicidade, sugerindo que o estudante compare o conceito de laicidade aprendido com as informações apresentadas nos dois textos de referência da atividade para responder: ***podemos afirmar que o Brasil colonial era laico?*** Espera-se que o estudante consiga associar o combate ao protestantismo e à outras práticas consideradas heresias como distantes da realidade de um Estado laico, justificado a partir de informações como o julgamento de mulheres acusadas de “bruxaria” ou a criação da Companhia de Jesus para catequizar aqueles que não tinham conhecimento da fé católica.

O item “b” promove um exercício de reflexão ao estimular o estudante a comparar a ação do Judiciário na atualidade com o julgamento do Tribunal do Santo Ofício. Essencial que se destaque que o Tribunal do Santo Ofício era um tribunal religioso, elemento inexistente na concepção de um Estado laico, e que o Judiciário na atualidade é desprovido de qualquer concepção religiosa, tendo o dever de assegurar a existência de todas de todas.

Nesse sentido, o estudante deverá desenvolver uma pesquisa em grupo para conhecer as atribuições do Poder Judiciário. Sugere-se que ao final da pesquisa você, professor, realize um fechamento da atividade destacando, caso os estudantes não tenham chegado a essas conclusões, os apontamentos realizados acima.

PARA SABER MAIS:

Para conhecer, de forma resumida, as atribuições do Poder Judiciário. Disponível em: <<https://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/PoderJudiciario/not001.htm>>. Acesso em 7 out. 2019.

O item “c” sugere a comparação entre as informações apresentadas nos dois textos questionando o estudante quanto à temporalidade referente às ações da Contrarreforma. Retomando as permanência e rupturas, pretende-se que o estudante perceba que, embora o Concílio de Trento tenha sido realizado no século XVI, há fontes históricas que indicam as consequências do Tribunal do Santo Ofício, restabelecido no Concílio, no século XVIII.

Além disso, as ações dos jesuítas também tiveram impacto, podendo ser citada a criação da cidade de São Paulo, que se organizou em torno da missão jesuítica.

ATIVIDADE 3



3.1. Leia,¹¹ pesquise e responda no seu caderno

- a) Quais foram as principais resoluções do Concílio de Trento e quais críticas da Reforma foram atendidas na Contrarreforma?
- b) O Santo Ofício, ou Tribunal da Inquisição, foi criado para julgar os hereges, ou seja, todos aqueles que falassem ou agissem de forma contrária aos interesses da Igreja. Como era a ação desse Tribunal?

Na terceira atividade, os itens “a” e “b”, os estudantes devem compreender que para responder às críticas do protestantismo, os católicos na **Contrarreforma** fortaleceram a **Inquisição** e organizaram o **Concílio de Trento**. Ampliando seus poderes o Tribunal passa a preocupar-se com os textos litúrgicos, mais rígidos, e julgar crimes e blasfêmias. Dentre as bulas e decisões papais estavam o combate as heresias. As pessoas que eram denunciadas eram presas e submetidas a um processo, caso confessassem seu comportamento herético, poderiam ser absolvidas, caso contrário recebiam punições, nos casos mais graves de condenação, poderiam ser queimadas vivas em cerimônia pública. Outras medidas foram tomadas pelo Concílio, como a criação de seminários, na formação rigorosa dos padres, no controle da venda e representação das imagens de santos, e mesmo a implementação do catecismo na formação dos fiéis. Em relação as indulgências, permaneceram existindo com maior controle.

Outro aspecto importante que deve ser apontado, foi a instituição do *Index Librorum Prohibitorum*, com objetivo de proibir a leitura das obras e impedir a difusão de ideias contrárias ou consideradas contrárias àquelas defendidas pela doutrina católica, um exemplo de obra condenada pelo INDEX foi *O Príncipe* de Maquiavel, já que rejeitava a visão escolástica dominante na qual o soberano deveria proceder segundo princípios morais cristãos. Também as ordens religiosas foram criadas com o objetivo de conter o avanço protestantismo e de expandir a fé católica. Entre essas ordens, destaca-se a dos jesuítas ou da Sociedade de Jesus.

ATIVIDADE 4

4.1. Gregório de Matos foi um poeta barroco brasileiro. Leia o trecho de um poema dele e responda no seu caderno o que se pede:

- a) A partir da leitura realizada, qual é a análise do poeta em relação à Igreja? Justifique.
- b) Pesquise o significado da palavra simonia, apresentada no texto. Registre o resultado da pesquisa e indique o seu contexto na Reforma Protestante e na Contrarreforma.

¹¹ Texto disponível na página 126 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

c) Pesquise sobre o estilo artístico Barroco e registre suas características e a sua presença no Brasil.

“(...) Valha-nos Deus, o que custa
que El-Rei nos dá de graça,
Que anda a justiça na praça
Bastarda, vendida, injusta.
Que vai pela cleresia? – Simonia.
E pelos membros da Igreja? – Inveja.
Cuidei que mais se lhe punha? – Unha.
Sazonada caramunha
Enfim, que na Santa Sé
que mais se pratica é
Simonia, inveja, unha (...)”

Gregório de Matos
Seleção de Obras Poéticas

Professor/professora, na quarta atividade, por meio da análise da poesia de Gregório de Matos, deve-se destacar aos estudantes algumas características do Barroco, cujo estilo artístico teve ramificações na arquitetura, artes plásticas, escultura e literatura, que surgiu no contexto do Renascimento e da Reforma Protestante, em face da Contrarreforma.

No Brasil, o barroco literário teve início com o poema épico *Prosopopeia* (1601) de Bento Teixeira, na prosa, destacam-se as obras de Padre Antônio Vieira e na poesia, Gregório de Matos, o Boca do Inferno, poeta baiano que realizou críticas às autoridades e à Igreja.

O trecho do poema de Gregório de Matos é apresentado, sendo sugerida a leitura compartilhada, já que pode haver alguma dificuldade na leitura individual, esclareça quanto às palavras que os estudantes não compreendem e em alguns aspectos de sua interpretação.

No item “a” os estudantes devem identificar o posicionamento adotado pelo poeta em relação à Igreja, justificando seus argumentos nos trechos que apresentem evidências. É nítida a crítica que o poeta faz à Igreja, valendo-se das aulas anteriores acerca do contexto da Reforma Protestante, os estudantes poderão resgatar a questão da venda de indulgências (simonia), a corrupção e ambição da Igreja.

No item “b”, os estudantes devem pesquisar sobre o significado da palavra simonia, ou seja, a venda de bens espirituais em troca de bens materiais. Observe que a intenção não é apenas do vocabulário, mas indicar qual o contexto, ou seja, deverá indicar que a simonia foi criticada pela Reforma Protestante e que a Contrarreforma, no Concílio de Trento, revisou os fundamentos das indulgências, restringindo sua venda.

A sugestão para o item “c”, espera-se que o realizem, com sua orientação e/ou com auxílio do(a) professor/professora de Arte e Língua Portuguesa, uma pesquisa sobre o estilo artístico Barroco, com o registro das características e da presença no Brasil. Embora não seja contemporâneo do barroco literário, temos Aleijadinho como exemplo de artista brasileiro que desenvolveu a essência do barroco na escultura, sendo sugerida a utilização de imagens de suas obras para discutir a mentalidade da época, permeada pela religiosidade, sob a influência do Renascimento.

O desenvolvimento dessa proposta, como citado acima, pode acontecer em parceria do(a) professor/professora de Arte, na abordagem de artistas barrocos europeus, como Caravaggio ou Artemisia Gentileschi, entre outros. Espera-se que os estudantes realizem apontamentos que contemplem tais direcionamentos, podendo haver aprofundamento, conforme a disponibilidade.

PARA SABER MAIS:

Aleijadinho. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8614/aleijadinho>>. Acesso em 28/09/2019

Gregório de Matos. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/biografia>> . Acesso em 28/09/2019

Prosopopeia, de Bento Teixeira. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/prosopopeia--0/html/ffc951fc-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.html> . Acesso em 28/09/2019.

Literatura no Barroco. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12158/barroco>> . Acesso em 28/09/2019 e <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/barroco1.htm>>. Acesso em 28/09/2019

4.2. Vamos organizar um SLAM, ou seja, uma “batalha de versos”? Em dupla, produza um poema no caderno que retrate o que você aprendeu sobre a Reforma Protestante e a Contrarreforma. Após a produção, organize-se para socializá-lo com a turma.

A organização de um SLAM é a proposta do item “4.2”, sendo sugerida a formação de duplas para a produção de um poema que retrate o que o estudante aprendeu na Reforma e na Contrarreforma.

Após a elaboração do poema, haverá um momento de socialização com a “batalha de versos” que caracteriza a realização do SLAM. No *Saiba Mais* abaixo, é apresentada uma reportagem do Jornal da USP que explica o papel do SLAM e os seus significados.

Para saber mais sobre o SLAM, leia a reportagem do Jornal da USP: disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>>. Acesso em: 8 out. 2019. **Para saber o impacto do SLAM na atualidade, acesse:** disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/slam-se-torna-movimento-efervescente-na-literatura-e-seduz-editoras-e-a-flip.shtml>>. Acesso em: 7 out. 2019.

HISTÓRIA

ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS

8º Ano
Caderno
do Professor

Professor/Professora,

Foram elaborados para o apoio à implementação do Currículo Paulista de História os Cadernos do Professor e do Estudante. Criados para atender às sugestões e demandas das(os) professoras(es) Paulistas, os materiais apresentam metodologias e atividades, sendo um apoio para o desenvolvimento do seu trabalho, junto aos estudantes da rede de ensino paulista. Lembramos que o docente tem autonomia para propor outras atividades, considerando que para que haja o desenvolvimento de competências é necessário que se tenha em foco o movimento de progressão de habilidades.

O material de História não é uma coletânea de aulas prontas e acabadas e tampouco substitui o trabalho dinâmico de professoras (es) e estudantes em sala de aula. Foi construído como um dos recursos importantes à disposição de professoras(es) e estudantes, centrado em intervenções intencionais que promovam uma aprendizagem efetiva.

Sabemos que os desafios para a educação do século XXI estão pautados no aprimoramento do desenvolvimento humano, que se caracteriza pela construção do conhecimento a fim de proporcionar a prática da cidadania de forma crítica, garantindo intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural brasileiro.

Atualmente, as práticas educativas propõem trabalhar de forma interdimensional possibilitando competências que promovam a excelência acadêmica e o aprimoramento das questões socioemocionais. Assim, a educação torna-se transformadora, pois constrói um conjunto de saberes que objetivam oportunizar protagonismo, aprendizagem e solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, sugerimos o debate e a aplicação das metodologias centradas no estudante como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, já que uma das funções do ensino de História é ressignificar o objeto de conhecimento, atribuindo sentido mediante a diversidade cultural escolar e a complexidade dos elementos que envolvem este espaço de interação social.

Metodologias centradas nos estudantes

A sociedade passou por mudanças culturais profundas, como com o advento da internet, e a forma como nos relacionamos, aprendemos e buscamos informações mudou. A escola é um espaço de interação social e, por esta razão, traz os anseios e desafios da sociedade contemporânea. Porém sua estrutura, ainda está pautada em padronizações que não dialogam com as transformações atuais e a prática pedagógica, na maior parte dos casos, está centrada em métodos que favorecem a transmissão de conteúdo, o que dificulta o estímulo ao protagonismo dos estudantes.

Neste contexto é necessário reavaliar nossa prática para que o ensino fique personalizado e atenda as demandas individuais dos estudantes, auxiliando na construção de competências cognitivas, bem como das questões socioemocionais, que promovam a excelência acadêmica, o protagonismo e a autonomia, essenciais ao cidadão contemporâneo.

Portanto, as metodologias selecionadas para a construção do conhecimento no processo ensino e aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos, contextualizando os objetos de conhecimento por meio de atividades com diferentes graus de complexidade e utilizando também outros materiais diversos para que o estudante vivencie possibilidades de mostrar-se protagonista nas tomadas de decisão para a resolução de problemas.

Desta forma, neste volume, apresentamos metodologias centradas no estudante como importante recurso nesta complexa rede de interações sociais e tecnológicas que estão presentes no cotidiano de nossos estudantes e que repercutem no processo de aprendizagem escolar.

Um dos recursos pautados neste tipo de metodologia é o Ensino Híbrido, que promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que os mesmos possam ser criativos, interagir com seus pares, como forma de exercitar a autonomia dos estudantes.

Esta metodologia de ensino em História, possibilita momentos de estudo presenciais e *on-line*, individualizado e em grupos, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, trabalho com fontes, leituras e exercícios, análise de filmes, análise de jogos educativos, construção de *lapbook*, construção de *blogs*, construção de jornais murais acrescentei *on-line*, sites e jogos, debates, reflexões, participação em projetos, entre outros.

Ensino Híbrido e suas categorias:

Rotação: metodologia na qual, dentro da disciplina, os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que em cada tarefa deve utilizar determinada tecnologia. Este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos. O ensino rotacional tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

- **Rotação por Estações:** os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que uma atividade deve utilizar algum tipo de tecnologia.
- **Rotação por Estações de aprendizagem:** os estudantes orientados por um roteiro previamente elaborado realizem as atividades em agrupamentos.
- **Sala de Aula Invertida:** a rotação ocorre entre a prática mediada pelo(a) professor/professora na escola, na residência ou em outra localidade que o estudante achar conveniente para resolução das atividades *on-line*.
- **Laboratório Rotacional:** os estudantes têm o ambiente (sala de informática) preparado para as atividades de rotação por estação.
- **Rotação Individual:** difere dos outros modelos de rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex:** metodologia na qual o ensino *on-line* é a essência da aprendizagem do estudante, mesmo que previsto atividades presenciais na escola. Os estudantes seguem

um roteiro estabelecido que pode ser personalizado, o(a) professor/professora é responsável pela mediação do processo ensino e aprendizagem.

- **Modelo La Carte:** os estudantes participam de atividades ou cursos online, que oportunizam a construção de conhecimento para além do roteiro previsto para as aulas. As atividades ou cursos tem o acompanhamento de um(a) professor/professora que faz a mediação online.
- **Modelo Virtual Enriquecido:** neste modelo a escola trabalha de forma integral na qual os estudantes dividem seu tempo entre a unidade escolar e o aprendizado remoto com acesso à conteúdos e atividades presentes na plataforma on-line (ex. *classroom*).
- **Ensino Maker ou “Faça Você Mesmo”:** já é aplicada em diversos países e vêm estimulando os estudantes a colocarem mais a “mão na massa”, pois desenvolve a criatividade, autonomia e protagonismo dos estudantes, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para resolução de problemas. Levando esse aprendizado para seu cotidiano no componente de História, desenvolvemos as habilidades nas Situações de Aprendizagens no material de apoio ao Currículo.

Reflexão: Datação em História

O Currículo do 6º ano do Ensino Fundamental deve desenvolver, em seu conjunto de habilidades, objetos de conhecimento que se iniciam na Pré-história chegando até meados do século XVI. Para tanto, até o presente momento, ao se tratar de períodos relacionados à Antiguidade, usualmente utiliza-se as datações em a.C. (antes de Cristo) para caracterizar épocas anteriores ao nascimento de Jesus e d.C. para épocas posteriores próximas a este acontecimento. Entretanto, pesquisas históricas contemporâneas ² têm utilizado outro termo: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

A nomenclatura em questão não é uma oposição à a.C. e d.C. e não tem o intuito de desrespeitar as religiões cristãs, mas, surge da necessidade de respeitar todas as crenças religiosas que não se valem desta datação.

A decisão de utilizar o termo a.E.C. e E.C., assim foi construída de acordo com as discussões metodológicas da equipe técnica responsável pela elaboração do material. Após a análise, chegou-se à conclusão que utilizar este novo termo aproxima o conhecimento acadêmico do saber escolar, bem como garante que independente de quaisquer crenças ou valores, que todos os seres humanos sejam dados como incluídos no processo de construção do conhecimento histórico e, portanto, da atitude historiadora de nossos alunos.

Ainda, entende-se que esta concepção de datação histórica contempla os princípios jurídicos de laicidade do Estado, conforme apontado pela Constituição Federal em seu art. 5º, incisos IV, VI, VIII e IX ³.

Avaliação e Recuperação

A sugestão de avaliação considera as habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas em cada ano. O desenvolvimento do estudante da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise servirão de prioridades para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História. Contudo, é necessário que o(a) professor/professora

esteja atento ao fato de que muitas das capacidades solicitadas para o desenvolvimento da “atitude historiadora” e da cidadania só serão consolidadas no decorrer de um período maior, exigindo persistência no trabalho com um núcleo comum de habilidades e atitudes por meio de estratégias de ensino e de avaliação, que estabelecem diferentes graus de complexidade ao longo do Ensino Fundamental.

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.

A proposta de avaliação apresenta-se para os(as) professores/professoras e aos estudantes como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da trajetória, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, que representa uma mudança significativa na cultura e na prática

Se faz necessário que o(a) professor/professora trabalhe com as metodologias centradas nos estudantes, a fim de observar continuamente sua participação e não somente na menção final.

“Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender. Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.” Currículo Paulista. p.42.¹



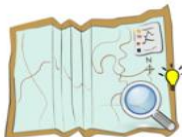

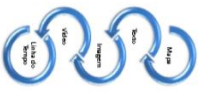

Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. E é essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando a nota, uma vez que a avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino e que portanto, não pode ser tratada somente como um valor quantitativo, resultando meramente em uma menção final.

Quando o(a) professor/professora avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

Cada Situação de Aprendizagem foi elaborada para que os estudantes assumam o papel de protagonistas e reflitam sobre a sociedade atual a partir dos processos históricos por meio dos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. A estrutura de cada situação de aprendizagem está dividida em quatro atividades a se saber:

¹ Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2020.

Organização do Material

<p>A Sensibilização é o passo inicial e para todas as Situações de Aprendizagens, o material traz para o estudante um diálogo entre o(a) professor/professora, sendo um momento em que se propõe ao estudante percorrer um caminho a partir de seus conhecimentos prévios e suas observações para a Situação de Aprendizagem.</p>	<p style="text-align: center;">SENSIBILIZAÇÃO</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Contextualização é o momento que visa proporcionar ao estudante condições para que ele reflita sobre o contexto histórico a partir da análise das fontes, neste sentido, espera-se que o discente consiga compreender que aquele documento, objeto de análise, deve ser historicizado.</p>	<p style="text-align: center;">CONTEXTUALIZAÇÃO</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Análise de fontes o estudante é apresentado a fontes históricas para realizar leitura e análise das mesmas em atividades.</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Sala de aula invertida o(a) professor/professora deve solicitar ao estudante pesquisas prévias de um assunto escolhido antes do processo em sala de aula. A aula de História deve ser utilizada para o debate dos resultados das pesquisas, sua apresentação e socialização, exercícios práticos, resolução de dúvidas dos estudantes com o(a) professor/professora e trabalhos complementares para finalização da atividade da sala de aula invertida.</p>	 <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>
<p>A Rotação os estudantes são orientados por um roteiro previamente elaborado e revezam entre as atividades, este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos.</p>	<p style="text-align: center;">Rotação</p>  <p style="text-align: center;">Elaborado material: Priscila Lourenço</p>
<p>Oficina sobre filmes em aulas de História são ferramentas de apoio para a contextualização e análise dos conteúdos e desenvolvimento das habilidades. Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Luz - Preparação para filme. ● Câmera - Durante o filme atividade escrita. ● Ação - Atividade após o filme construção dos estudantes. 	 <p style="text-align: center;">Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Pixabay</p>

<p>É importante destacar que a utilização do cinema como pressuposto metodológico no ensino e aprendizagem de História deve ser mediado pelos docentes, e jamais utilizado como “ilustração” de temáticas abordadas, mas uma linguagem que pode auxiliar na reflexão e análise de determinadas narrativas históricas e temporalidades.</p>	
<p>O Ensino Híbrido promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que usam a criatividade, a interação e colaboração, como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao exercitar a sua própria autonomia.</p>	<p>Ensino Híbrido</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Gamificação em História utiliza elementos dos jogos em Situações de Aprendizagem para gerar maior participação dos estudantes e promover a aprendizagem ou resolução de problemas de forma criativa e lúdica.</p>	<p>GAME EM HISTÓRIA</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Na Problematização o estudante participa ativamente com suas sugestões e ideias, suas percepções e suas sugestões para a resolução de um problema prático apresentado no material.</p>	<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>O Saiba mais é apresentado aos estudantes as sugestões de filmes, livros, materiais, jogos, texto, sites, músicas para o desenvolvimento das atividades e conseqüentemente das habilidades.</p>	<p>SAIBA MAIS</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Desafio, é o item que representa a avaliação do estudante sobre a Situação de Aprendizagem. O procedimento de avaliação visa verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.</p>	<p>DESAFIO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Retomando. Nesse item, ao estudante é apresentada uma atividade de recuperação para o auxílio e o desenvolvimento da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise. Serve de prioridade para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História na recuperação da habilidade apresentada na Situação de Aprendizagem.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

Adaptações Curriculares

Este material foi elaborado com objetivo de auxiliar na construção das Adaptações Curriculares do componente de História do Currículo Paulista.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 02/2001 que regulamentou os artigos 58, 59 e 60 da LDBEN, garante aos alunos deficientes o direito de acesso e permanência no sistema regular de ensino, se utilizando da adaptação curricular no contexto da educação especial.

“...o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

BNCC pg. 16.

“No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

Currículo Paulista pg. 27.

Nessa perspectiva, o termo “prática inclusiva” de educação, ou “educação inclusiva”, não é sinônimo do termo “estudante de inclusão”, sendo esse último incorreto.

O contexto educacional do século XXI sugere o desenvolvimento integral do estudante, buscando dentre outras coisas, o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista.

Estratégias e critérios de atuação dos professores e professoras, pressupõe que se realize a adaptação do Currículo Regular, quando necessário. Não se trata de elaboração de um “Currículo Novo”, e sim, torná-lo apropriado às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O primeiro passo para começar o processo de Adaptação Curricular é considerar as especificidades e o perfil de cada estudante para realizar o planejamento das aulas, respeitando assim as potencialidades e dificuldades individuais.

É importante ressaltar que esses são apenas exemplos, feitos com base em “estudantes hipotéticos”. Não existe um modelo único a seguir, cabendo ao professor, a partir da avaliação inicial, elaborar o Plano de Atendimento Individualizado (plano de ação) com estratégias e metodologias personalizadas, que respeitem as dificuldades e que incentive as potencialidades de cada estudante.

Para acessar o material elaborado, acesse o QR CODE ou o link abaixo:

QR CODE	Link:
	https://drive.google.com/drive/folders/1Sa3WizsdvSTCCX7Atu2Z-Vu6_gxysZYt?usp=sharing

Destaques do Currículo Paulista

O Currículo Paulista de História estabelece para o 8º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental um conteúdo mais extenso, que aborda do final do século XVIII ao final do século XIX. Dentre os objetos de conhecimentos do primeiro bimestre, estão, o Iluminismo; as Revoluções Inglesas e os princípios do liberalismo; a Revolução Francesa e seus desdobramentos; as Conjurações Mineira e Baiana, Revolução Industrial, Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo.

Cabe enfatizar que objeto do conhecimento “A Revolução Francesa” estava presente no Currículo anterior de História no segundo bimestre, portanto, houve uma pequena alteração no Currículo Paulista, antecipando a abordagem temática, o que não acarretará prejuízo na aprendizagem.

Conheça o Currículo Paulista acessando o link abaixo:
<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf>. Acesso em 27 dez. 2019.



HISTÓRIA		
8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL		
1º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do iluminismo e da ilustração.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa (em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana), estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
Os processos de independência nas Américas	(EF08HI08 e EF08HI09) Analisar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.

Os processos de independência nas Américas	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
--	--	--

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: O Iluminismo

Nesta Situação de Aprendizagem o estudante terá contato com algumas das ideias defendidas pelos pensadores iluministas que questionavam as bases do Antigo Regime, por meio da análise de diferentes fontes históricas, com o objetivo de refletir sobre a influência destas ideias nas mudanças ocorridas ao longo da história e seus reflexos em sua vida nos dias atuais.

Para o desenvolvimento dessa habilidade se deve partir de elementos do presente, tais como os expressos na Carta da ONU de Direitos Humanos e na Constituição, discutindo a transformação da mentalidade, o surgimento da noção de indivíduo, e, conseqüentemente, de direitos (o homem passa a se colocar e se posicionar sobre a sua condição).

Além dos direitos humanos, a interferência monárquica nos aspectos financeiros e comerciais da burguesia também são questionados com as concepções liberais. Tanto o iluminismo como o liberalismo ajudaram a moldar o mundo contemporâneo, sendo parte do pensamento das revoluções burguesas. Discute-se também, as ideias de liberdade, fraternidade e igualdade, defendidas na Revolução Francesa, ao refletir sobre os seus significados e se foram modificados com o passar dos anos (são os mesmos hoje? Foram todos garantidos e à todos?).

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem: A questão do iluminismo e da ilustração

Atividade 1 - Sensibilização

SENSIBILIZAÇÃO



Fonte: Pixabay

Professor/professora, nesta atividade os estudantes são convidados a refletir sobre o tempo presente a partir das perspectivas do pensamento iluminista sobre a divisão tripartite de poder e o princípio de liberdade, para tanto é importante considerar os conhecimentos prévios

dos discentes nessa sensibilização.

São apresentadas algumas fontes para a análise dos estudantes: uma foto onde destaque o Congresso Nacional seguido de um texto informativo e dois fragmentos de declarações elaboradas em períodos diferentes: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

a) A Praça dos Três Poderes está localizada na capital federal, em Brasília, fundada em 1960, e é um importante patrimônio cultural brasileiro. Pesquise por que essa praça recebeu esse nome e o que os Três Poderes representam para o cenário político nacional.

Neste item, espera-se que os estudantes identifiquem as obras do entorno da Praça dos Três Poderes são de autoria de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Cabe enfatizar que os edifícios desta praça, bem como as demais construções públicas de Brasília possuem marcas da arquitetura modernista brasileira, sendo que em 1987 a capital federal foi considerada patrimônio cultural mundial, título conferido pela UNESCO. É possível problematizar, com a atividade sobre os espaços vividos pelos estudantes, destacando a conservação dos patrimônios históricos, estimulando a busca por informações sobre as construções antigas e como são tratadas pelo poder público e pela população. Desta forma criando subsídios para o desdobramento da consciência histórica, assim como sugerido pelo Currículo Paulista:

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo. (Currículo Paulista, p. 455-456).

Espera-se também que o estudante reconheça a importância do local para a desenvolvimento da política nacional, como espaço onde a população, em diversos momentos da história brasileira, realizou manifestações, bem como o local onde oficialmente se reconhece os méritos de pessoas que prestaram algum serviço relevante para nação (atletas, cientistas, artistas, professores, etc.).



PARA SABER MAIS:

Sobre Brasília como Patrimônio Cultural Mundial. UNESCO.

<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/brasil/#c1464972>>. Acesso em 2 set. 2019.

É possível que os estudantes relacionem os prédios localizados na Praça dos Três Poderes (**Congresso Nacional** onde estão os representantes do Poder Legislativo, **Supremo Tribunal Federal**, local do Poder Judiciário e o **Palácio do Planalto** que abriga os representantes do Poder Executivo), com o princípio da Divisão Tripartite de poder defendida pelo francês *Charles-Louis de Secondat*, o Barão de Montesquieu em seu livro “O Espírito da Leis” (1748). É possível também fazer uma visita virtual guiada até a Praça dos Três Poderes através do site do congresso nacional, para tanto, selecione a opção “**visita virtual do senado**”.



VISITA VIRTUAL GUIADA: Ao selecionar a opção “visita virtual do Senado”, o estudante passará pela experiência de um guia virtual explicando sobre os espaços da praça e convida o visitante a conhecer o Congresso Nacional. No mesmo *link* é possível acessar a visita virtual elaborada pela Câmara dos Deputados.

Disponível em: <<https://www2.congressonacional.leg.br/visite/visitas-virtuais>>. Acesso em 2 set. 2019.

1.2. Os dois fragmentos abaixo possuem uma diferença de tempo de 159 anos entre si. A partir dessa afirmação e da análise dos textos, responda o que se pede.

“Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.”

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, Artigo 1º.

Tradução livre, feita especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Disponível em: <<https://www.legifrance.gouv.fr/Droit-francais/Constitution/Declaration-des-Droits-de-l-Homme-et-du-Citoyen-de-1789>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1948, Artigo 1º.

Instituto Auschwitz para a Paz e a Reconciliação. Disponível em: <http://www.auschwitzinstitute.org/wp-content/uploads/2019/04/Auschwitz_Caderno2019.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Professor/professora, neste momento, após a leitura dos fragmentos, elaborados no contexto da Revolução Francesa, em 1789, e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, escrita pós Segunda Guerra Mundial, os estudantes são desafiados a refletir sobre os conceitos de liberdade e igualdade no mundo contemporâneo, por meio dos da comparação e análise, conforme os itens a seguir:

a) Existem semelhanças e diferenças entre os dois artigos?

Na atividade “a” estimule o discente a refletir sobre as diferenças que os dois fragmentos apresentam, como a mudança no termo de “homem” para “ser humano”, neste momento você poderá perguntar aos estudantes o que eles acham desta mudança, marcando a data em que cada artigo foi escrito e convidá-lo a refletir sobre a história das relações humanas. Sugere-se que o professor leve para a apreciação dos estudantes a história de Marie Gouze, que assinou grande parte de sua obra como Olympe de Gouges, em especial a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”, escrita em 1791 e reprovada pela Assembleia Constituinte na França. Nela, Gouze faz uma crítica à ausência das mulheres no texto da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, demonstrando que o termo Homem não seria sinônimo de humanidade.

Em seu artigo primeiro Olympe de Gouges declarava: “A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum”.

A autora foi guilhotinada em 1793, sob a acusação de ser contra revolucionária, como uma “mulher desnaturada”, após ter embates com Robespierre, ao se opor à execução de Luís XVI.

É possível que o professor apresente o documento na íntegra e promova o debate com os estudantes, procurando destacar a histórica luta das mulheres por igualdade de direitos.



Declaração Dos Direitos da Mulher e da Cidadã, 1791.

Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>>. Acesso em: 2 set. 2019.

b) Identifique nos fragmentos, os princípios dos Direitos Humanos. Justifique sua resposta.

Na atividade “b” Neste item é importante que, no processo de comparação, o estudante perceba que mesmo que os fragmentos indiquem os princípios de igualdade e liberdade, na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, admite-se distinções sociais desde que fundamentadas na utilidade comum, já na declaração Universal dos Direitos Humanos, marca-se o espírito de fraternidade sem considerar distinções sociais.

ATIVIDADE 2 – Mapa Mental: contextualização

Professor/professora, nesta atividade o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades e temáticas, se dará por meio de análise de diversas fontes históricas e pesquisa.



Fonte: Pixabay

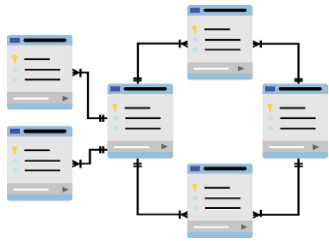
2.1. Leia o texto abaixo e faça o que se pede em seu caderno.²

a) Vamos criar um **Mapa Mental**?

Nesta questão o estudante é convidado a elaborar um mapa mental a partir das principais ideias defendidas pelos pensadores iluministas, neste momento sugere-se o uso do livro didático como apoio, porém o uso da internet ou sala de leitura também é recomendado.

O mapa mental se constitui em uma importante ferramenta, que contribui no processo de elaboração de síntese. Neste processo de elaboração o estudante terá mais subsídios e conhecimento prévio para o desenvolvimento das próximas questões, onde a premissa é a análise de fontes históricas.

² Texto página 73 “Caderno do Aluno” do Material de Apoio ao Currículo Paulista.



<<https://pixabay.com/pt/vectors/esquema-de-banco-de-dados-1895779/>>. Acesso em 7 nov. 2019.

SOBRE MAPA MENTAL:

Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora! Disponível em:

<<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/>> Acesso em: 21 set. 2019.

Como fazer um mapa mental. Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%20C3%B3picos%20do%20tema>> Acesso em: 21 set. 2019.

2.2. Agora para compreender algumas das principais características do pensamento iluminista, leia as fontes abaixo:

a) Após a leitura dos textos, identifique as características do pensamento iluminista em cada um dos fragmentos, sublinhando-os e justificando a sua escolha.

Fonte 1. *“Sendo todos os homens naturalmente livres, iguais e independentes, ninguém pode ser privado dessa condição nem colocado sob o poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual uma pessoa pode sujeitar a sua liberdade natural é concordando com outros homens, revestindo-se dos elos da sociedade civil.”*

LOCKE, John. **Two Treatises of Government.**

Tradução livre feita especialmente para o Material de Apoio do Currículo Paulista. Versão digital. p. 157. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000175.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

Fonte 2. *“A nossa época é a época da crítica, à qual tudo tem que se submeter. A religião, pela sua santidade, e a legislação, pela sua majestade, querem igualmente subtrair-se a ela. Mas então suscitam contra elas justificadas suspeitas e não podem aspirar ao sincero respeito, que a razão só concede a quem pode sustentar o seu livre e público exame.”*

KANT, I. **Crítica da Razão Pura.**

Versão eletrônica do livro. Tradução: J. Rodrigues de Meringe. Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Homepage do grupo: <<http://br.egroups.com/group/acropolis/>>. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000016.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Dada a complexidade dos fragmentos, é importante que os estudantes procurem no dicionário as palavras que não conhecem, façam um glossário, e com mediação da leitura compartilhada, realizada por você professor/professora, identifique os ideais iluministas enfatizados no texto.

Para os iluministas, assim como para o “pai do liberalismo”, o inglês que os antecedeu, John Locke (1632-1704), os princípios do contrato social que garantem aos homens serem naturalmente iguais e livres, relaciona-se a ideia de concordar com o poder, só se subjeta a ele consentindo, ou seja, o contrário do que representava o absolutismo. Um dos principais aspectos que definem o Iluminismo consiste na utilização da razão como instrumento de libertação dos homens, submetidos, principalmente, ao jugo dos dogmas religiosos e à tirania dos governos absolutistas, nesse sentido esse questionamento pode ser percebido no fragmento do filósofo alemão Immanuel Kant.

2.3 Os textos a seguir são sobre o absolutismo monárquico e foram escritos por dois pensadores iluministas. Analise as fontes e faça o que se pede em seu caderno.

Fonte 1

“Os reis desejam ser absolutos, e de longe lhes bradamos que a melhor maneira de o serem consiste em se fazerem amar por seus povos. Esta máxima é muito bela e verdadeira em certo sentido. Infelizmente, sempre riam disso nas cortes. O poder oriundo do amor dos povos é sem dúvida o maior, mas precário e condicional; os príncipes jamais se contentaram com ele. Os melhores reis desejam ser malvados, quando lhes apetece, sem cessarem de ser os senhores. Por mais que se esforce um orador político em adverti-los de que a força do povo é a sua própria e de que seu maior interesse deve consistir em que o povo seja florescente, numeroso, temível, eles sabem perfeitamente que tal coisa não é verdade. Seu interesse pessoal está, antes de mais nada, em que o povo seja débil, miserável, e jamais lhes possa resistir”.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. (VI – Da Monarquia).

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv00014a.pdf>>. Acesso em: 16 ago.2019.

O autor do fragmento, Jean-Jacques Rousseau, era um declarado crítico do absolutismo monárquico, no texto acima, retirado da sua obra “O Contrato Social”, apresenta uma reflexão sobre a relação entre os monarcas e o povo. Pretende-se que o estudante perceba os motivos citados por Rousseau para justificar a situação desfavorável vivida pela população submetida a um soberano absoluto.

Fonte 2

“[...] pois se houver apenas o momentâneo e a vontade caprichosa de uma única pessoa de governar o estado, nada pode ser consertado [...]” p. 32.

Montesquieu, Charles de Secondat, Baron de. *The Spirit of Laws*

Tradução livre de: *O Espírito das Leis*, Barão de Montesquieu. 1748.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000219.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

A frase foi escrita por Montesquieu em seu livro: “O Espírito das Leis”, onde o autor se opõe de forma crítica a concentração do poder nas mãos de uma única pessoa. Apesar de o autor, ao contrário de Rousseau, não ser contra a existência da monarquia, neste livro é evidente seu posicionamento contrário ao absolutismo monárquico.

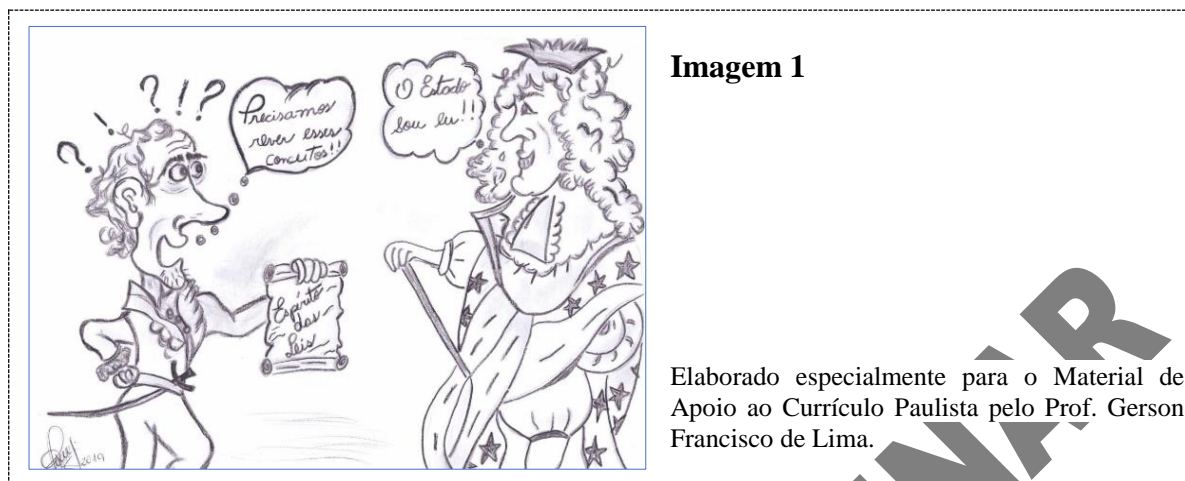
a) Após a leitura das fontes, pode-se dizer que Rousseau e Montesquieu eram favoráveis ou contrários ao absolutismo monárquico? Cite as frases dos autores que fundamentam a sua resposta.

No item “a” espera-se que através da leitura e reflexão dos dois fragmentos, o estudante reconheça que os autores iluministas eram contrários ao absolutismo, pois viam como uma forma de governo autoritária, onde os reis colocavam seus interesses pessoais acima da população. O discente também deve fundamentar seu argumento com base nos argumentos dos autores.

2.4. Até o tempo presente, Montesquieu é reconhecido por defender a divisão do poder político em três partes, geridas por pessoas diferentes, com o objetivo de impedir a concentração do poder nas mãos de apenas um governante. Observe as fontes a seguir para responder aos questionamentos:

Para a resolução desta questão, são apresentados dois fragmentos do livro escrito por Montesquieu e uma charge que retrata a crítica Iluminista à centralidade do poder do monarca

durante o Antigo Regime. O objetivo é que o estudante reflita sobre o princípio de divisão dos poderes nos moldes que se preservaram até o tempo presente.



A charge demonstra o diálogo fictício entre o rei Luís XIV, símbolo do absolutismo monárquico, e Montesquieu, por sua vez, defensor do fim da centralidade do poder real.

Montesquieu (1689-1755) defendeu, na obra *O Espírito das Leis*, os princípios que as nações devem ser governadas por leis e não pela vontade dos soberanos. Defendia uma monarquia constitucional na qual o governo estaria dividido em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Com isso, os abusos dos governantes poderiam ser evitados e as liberdades individuais protegidas. Os membros dos três poderes deveriam ser eleitos pelo voto censitário, ou seja, os cidadãos que tivessem uma renda mínima e que pagassem impostos. É importante destacar esses aspectos na análise da charge.

Fonte 1

“[...] Para ter essa liberdade, é necessário o governo seja tão organizado que um homem não precise ter medo de outro. Quando o poder legislativo e executivo estão unidos na mesma pessoa, ou no mesmo corpo de magistrados, não pode haver liberdade”.

Montesquieu, Charles de Secondat, Baron de. *The Spirit of Laws*
Tradução livre de: *O Espírito das Leis*, Barão de Montesquieu. 1748. p.173. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000219.pdf>>

Acesso em: 17 set.2019.

Professor/professora, é importante ressaltar, na análise das fontes, que os fragmentos expõem como Montesquieu defendia a divisão do poder monárquico em três partes definindo suas funções. O autor vincula a necessidade da divisão do poder a partir do princípio de liberdade, defendido por diversos pensadores do iluminismo, assim, deve haver na sociedade igualdade de direitos e oportunidades, sendo as leis reguladoras da vida social e definidoras dos limites do indivíduo.

a) Identifique os personagens da charge, relacionando o diálogo à fonte 1. Quais conclusões podem ser realizadas com essa análise? Explique.

Na atividade “a” espera-se que o estudante, após a análise da charge e considerando as características dos personagens e suas falas, pesquise e compreenda que a frase “O Estado sou eu” foi mencionada pelo rei da França Luís XIV. Para explicar os limites dos poderes reais, o

personagem da esquerda apresenta a obra "O Espírito das Leis", cujo fragmento já foi citado neste volume. Escrito por Montesquieu, o livro traz uma crítica ao absolutismo monárquico e propõe mudanças neste sistema.

b) Atualmente, muitos países do mundo, organizam seus sistemas políticos a partir da ideia defendida por Montesquieu, ou seja, a divisão do poder. Complete a tabela indicando quais cargos exercem cada um dos poderes hoje em dia no Brasil, conforme o exemplo abaixo:

A atividade “b” propõe ao estudante relacionar as questões abordadas na temática, ao seu cotidiano e assim compreender como se constituem as leis e o poder político no país, desdobramentos do pensamento liberal.

Os Três Poderes no Brasil		
Poder Legislativo		
Municipal <i>Poder exercido pelos vereadores das cidades, eleitos por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>	Estadual <i>Poder exercido pelos deputados estaduais, eleitos por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>	Federal <i>Poder exercido por senadores e deputados federais, eleitos por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>
Poder Executivo		
Municipal <i>Poder exercido pelos prefeitos, eleitos por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>	Estadual <i>Poder exercido pelos governadores, eleitos por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>	Federal <i>Poder exercido pelo presidente, eleito por eleições diretas por um mandato de 4 anos.</i>
Poder Judiciário		
<i>Os tribunais de Justiça (Estadual, Federal, do trabalho, militar e eleitoral) e os superiores (Supremo Tribunal Federal), onde os juízes ingressam por meio de concurso público e os ministros do Supremo, por indicação do Presidente da República, tendo seus cargos até os 75 anos de idade.</i>		

2.5. Leia o texto abaixo e analise a imagem a seguir para responder às questões³:

Neste momento o estudante terá que compreender outra teoria defendida por um filósofo iluminista, o liberalismo econômico, a partir da teoria formulada por Adam Smith, para tanto são apresentados um texto e uma imagem, onde esta teoria foi implementada na prática.

³ Texto página 76 “Caderno do Aluno” do Material de Apoio ao Currículo Paulista.

O pequeno texto “O Liberalismo Econômico” foi incluído nesta atividade com o objetivo de que o estudante relacione a teoria defendida por Adam Smith no livro “A Riqueza das Nações”, como um dos incentivos para os questionamentos realizados pelos colonos durante o Primeiro Congresso da Filadélfia (parte do processo emancipatório das Treze Colônias Inglesas na América)

A liberdade é um dos pilares do pensamento iluminista, ela está presente na defesa sobre as mudanças propostas no campo da política, nos aspectos culturais e também quando o assunto é a economia, para contrapor ao mercantilismo, onde o Estado agia diretamente por meio de monopólios e regulamentos.

Adam Smith, escritor da obra “A Riqueza das Nações”, foi um dos defensores do princípio da liberdade econômica e do livre comércio entre as nações. Em sua tese, afirmava que a economia de um país seria fortalecida a partir do momento em que o Estado tivesse menos influência. Estes ideais inspiraram diversos movimentos ao longo da história. Um destes exemplos foi o momento de questionamento dos colonos de doze das treze colônias inglesas na América que em 1774, organizou o primeiro Congresso Continental com o intuito de criticar o alcance do poder da metrópole sobre a colônia.

Imagem 1



Imagem representativa do Primeiro Congresso Continental, Filadélfia - Pensilvânia, 1774. The First Continental Congress, 1774. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Flickr_-_USCapitol_-_The_First_Continental_Congress,_1774.jpg>. Acesso em: 15 set. 2019.

A imagem central retrata os delegados de todas as treze colônias que se reuniram em 1774, na Filadélfia, para discutir respostas ao aumento da opressão britânica. Essa convenção, o Primeiro Congresso Continental, declarou formalmente que os colonos deveriam ter os mesmos direitos que os ingleses; eles também concordaram em formar a Associação Continental, que pedia a suspensão do comércio com a Grã-Bretanha.

Esquerda: Um colono é mostrado fazendo um pagamento de imposto. Tributação sem representação foi uma das principais reclamações contra o governo real.

Direita: Um soldado bloqueia o caminho de uma mulher e uma criança, simbolizando a ocupação armada que irritou muitos colonos.

a) Qual ideal iluminista influenciou a organização do Primeiro Congresso Continental?

Na atividade “a” espera-se que o discente, a partir da leitura das fontes, relacione o liberalismo econômico ao processo de independência das colônias inglesas no continente americano.

b) Descreva os principais aspectos da teoria defendida por Adam Smith em sua obra “A Riqueza das Nações”.

Na atividade “b” o estudante terá que apresentar as principais características do liberalismo econômico. Espera-se que o discente faça o contraponto entre o liberalismo econômico e o mercantilismo no que diz respeito ao papel do Estado na economia.

O chamado liberalismo econômico se opunha à intervenção do poder do rei nos negócios, que ocorria por meio de procedimentos típicos da economia mercantilista tais como a concessão de monopólios e privilégios. Os primeiros a divergirem contra o controle da economia foram os fisiocratas, dentre os quais destacam-se o já citado economista inglês Adam Smith (1723-1790) e David Ricardo (1772-1823). Defendia-se a propriedade privada dos meios de produção e a economia de mercado, baseada na livre iniciativa e competição. O chamado Estado mínimo, ou seja, o Estado não-intervencionista prevê um equilíbrio alcançado pela lei da oferta e da procura.



ATIVIDADE 3 – Jogo da Memória

3.1. Vamos criar um jogo da memória!

Neste momento, você será desafiado a criar um jogo da memória com os principais pensadores iluministas e as ideias defendidas por eles.

Nesta atividade é proposto um desafio prático para o estudante: confeccionar um jogo da memória com os pensadores iluministas e suas respectivas ideias. Incentive os grupos a usarem a criatividade no processo de produção das cartas, o modelo exposto serve apenas como parâmetro, não como regra.

Em casos onde os grupos possuem um integrante cego, sugere-se que o professor descreva, no momento do jogo, o local em que as cartas estão dispostas (deve-se tomar o cuidado para não alterar o local das cartas durante o jogo) e faça a leitura do conteúdo delas.



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 4 - Retomando

Nesta atividade espera-se que o estudante possa retomar informações a partir de questionamentos que sintetizam a habilidade trabalhada nesta Situação de Aprendizagem.

4.1. Agora vamos fazer a sistematização da Situação de Aprendizagem 1. Para isso faça o que se pede nos itens “a”, “b” e “c”.

a) Complete o quadro com as principais características do Antigo Regime na primeira coluna e com as ideias iluministas na segunda.

Neste item os estudantes irão identificar as principais diferenças entre o pensamento iluminista e o Antigo Regime.

ANTIGO REGIME	ILUMINISMO
Absolutismo Monárquico	<i>República</i>
<i>Teocentrismo</i>	Empirismo
Mercantilismo	<i>Liberalismo Econômico</i>

b) Cite no seu caderno uma das teorias defendidas pelos pensadores iluministas e explique

como ela tem influenciado os dias de hoje.

Na atividade “b”, após marcar a mudança de pensamento identificando as diferenças entre o Antigo Regime as ideias defendidas pelos filósofos iluministas, o estudante deverá observar o tempo presente e descrever como o pensamento iluminista se apresenta em seu cotidiano. É importante que o educando identifique a influência de ao menos uma das ideias defendidas pelo Iluminismo nos dias atuais, por exemplo: liberdade de expressão e de pensamentos, liberdade religiosa, igualdade de direitos, modelo tripartite de divisão do poder político, etc.

Para saber mais e indicar ao estudante:

Vídeo - Do Antigo Regime aos nossos dias | Ensinar História - Joelza Ester Domingues
<https://www.youtube.com/watch?time_continue=86&v=mujdEn8k_GU>. Acesso em: 05 nov. 2019.

c) Abaixo, associe os pensadores iluministas às suas obras, e posteriormente escreva uma síntese com as principais ideias de cada uma delas:

Na atividade “c”, a partir do exercício de síntese das obras indicadas na tabela, espera-se que os estudantes identifiquem os principais aspectos conceituais do Iluminismo, e assim façam um exercício de retomada sobre os assuntos estudados.

PENSADOR	OBRA
1- Montesquieu	(2) - Contrato Social
2-Jean-Jaques Rousseau	(4) – Enciclopédia
3-Voltaire	(1) - O Espírito das Leis
4-Diderot e D’Alembert	(3) - Cartas inglesas ou Cartas Filosóficas

Principais ideias de Rousseau:

A obra o Contrato Social, escrito por Jean-Jacques Rousseau, trata sobre a criação de uma nova sociedade, um novo Estado. Tendo a liberdade como premissa máxima, o autor faz reflexões sobre a organização social, partindo da família e analisando até o domínio monárquico, a obra foi fundamental para as concepções e modelos de constituição como as existentes até a atualidade. Rousseau demonstra que a liberdade vem da soberania do povo, em contraposição ao absolutismo monárquico existente no período em que o autor escreveu este tratado.

Principais ideias de Voltaire:

A obra escrita por François Marie Arouet (mais conhecido como Voltaire) no século XVII, Cartas Inglesas ou Cartas Filosóficas, faz uma análise dos aspectos sociais, políticos, religiosos e científicos da Inglaterra, comparando-os com a França do mesmo período. Ressalta como a conduta no presente interfere no bem estar e no futuro das nações.

Principais ideias de Montesquieu:

O Espírito das Leis, escrito por Charles-Louis de Secondat, o Barão de Montesquieu, lançou a base teórica para a elaboração do modelo de divisão tripartite do poder, nele o autor faz uma análise sobre três tipos de governo: a república, onde o amor às leis, a dedicação à coletividade e o patriotismo se destacava, a monarquia, onde a honra seria a base deste tipo de governo e o despotismo, que teria como base o temor. A ideia de dividir o poder do

absolutismo monárquico em três, sendo eles: Executivo, Legislativo e Judiciário, exercido por pessoas diferentes que teriam que seguir uma lei maior, influenciou a formação a organização do mundo contemporâneo.

Principais ideias de Diderot e D'Alembert:

A Enciclopédia, organizada por Denis Diderot e Jean Le Rond d'Alembert, trouxe contribuições de outros pensadores iluministas como Montesquieu, Rousseau e Voltaire, além da contribuição de autores anônimos que temiam serem perseguidos. Apesar de ter sido proibida em diversos locais, por propor reflexões que contrariavam muitos dogmas religiosos, a Enciclopédia teve publicada, mesmo que clandestinamente, mais de 70 mil artigos e verbetes. Seu objetivo era reunir o conhecimento humano construído até o período e a sua base teórica influenciou diversos pensadores e movimentos ao redor do mundo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - A Industrialização e o Trabalho Infantil

Professor, professora, nesta Situação de Aprendizagem propõe-se a reflexão sobre as relações de trabalho a partir do processo de industrialização da Inglaterra. É importante problematizar como os eventos históricos podem acelerar mudanças na mentalidade e vice-versa, assim como destacar que a Revolução Gloriosa não foi responsável apenas pelo fim do absolutismo britânico e pelo aumento do poder do Parlamento, mas trouxe a estabilidade política e econômica propícias para no futuro a criação do contexto ideal para a emergência da Revolução Industrial. Esse contexto teve: liberdade comercial, garantia da propriedade privada e impostos baixos, que por sua vez possibilitaram a acumulação de capital que financiou a implantação de novas técnicas de produção industrial.

Retome com os estudantes, a noção de trabalho e a separação do homem com a natureza, bem como os impactos dessa separação nas relações sociais, econômicas e culturais, tema que já vem sendo desenvolvido desde o 6º ano. Deve-se problematizar o surgimento do operariado, bem com a relação do homem com o tempo e do tempo sobre o trabalho e a produção. Para desenvolver essa habilidade, serão utilizadas imagens, notícias e charges de época a fim de comparar a descrição encontrada nas fontes com o que se sabe sobre o trabalho na atualidade.

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Objetos de conhecimentos que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem: As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 1 – Análise de imagens e pesquisa prévia. Sensibilização

Professor espera-se que o estudante reflita sobre o trabalho infantil nos dias de hoje e reconheça as implicações desta prática.

1.1. Observe as imagens e leia as legendas correspondentes:

a) Descreva as formas de trabalho observadas nas fotografias. Aponte também demais elementos que compõem as imagens, tais como: a paisagem, as vestimentas e quem está realizando a atividade.

b) Faça uma pesquisa no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Constituição Federal (1988), para explicar em que condições adolescentes podem trabalhar. Depois registre o que você aprendeu.

Na Atividade “1.1”, antes de abordar os aspectos específicos da industrialização, os questionamentos buscam conduzir os estudantes à reflexão sobre o tempo presente. A partir da leitura da imagem e da pesquisa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, pode-se levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a fim de subsidiá-los sobre seus direitos e deveres previstos no documento.

1.2. Leia as reportagens disponíveis nos QR Codes abaixo. Depois responda as questões em seu caderno.



Fonte: Pixabay

Nesta proposta de atividade são apresentadas três reportagens sobre trabalho infantil, veiculadas pelo Jornal da USP. O estudante fará a leitura destes fragmentos de reportagem para responder os questionamentos em sequência. Cada reportagem é acompanhada de um link que armazena um *podcast*, se possível, seria interessante que estes áudios fossem apreciados pelos estudantes antes do início da atividade. Também pode ser realizada uma leitura compartilhada, incentivando os questionamentos dos estudantes sobre a temática.

Reportagem 1

Trabalho infantil prejudica desempenho escolar

Por Marcia Avanza

Pesquisa coordenada pela professora Ana Lúcia Kassouf, professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, ESALQ-USP, avaliou o desempenho de alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental matriculados em escolas públicas, que realizaram a Prova Brasil. O estudo comparou os resultados obtidos entre crianças que se dedicam apenas ao estudo e aquelas que estudam e trabalham, seja no mercado ou em casa. O resultado da pesquisa mostrou que as crianças que trabalham mais de três horas em qualquer atividade apresentam menor rendimento escolar.

Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=31170>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Esta reportagem foi selecionada para que o estudante constata, como já levantaram hipóteses na análise das imagens no item anterior, a existência do trabalho infantil na atualidade e reflita sobre a sua relação com o desempenho escolar. É importante destacar que já analisaram o Estatuto da Criança e do Adolescente e apreenderam os pressupostos legais que regem as condições de trabalho para os jovens, ou seja, a atividade contextualiza e propicia que algumas hipóteses levantadas tornem-se argumentos na reflexão dos estudantes.

Reportagem 2

Trabalho infantil está diretamente ligado à pobreza

A necessidade de uma família pobre aumentar a renda por meio de outros membros do grupo familiar, inclusive das crianças, é que faz a relação entre a pobreza e o trabalho infantil.

As atividades desempenhadas pelas crianças não exigem qualificação e o ganho é muito pequeno se comparado ao aprendizado.

Essa realidade revela uma armadilha da pobreza, porque as crianças são tiradas da escola. Se permanecem, geralmente têm menos tempo para estudar e, sem acompanhamento dos pais, acabam indo mal na escola e deixando de frequentar o ambiente escolar.

É importante relacionar a pobreza à questão da necessidade. De acordo com pesquisa realizada pelo economista Eric Demonds no Vietnã, quando aconteceu o crescimento do país houve redução da pobreza, e as crianças passaram a permanecer na escola. Por isso, é preciso criar condições para a família sair da situação de penúria.

Jornal da USP - Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=94440>>. Acesso em: 20 set. 2019.

A reportagem aborda a realidade de muitos estudantes do país, que acabam abandonando os estudos para se dedicar ao trabalho em busca de melhores condições financeiras, neste momento o estudante poderá refletir sobre as condições que propiciam a existência do trabalho infantil no Brasil e no mundo.

Reportagem 3

Criança que trabalha nas ruas fica fora das estatísticas do trabalho infantil

Por Ivanir Ferreira

O trabalho de crianças e adolescentes nas ruas não aparece corretamente nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) nem as políticas sociais de enfrentamento ao trabalho infantil alcançam as famílias dessas crianças. O alerta surgiu de uma pesquisa feita na USP que entrevistou malabares que ficam nas vias movimentadas da cidade de São Paulo para ganhar o próprio sustento ou da família, que em sua maioria vive em condições de pobreza absoluta ou extrema.

Embora o Brasil tenha reduzido o trabalho infantil nas últimas décadas, o problema ainda persiste, relata a procuradora Elisiane dos Santos, autora do estudo. Há cerca de 2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhando em diferentes atividades econômicas, mas o número pode ser ainda maior, afirma.

Os dados sobre trabalhos nas ruas não aparecem claramente no levantamento da PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porque “estes ficam diluídos nas estatísticas sobre crianças em situação de rua. O levantamento da pesquisa PNAD é feito em domicílio e nem sempre os pais relatam a situação de trabalho de rua de seus filhos. Não há dados precisos acerca do contingente de trabalhadores infantis nas ruas, o que indica que este contingente pode ser ainda maior”, relata.

Jornal da USP. Fragmento disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=194263>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Nesta última reportagem, são expostas as razões que explicam que o trabalho infantil pode ser ainda maior do que o tabulado em estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), diante das condições de muitas crianças que vivem em situação de rua e não são computadas nas pesquisas.

a) De acordo com o conjunto de reportagem, ainda existe trabalho infantil no Brasil?

Na Atividade “a” os fragmentos das reportagens apresentadas oferecem ao estudante subsídios para confirmar a existência do trabalho infantil no mundo contemporâneo.

b) De acordo com a leitura das reportagens, quais são os possíveis motivos para a existência do trabalho infantil, apesar das leis que regulamentam essa questão?

Na atividade “b”, o discente deve refletir sobre as possíveis causas do trabalho infantil, considerando os fatores apontados pelas reportagens ou apresentando novas perspectivas sobre o assunto, pautado em sua vivência e conhecimentos a respeito da realidade.

ATIVIDADE 2 – Contextualização: análise de imagens e depoimentos

Professor/professora, esta atividade reúne diferentes fontes para a análise do estudante sobre a Inglaterra em período de industrialização.



2.1. Observe as imagens e leia os depoimentos abaixo⁴:

a) A partir da observação das imagens e leitura dos depoimentos, identifique as diferenças e semelhanças entre as condições de trabalho na atualidade e no início do processo da Revolução Industrial.

No item “a” espera-se que o estudante apresente um relato de como era a Inglaterra antes da Revolução Gloriosa, citando os motivos que levaram a escrita da Declaração de Direitos de 1689 e o fortalecimento da burguesia que culminou na industrialização da Inglaterra.

Nesta atividade são apresentados um texto, duas entrevistas e uma imagem que pretendem contribuir para a reflexão sobre a Revolução Industrial, partindo da política de *cercamentos* o que resultou a situação de mendicância dos trabalhadores. É possível estabelecer com os estudantes um diálogo sobre como era a vida das famílias camponesas antes da revolução, destacando que com a política de *cercamento*, as terras de uso comum foram transformadas em pastos para ovelhas ou em áreas onde se plantava gêneros destinados ao comércio, dessa forma, as pessoas foram obrigadas a deixar suas terras e ir para os centros urbanos em busca de trabalho, o que afetou seu modo de vida, contribuindo para a exploração burguesa da força de trabalho dos novos operários.

PARA SABER MAIS:

Vídeo: **Revolução Industrial na Inglaterra**. Filme educativo que retrata o começo da 1ª Revolução Industrial, apresenta ênfase a área têxtil, mostra como era o trabalho dos artesãos junto aos mestres de ofício, a introdução ao uso das máquinas, a utilização da máquina de fiação, do tear mecânico e por último do motor a vapor, mostrando assim as principais máquinas inventadas no período. O vídeo também contempla o cotidiano das fábricas e a moradia dos operários. **Plataforma Currículo** +. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

b) As razões que levavam as crianças ao trabalho no século XVIII e XIX, é muito distinto do que ocorre hoje? Explique.

Na atividade “b” a partir da leitura das entrevistas apresentadas pelas fontes 2 e 3, o estudante deve relatar as condições de trabalho vivenciadas pelos operários durante a Revolução Industrial, neste momento utilize-se de perguntas para conduzir e nortear o raciocínio da temática em busca de empatia, por exemplo, questionando sobre o que o estudante

⁴ Imagens e textos constam nas páginas 80, 81 e 82 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

fazia quando tinha 8 anos de idade, se ele consegue se imaginar trabalhando 14/16 horas por dia como citado na entrevista.

Além do estudante apresentar argumentos sobre as condições de trabalho durante a Revolução, é importante questioná-los sobre o tempo presente. Como é a vida dos trabalhadores atualmente nas indústrias? Quantas horas trabalham? Em que condições? Quais benefícios possuem? Existem organizações ou entidades que acompanham e defendem essas pessoas de possíveis situações de exploração ou perigo? Como são chamados?

2.2. Leia o texto a seguir e depois em grupo pesquise, sobre os principais movimentos operários, que eclodiram no início do processo de industrialização, pontuando quais seriam suas reivindicações e se houve alguma regulamentação com melhoria nas condições de trabalho, a partir desses movimentos.

a) A partir da pesquisa realizada, cada grupo deve escolher um movimento para produzir um painel ilustrado geral para a turma, que poderá ser exposto em local escolhido coletivamente.

Nessa proposta, organize os estudantes em grupos para escolherem um movimento operário que visava a melhoria das condições de trabalho ou a apropriação dos meios de produção por parte da classe trabalhadora. É importante que na exposição dos trabalhos estejam evidenciadas quais eram as reivindicações e objetivos do movimento escolhido.

É relevante que os estudantes compreendam que as péssimas condições de trabalho nas fábricas, os baixos salários e o desemprego ocasionaram inúmeras reações por parte dos trabalhadores. No final do século XVIII e no início do século XIX, ocorreram violentos protestos, como queimar colheitas, destruir máquinas, inundar minas, realizados por trabalhadores urbanos e rurais.

Um dos movimentos que pode ser aprofundado, o ludismo, recebeu esse nome pois Neddy Ludd, teria sido o primeiro operário têxtil a quebrar o tear de uma fábrica. As ações dos ludistas alastraram-se por diversas regiões da Inglaterra. O processo de resistência dos operários às máquinas foram iniciativas que pretendiam afirmar seu poder sobre os instrumentos de produção, que não pertenciam a classe operária. A destruição do maquinário foi um dos recursos utilizados pelos trabalhadores na defesa de condições de vida mais dignas.

Outro movimento, oriundo do **Reform Act** de 1832, propiciou o direito de voto à maioria dos homens adultos da burguesia e aos proprietários rurais, excluiu os trabalhadores agrícolas e industriais do sufrágio. Como não participavam das decisões políticas, o proletariado urbano da Inglaterra elaborou uma petição conhecida como Carta do Povo, apresentada ao Parlamento. Organizado em 1838 por Feargus O'Connor e William Lovett, o cartismo defendia o sufrágio universal masculino; igualdade de direitos eleitorais; voto secreto; legislaturas anuais; abolição do censo eleitoral para os membros da Câmara dos Comuns.

ATIVIDADE 3 – Elaborar uma “tirinha” - Desafio

3.1. Vamos elaborar uma tirinha!

Uma tirinha geralmente é elaborada a partir de pequenas sequências de quadrinhos ilustrados, que contém uma crítica bem-humorada de fatores que abrangem os diversos aspectos do cotidiano.

Neste momento, você deverá elaborar duas tirinhas, com as seguintes temáticas: “**As condições de vida antes da Revolução Industrial**” e “**As condições de vida durante a Revolução Industrial**”. Você pode construir as tirinhas em uma folha sulfite para entregar ou para colar em seu caderno.

O objetivo da atividade é que o estudante utilize o conhecimento construído em sala de aula, a partir das temáticas abordadas, para elaborar três “tirinhas” de quadrinhos que estabeleçam uma relação da vida “antes” e “depois” da Revolução Industrial ao tempo presente, mais especificamente do Brasil. Incentive a criatividade do discente e estimule a utilização do humor crítico, característico deste tipo de atividade.



Fonte: Pixabay

PARA SABER MAIS:

Como escrever uma tirinha simples. Disponível em: <<https://pt.m.wikihow.com/Escrever-Uma-Tirinha-Simples>>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Tirinhas: traga o humor para as aulas. Revista Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11835/tirinhas-humor-nas-aula>>. Acesso em: 6 dez. 2019.

3.2. Leia o texto para resolver os itens a seguir⁵:

- Quais os impactos causados na sociedade inglesa pela política de cercamento?
- Explique a relação entre a política de cercamento e o processo de industrialização na Inglaterra.

Professor/professora, nessa atividade, espera-se que o estudante relacione a política de *cercamentos* ao êxodo rural em que os trabalhadores ingleses, em busca de melhores condições de vida, deslocaram-se aos centros urbanos. Nessa atividade é importante salientar que esse processo de migração para as cidades não alterou a vida dos trabalhadores, ao contrário, persistiram as condições precárias em virtude da exploração nas fábricas. As jornadas de trabalho eram longas, muitas vezes em lugares insalubres, recebendo salários baixos. As moradias eram locais sem higiene e saneamento básico, portanto as doenças eram constantes, neste aspecto, pode-se realizar uma comparação com os atuais fluxos migratórios, onde refugiados buscam sobreviver em outros territórios.

3.3 Leia o texto e analise a fonte a seguir:



A Revolução Gloriosa

O processo histórico que induziu à deposição de Jaime II, rei católico que governava a Inglaterra, de maioria protestante, e à ascensão ao trono de Guilherme de Orange e Maria Stuart ficou conhecido como **Revolução Gloriosa**. Neste momento, o absolutismo monárquico foi transformado em monarquia constitucional e possibilitou o fortalecimento da burguesia inglesa e a formação de um ambiente favorável ao desenvolvimento da industrialização. Fonte: Texto elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Fonte 1

Declaração de Direitos de 1689

[...] para reivindicar e assegurar seus antigos direitos e liberdades, declara:

- Que o poder de suspensão de leis ou de execução de leis, por autoridade real, sem o consentimento do parlamento, é ilegal.
- Que o poder de dispensar as leis, ou a execução por autoridade real, como tem sido assumido e exercido ultimamente, é ilegal.

⁵ Texto consta na página 83 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

The English Bill of Rights, December 16, 1689.
Tradução livre da Declaração de Direitos de 1689 feita especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/l1000013.pdf>>.

Acesso em: 15 set. 2019.

Nessa interpretação de fonte histórica, a Declaração de Direitos de 1689, sugere-se que o professor/professora realize uma leitura com a sala, dialogando acerca do documento, mediando as possíveis dúvidas e se necessário, solicite que pesquisem as palavras que desconhecem do texto. Para complementar a proposta, apresente, também, a **Carta Magna**, escrita em 1215, que limitou o poder do rei João da Inglaterra e é considerada como o início do processo histórico que fez surgir o constitucionalismo, ou seja, nos termos da carta, os reis deveriam respeitar determinados procedimentos legais, assim como reconhecer que o poder real iria ficar sujeito à lei. Essa comparação pode explicar o motivo pelo qual o fragmento analisado menciona que um de seus objetivos é “assegurar seus antigos direitos”, já que anteriormente, com a Magna Carta esses “direitos” eram restritos às pessoas livres, ou seja, a minoria, pois grande parte da população inglesa era formada por servos.

Para obter mais informações sobre a Carta Magna de 1215, leia do texto disponível no link: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/182020/000113791.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

a) Com base na leitura da fonte 1, pesquise e descreva no seu caderno como era a Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, destacando os aspectos políticos e econômicos.

Na Atividade “a” espera-se que o estudante apresente um relato de como era a Inglaterra antes da Revolução Gloriosa, citando os motivos que levaram a escrita da Declaração de Direitos de 1689 e o fortalecimento da burguesia, culminando na industrialização da Inglaterra. É importante contextualizar o período ressaltando as tentativas do rei Jaime II de restauração das antigas prerrogativas do regime absolutista, assim como a retomada de aspectos do catolicismo na religião anglicana.

Essas questões ocasionaram a derrubada do regime absolutista, pelo Parlamento, instaurando o regime parlamentarista na Inglaterra de caráter liberal. Isso propiciou a “conciliação política” com a ascensão de uma nova dinastia, sob o reinado de Guilherme de Orange. A partir de então, com a elaboração da Declaração de Direitos, influenciada por ideias de John Locke, o rei subordinou-se ao Parlamento e consagrou-se no princípio da monarquia parlamentar, segundo a fórmula “o rei reina, o Parlamento governa”.



Para saber mais: Conheça a 6ª Competência Específica: Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica. São Paulo, Currículo Paulista. p. 461.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - A Influência dos ideais no Mundo Contemporâneo

Professor/professora, nesta Situação de Aprendizagem o estudante deve refletir sobre elementos da contemporaneidade que se referenciam, enquanto desdobramentos da Revolução

Francesa. É preciso marcar que a Revolução Francesa não se tratou de um evento instantâneo e efêmero, mas de um longo processo, marcado por conflitos e disputas políticas.

Seus ideais de “liberdade e igualdade”, advindos do Iluminismo, gerou mudanças sociais profundas na França e no mundo ocidental (sobretudo no final do século XVIII e na primeira metade do XIX), resultando no fim do Antigo Regime e garantindo direitos à todos independente da classe social a qual o indivíduo pertencia.

Associado ao Iluminismo, essa Situação de Aprendizagem aborda também o processo de Independência das Treze Colônias Inglesas da América, ressaltando seus objetivos e conquistas, é importante problematizar sobre as semelhanças e diferenças da Independência das Treze Colônias com a Revolução Francesa, pontuando a relação entre esses dois eventos históricos.

Nesse contexto, os estudantes devem compreender as rebeliões na América portuguesa e como foram importantes nas mudanças da dinâmica colonial que se seguiram a elas, e, nesse ponto, as três rebeliões citadas na habilidade (Revolução Pernambucana e Conjurações Mineira e Baiana) tiveram um importante papel. Ressalta-se que essas rebeliões não foram as primeiras insatisfações com a colônia, pois já havia ocorrido a Revolta de Filipe dos Santos (1720) e a Revolta de Beckman (1684), dentre outras.

Unidade Temática: O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa (em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana), estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem:

Revolução Francesa e seus desdobramentos. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.

ATIVIDADE 1 – Sensibilização



Fonte: Pixabay

Professor/professora, esta atividade tem por objetivo estimular o estudante a perceber o mundo em que vive através da reflexão sobre os conceitos de liberdade e igualdade, *que se referenciam na Revolução Francesa.*

1.1 Vamos refletir sobre conceitos!

a) Pense sobre as palavras, **liberdade** e **igualdade**. O que elas significam para você? Com base em seus conhecimentos, tente descrevê-las em seu caderno.

Tendo em vista o levantamento de conhecimentos prévios, os estudantes deverão pensar sobre as palavras *igualdade* e *liberdade* e descrever o que significam sem consultar qualquer recurso, é importante que se sintam à vontade para levantar hipóteses, dessa forma, o professor deve ficar atento às possíveis intervenções e na conscientização, caso apresentem hipóteses que desconsiderem a legalidade ou os Direitos Humanos.

b) Agora que já descreveu, a partir do seu ponto de vista, as palavras **liberdade** e **igualdade**, **pesquise** os significados de ambas em um dicionário e os compare a sua definição inicial. Depois reflita: existem semelhanças entre os significados? Justifique em seu caderno.

Na atividade “b” faz-se necessário o uso de dicionários, ou o uso da internet para a busca do significado formal das palavras liberdade e igualdade. Este exercício contribuirá para que o estudante compare o resultado da pesquisa com as hipóteses levantadas na questão anterior, com o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão dos conceitos abordados.

1.2. No fragmento abaixo estão alguns termos do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira⁶. Leia e responda os questionamentos a seguir:

a) Em qual contexto histórico foi escrito o texto acima?

b) A partir das reflexões realizadas até o momento sobre o conceito de liberdade e da importância do respeito das leis para garantia deste direito, reflita e responda: **A sua liberdade estaria garantida se todos agissem sem considerar as leis?**

Para o desenvolvimento desse procedimento, apresente aos estudantes, o artigo 5º da Constituição Federal, atrelando as ideias de liberdade e igualdade e oportunizando a reflexão sobre como estes conceitos estão presentes no cotidiano do mundo contemporâneo, portanto do estudante. Este tipo de reflexão é um importante passo inicial para o desenvolvimento do letramento em História, ao relacionar a reflexão feita até o momento, com as fontes históricas que serão objetos de análise na próxima atividade, de forma que se leia, interprete e analise, crítica e conscientemente o presente, compreendendo que a História é uma construção realizada a partir das ações humanas e que o protagonismo do estudante, enquanto cidadão, é crucial para a construção do futuro.

Na atividade “a” é importante que o estudante compreenda que a elaboração da Constituição Federal de 1988 aconteceu após um momento em que o país viveu uma Ditadura Civil-Militar, instaurada em 1964, cujos ideais de liberdade e igualdade eram suprimidos pelos Atos Institucionais. A Constituição brasileira, por sua vez, garante estes princípios defendidos pelos filósofos iluministas como base de sua construção.

Após a leitura da legislação, que expressa a garantia de liberdade à todos os brasileiros, o estudante poderá registrar como ele se sente em relação ao seu cotidiano, se livre, numa sociedade que garante a igualdade. Apesar de ser uma resposta de cunho pessoal, o professor poderá, se achar propício, estimulá-los a socializarem suas reflexões para a promoção de um debate, onde todos deverão ter sua opinião respeitada.

Conduza este processo indicando que a *liberdade está ligada à legalidade*, se for necessário proponha a seguinte reflexão: *a sua liberdade estaria garantida se todos agissem sem considerar as leis?* Uma vez que os próprios iluministas já faziam esta relação um exemplo pode ser levado em consideração na Enciclopédia organizada por Diderot e d’Alembert, nela os autores explanam sobre a importância da legalidade para a garantia da liberdade, no verbete “*Liberdade Civil*”. Esta reflexão contribui para o desenvolvimento do letramento em História, como citado anteriormente nas orientações desta atividade, bem como para a formação integral do estudante, seguindo os parâmetros do Currículo Paulista.

ATIVIDADE 2 – Contextualização

⁶ Texto consta na página 85 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Nesta atividade o estudante deve aprofundar a reflexão iniciada anteriormente, porém tendo como base diversas fontes históricas, para o processo de comparação e análise.



Fonte: Pixabay

A partir da leitura do texto e da análise da imagem o estudante irá identificar os aspectos gerais da sociedade *estamental* do Antigo Regime e continuar a reflexão sobre o conceito de igualdade.

2.1. Analise o texto⁷ e a imagem a seguir para responder às questões:

- A qual grupo social pertence cada personagem que aparece na imagem?
- Descreva em seu caderno os elementos que ajudaram você a identificar o grupo social de (1º Estado, 2º Estado e 3º Estado) de cada um dos três personagens.
- A imagem está de acordo com o conceito de **igualdade**, pensado por você na atividade 1? Justifique em seu caderno.

Professor/professora, nesta atividade os estudantes devem realizar uma análise imagética, solicite que descrevam verbalmente as primeiras impressões da imagem, a ideia do de seu conjunto, decompondo para observação daquilo que “não é visível”. Eles devem anotar os elementos percebidos na imagem, no que concerne as cores, texturas, movimento, para que construa sua argumentação com base nas informações que pode extrair do contexto.

Durante a proposta, oriente e reforce junto aos estudantes, as diferenças entre cada grupo social, bem como suas funções na sociedade, onde o Primeiro Estado, representado pelo clérigo, que tinha como dever o cuidado espiritual, o Segundo Estado, representado pelo nobre, por sua vez administrava e era responsável pela segurança, enquanto o Terceiro Estado, representado pelo homem velho e carrega os demais integrantes da ilustração, ou seja, representa a crítica da classe que trabalhava e pagava os impostos, sustentando esta estrutura social. Nesta perspectiva também é interessante salientar que, neste modelo de sociedade estamental, havia pouca mobilidade social.



No item “b”, espera-se que o estudante tenha relacionado a vestimenta à característica física dos personagens, de maneira que identifique o grupo social que cada um representa. No Primeiro Estado observa-se o crucifixo na mão direita do personagem, na segunda imagem é possível observar na ilustração a espada na cintura, símbolo da nobreza, e por fim o personagem que representa o Terceiro Estado com uma enxada, representando o trabalho dos camponeses.

⁷ Texto consta na página 85 do *Caderno do Aluno* - Material de Apoio ao Currículo Paulista.

A partir do exercício de leitura de imagem, espera-se que o discente reflita sobre este tipo de produção na perspectiva da história, que compreenda que existe uma intencionalidade na elaboração dos vestígios históricos, sendo neste caso, denunciar a desigualdade social na sociedade do Antigo Regime, seguindo os mesmos parâmetros que serão apresentados nas fontes escritas dispostas na continuação desta sequência didática.

Subsequentemente, o questionamento acerca da imagem, se está de acordo com o conceito de igualdade, pensado anteriormente, espera-se que o estudante compreenda a situação social do contexto, de desigualdade demonstrada pela ilustração, onde o Terceiro Estado leva os demais nas costas, apesar de não ter condições para isso (o terceiro estado é representado por um velho cansado).

2.2. Analise as fontes 1 e 2 e relacione-as aos ideais iluministas estudados na Situação de Aprendizagem. Depois, responda em seu caderno:

- Identifique e escreva os eventos em que se percebe a influência do pensamento iluminista na cronologia apresentada pela Fonte 2:
- Registre em qual o momento do processo revolucionário francês do século XVIII, apresentado pela fonte 2, está representada a fonte 1?
- Formule uma hipótese para explicar o motivo pelo qual o autor representou o clérigo e o nobre com expressões de espanto na Fonte 1. Quais foram as consequências da Revolução Francesa para os integrantes do 1º e do 2º Estados?



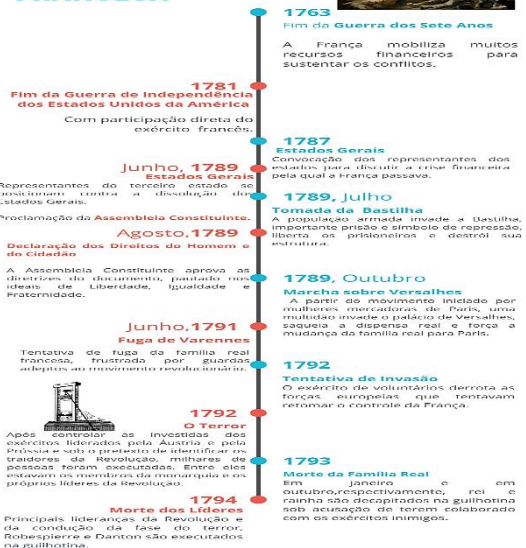
Nesta atividade são apresentadas diversas fontes históricas para análise, possibilitando ao estudante identificar a influência do pensamento iluminista, estudado na Situação de Aprendizagem anterior, sobre a formação do mundo contemporâneo.

Fonte 1



Releitura de uma ilustração do século de 1789, de Autor Desconhecido, feita pelo Prof.º Gerson Francisco de Lima, da Diretoria de Ensino Região Itararé, especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

CRONOLOGIA REVOLUÇÃO FRANCESA



Fonte 2

Elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista pelo Prof.º Douglas Eduardo de Sousa – Diretoria de Ensino – Região de Miracatu.

Após a leitura da linha do tempo “Cronologia da Revolução Francesa”⁸, o estudante deverá indicar os eventos em que se pode perceber a influência de algum ideal defendido pelos pensadores iluministas. Espera-se que mencione a elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, porém há a possibilidade do estudante relacionar a outros eventos como: a Tomada da Bastilha, Marcha sobre Versalhes ou as execuções de membros da família real.

Na atividade “b”, os estudantes devem, de maneira mais aprofundada, realizar uma análise de imagem e relacionar os elementos observados ao contexto disponível na *Cronologia da Revolução Francesa* (fonte 2). Sendo assim, ao concatenar aos três Estados já observados em atividade anterior, verifiquem a Bastilha sendo tomada, ao fundo na imagem e o representante do Terceiro Estado pegando em armas em primeiro plano.

Já no item “c”, estimule o estudante a relacionar o momento do processo revolucionário francês do século XVIII, às fontes apresentadas, dando sequência a leitura da imagem para interpretar o motivo pelo qual o clérigo e o nobre estão representados com expressões de espanto. Espera-se que o estudante reconheça que os personagens amedrontados representam o primeiro e segundo Estados, no contexto da Revolução Francesa, e neste sentido compreender este processo histórico e as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo a partir deste evento.

Os estudantes devem inferir que para o 1º e 2º Estados, a Revolução Francesa simbolizou o fim do sistema absolutista e dos seus privilégios, assim como fundou bases de uma sociedade burguesa, enfatizados pelos ideais políticos (principalmente iluministas) presentes na França antes da Revolução Francesa.

2.3. Analise as fontes a seguir e registre a resposta em seu caderno.:

Fonte 1



Ilustração de um selo comemorativo dos 200 anos da Conjuração Mineira Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista pelo Prof.º Douglas Eduardo de Sousa, Diretoria de Ensino da Região de Miracatu.

A imagem ao lado é a de um selo comemorativo dos 200 anos da Conjuração Mineira. Eles costumam ter data de circulação e emissão estabelecidas por atos normativos e editais, em muitos casos marcam um acontecimento que o Estado pretende exaltar, assim como as datas comemorativas (feriados). Enfatizando essa linha de raciocínio, procure orientar e dialogar com os estudantes sobre a reflexão: *como que um movimento que foi reprimido pelo Estado em outra época, hoje é exaltado?* Esse questionamento pode levá-lo ao debate sobre os aspectos das narrativas históricas, contribuindo para o desenvolvimento da sexta competência específica do componente curricular de História⁹.

a) A Conjuração Mineira, também conhecida como Inconfidência Mineira, foi um dos movimentos emancipatórios ocorridos no Brasil que sofreram forte influência das ideias iluministas. Descreva, com base em suas pesquisas e na explanação do professor, como a ideia de liberdade esteve presente durante o movimento lembrado pela Fonte 1:

⁸ Imagem meramente ilustrativa da *Cronologia da Revolução Francesa*. Ver “Caderno do Aluno” para melhor resolução de imagem.

⁹ Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. Currículo Paulista, p. 461.

Na atividade “a” espera-se que o estudante perceba que o movimento analisado, a Conjuração Mineira, apesar de propor uma a conquista da liberdade econômica, não previa a ideia de liberdade individual, portanto, que o fim da escravidão não fazia parte da pauta debatida entre os líderes do movimento. Nesse sentido, a questão pode propiciar ao estudante retomar as reflexões feitas até o momento sobre os diferentes tipos de liberdade.

b) Outro movimento emancipatório, que construiu sua base ideológica a partir dos ideais do iluminismo, foi a Conjuração Baiana, conhecida também como Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios. Descreva quais ideias apresentadas no fragmento (Fonte 2) podem ser associadas aos ideais iluministas.

Fonte 2.

Fragmento escrito no contexto da Conjuração Baiana.

Orquestrada por negros escravizados, libertos, trabalhadores pobres e alguns membros das elites brancas liberais, a Revolta dos Búzios teve seu “estopim” no dia 12 de agosto de 1798. Salvador amanheceu com 12 boletins afixados em locais públicos e de grande circulação de pessoas, convocando o Povo à revolução! Um deles dizia:

“Animai-vos, povo Bahiense, que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade: o tempo em que todos seremos irmãos; o tempo em que todos seremos iguais; sabeí que já seguem o partido da liberdade.”

Disponível em: <<http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=280>>. Acesso em: 24 set. 2019.

Na atividade “b”, é importante destacar, que no estudo de documentos o estudante deverá notar que apesar da Conjuração Baiana, também denominada, Revolta dos Alfaiates ou Revolta de Búzios, ser um movimento que detinha suas especificidades, o trecho do boletim exposto (fonte 4), expressa os ideais defendidos pelos pensadores iluministas. A cidade de Salvador, em finais do século XVIII, era mantida, em sua grande maioria, pela mão-de-obra africana escravizada e seus descendentes. Havia muita miséria, violência, desigualdade social e racial. Basicamente, a cidade compunha a hierarquia colonial e suas desigualdades. A Conjuração Baiana, representou uma “conspiração” negra, a exemplo das influências sofridas pelos acontecimentos no Haiti (1791), tema que será abordado na próxima Situação de Aprendizagem. Pregavam a libertação dos escravos, a instauração de um governo igualitário, por meio da instalação de uma República na Bahia. Defendiam a liberdade de comércio e o aumento dos salários dos soldados. Suas convicções eram divulgadas sobretudo pelos escritos do soldado Luiz Gonzaga das Virgens e pelos panfletos de Cipriano Barata. Os documentos produzidos no período revelam as influências da ideia de liberdade iluminista.

c) A Revolução Pernambucana, também conhecida como Revolta dos Padres (por possuir diversos clérigos envolvidos no movimento), aconteceu entre 6 de março e 20 de maio de 1817, tendo sido massacrada pelas tropas do governo. Apesar de ter durado menos de 3 meses, foi o primeiro movimento emancipatório, que conseguiu assumir o poder de uma região brasileira e dirigi-la, a partir de uma comissão formada pelos líderes da Revolução. Conforme a leitura do fragmento de um panfleto de época, veiculado na cidade de Recife, datado de 1817 (Fonte 3), identifique e descreva os descontentamentos expostos.

Fonte 3.

Transcrição do documento manuscrito em 1817.

“[...] desde a feliz e gloriosa Revolução operada com sucesso na praça do Recife, ocorrida no dia 6 de março, em que o grande esforço dos nossos bravos patriotas exterminou daquela parte do Brasil o monstro infernal da tirania real.

Depois de tanto abusar de nossa paciência por um sistema de administração com o propósito de sustentar as vaidades de uma corte insolente sobre toda a sorte de opressão de nossos legítimos direitos[...].

Viva a pátria, vivão os patriotas, e acabe para sempre a tirania real”.

(Padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro; Antônio Carlos Ribeiro de Andrade Mello; Manuel Correia de Araújo; Francisco de Paula Cavalcante Albuquerque; Luiz Franco de Paula Cavalcante; Domingos José Martins).

Disponível no site da Biblioteca Nacional, em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1311707/mss1311707.pdf. Acesso em: 24 set. 2019

Professor/professora, na atividade “c”, que pretende que o estudante analise a fonte 5, apresenta a transcrição de um documento assinado por líderes da Revolução Pernambucana, que denunciavam os abusos da monarquia propondo o fim da “tirania real”. Apresente o documento, fazendo uma leitura compartilhada, se possível, mostre aos alunos o documento manuscrito, contextualizando que a capitania de Pernambuco era uma das mais lucrativas, portanto, a que pagava mais impostos (tributação sobre produtos comercializados), e tendo a Corte se transferido para o Rio de Janeiro, muitas dessas tributações, custeavam a vida da nobreza no Brasil. O descontentamento englobava não apenas as classes populares, diante das péssimas condições de vida, mas principalmente, as elites locais, cujos interesses conflitavam com os da Coroa portuguesa, ou seja, tensões foram se agravando conforme aumentava o endividamento dos colonos ao aparelho administrativo português.

PARA SABER MAIS:

Íntegra do documento apresentado – Manuscrito de 1817. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1311707/mss1311707.pdf.

Acesso em 20 set. 2019.

2.4. Neste momento você e sua turma serão desafiados a criar uma aula invertida sobre a Independência das Treze Colônias inglesas na América. Como produto, vocês devem produzir um Jornal Mural.

Passo a Passo:

1. Forme um grupo, seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a), quanto ao número de integrantes.
2. Escolha um dos temas abaixo para desenvolver sua pesquisa com auxílio da internet ou seu livro didático:

Grupo 1. Festa do Chá de Boston.

Grupo 2. Leis Intoleráveis.

Grupo 3. Primeiro Congresso da Filadélfia.

Grupo 4. Segundo Congresso da Filadélfia.

Grupo 5. Guerra de Independência das Treze Colônias.

3. Apresente sua pesquisa para a turma, na data combinada com o(a) seu(sua) professor(a).
4. Desenvolva um Jornal Mural com as informações e imagens coletadas pelo grupo.

5. Selecione com o(a) professor(a) um local na unidade escolar para expor o Jornal Mural produzido.

Professor/professora, organize os agrupamentos dos estudantes, de maneira que todos os temas sejam contemplados pela turma e solicite que pesquisem previamente. A aula de História é para ser utilizada para debater o resultado da pesquisa, ou seja, os exercícios práticos acerca das temáticas estudadas, como a apresentação da pesquisa, resolução de dúvidas dos estudantes e trabalhos complementares para finalização e síntese da atividade de sala de aula invertida.



Previamente, é importante destacar aos estudantes que o processo de independência norte-americana, parte de preceitos relacionados a construção da noção de liberdade dos "pais fundadores", ligadas aos movimentos de oposição à Inglaterra. Esses movimentos foram fortemente influenciados pelos valores europeus iluministas, como explicitado na Constituição: "todos os homens são criados iguais", possuem "direitos inalienáveis", com os pressupostos liberais que devem garantir "a vida, a liberdade, ou quando aponta a importância do "consentimento dos governados", e que "cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo". Com reivindicações comuns, as Treze Colônias, fundamentaram-se num conjunto de violações dos direitos dos norte-americanos, promovido pelos ingleses. Dessa forma, tanto a Declaração de Independência, como posteriormente a Constituição Americana, foram influenciadas por valores iluministas, e a Independência dos Estados Unidos foi um fator acelerador para crise do Antigo Regime na Europa. Esses aspectos podem ser utilizados no estabelecimento da proposta, antes da pesquisa realizada pelos estudantes.

Sua função é fundamental para o desenvolvimento desta metodologia, pois seu papel de docente é o mediar os conhecimentos dos estudantes, esclarecendo, estimulando a interação entre a classe sobre a pesquisa e estudo realizado em casa, deste modo despertando o interesse na participação da atividade.

VOCÊ SABIA?

Um Jornal Mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Este jornal pode ser feito por meio de folhas de papel kraft ou cartolinas e fixados na sala ou em local apropriado, pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges e etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas on-line.

Para saber mais você pode acessar o seguinte link: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em 30 out. 2019.

Sugestão digital Lino - como se fosse um mural gigante, ele lhe permite anexar post-it, fotos, vídeos e arquivos de forma coletiva. <https://linoit.com/session> Acesso em 30 out. 2019.

Sugestão digital Canva - Crie seu próprio infográfico profissional é um site editor gratuito. - https://www.canva.com/pt_br/modelos/infografico/ Acesso em 30 out. 2019.

Conheça a sala de aula invertida: Aprender o conteúdo escolar em casa, e, somente depois, tirar dúvidas com o professor. Esse é o conceito da sala de aula invertida, que já começa a ser aplicado em algumas escolas. Entenda os benefícios e desafios desse método. Exibição: 10 de agosto de 2017. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0>>. Acesso em 27 dez. 2019.

Sugestões de sites para as pesquisas dos estudantes sobre Independência dos EUA:

Brasil escola, disponível em: <<https://guerras.brasilecola.uol.com.br/seculo-xvi-xix/a-festa-cha-boston.htm>>. Acesso em 10 dez.2019.

Escola Britânica, disponível em: < <https://escola.britannica.com.br/artigo/Guerra-de-Independ%C3%Aancia-dos-Estados-Unidos/480590>>. Acesso em 10 dez.2019.

Educa Mais Brasil, disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/independencia-dos-estados-unidos>>. Acesso em 10 dez.2019.
Só História, disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/ef2/independenciaeua/>>. Acesso em 10 dez.2019.

ATIVIDADE 3 – Desafio

3. 1. Vamos elaborar um texto de construção coletiva!

Neste momento você será desafiado a produzir um gênero textual, a fim de defender pontos de vistas e ideias de grupos organizados para impactar a opinião pública e propor soluções possíveis.

O objetivo desta atividade é colocar em prática o conhecimento que você vem construindo durante seus estudos no Ensino Fundamental. O texto desenvolvido pelo grupo deverá considerar os ideais de **Liberdade** e **Igualdade** pautados no Iluminismo e nos processos de revoluções e independências estudados neste volume.

Passo a Passo:

1. Forme um grupo, seguindo as orientações de seu(sua) professor(a) quanto ao número de integrantes.

2. Promova o debate com seus colegas sobre situações presentes nos dias de hoje em que os princípios de **igualdade** e **liberdade** não estão sendo garantidos.

3. Escolha, entre os três eixos temáticos abaixo, o que melhor represente a situação escolhida pelo grupo no momento inicial, para a realização da pesquisa:

a) Garantia dos Direitos Humanos;

b) Consciência Socioambiental;

c) Consumo Responsável em âmbito local, regional e/ou global.

4. A partir da sua escolha do eixo temático da pesquisa realizada em com base na reflexão sobre o item 2, formule uma solução possível visando a garantia dos princípios de **liberdade** e **igualdade** a partir do eixo temático escolhido pelo grupo.

5. Sistematizem todas as informações e proposições do grupo em um artigo de opinião e exponha-os aos demais colegas de sua turma.

Estrutura:

Esse gênero textual é geralmente utilizado para apresentar, defender ideias e posicionar-se publicamente de forma clara e objetiva, valendo-se de um texto relativamente curto. Apesar de não possuir uma estrutura fechada, sugerimos um modelo para auxiliá-lo nesta tarefa:

a) Título – Pense em algo criativo que sintetize a reflexão proposta pelo grupo;

b) Identificação e análise do problema – Apresente dados e informações confiáveis, citando suas fontes, para sensibilizar o leitor sobre a causa defendida.

c) Argumentação e proposta de solução – Indique possíveis caminhos para extinguir ou amenizar o problema identificado pelo grupo. Para tanto, pode-se iniciar a partir da pergunta: **Como seria o mundo (ou região impactada) se a proposta do grupo for colocada em prática?**

d) Local, data e assinatura dos autores – É importante que o documento seja autoral e marque a época em que foi produzido.

Nesta atividade o estudante deverá mobilizar as reflexões e análises sobre os princípios defendidos pelos pensadores iluministas para colocá-los em prática através de um texto de opinião de construção coletiva. Geralmente nos ambientes escolares os textos de opinião são construídos individualmente a partir de um tema, onde o estudante constrói suas argumentações. Neste caso, o exercício propõe que a elaboração seja conjunta, esperando-se

assim que as conclusões do que deve ou não constar no texto ocorra por meio de pequenos debates, fortalecendo a capacidade discursiva e respeito às inúmeras opiniões e pontos de vista.

O objetivo é que os estudantes escolham um dos três temas, que foram retirados da sétima Competência Geral para Educação Básica, de acordo com o Currículo Paulista, e realizem a leitura do presente e relacionando-a aos princípios de Liberdade e Igualdade, dos quais se debruçaram ao longo deste volume. Sendo assim, o estudante deverá se utilizar da atitude historiadora para completar este desafio com êxito. No momento das apresentações espera-se que os debates estimulem a promoção do protagonismo juvenil. A proposta pode ser desenvolvida de maneira integrada a área de Linguagens.



PARA SABER MAIS: Conheça a Sétima Competência Geral do

Currículo Paulista: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

ATIVIDADE 4 – Retomando



4.1. Pesquise e responda no seu caderno às questões sobre a Revolução Francesa:

- Quais foram os fatores que a motivaram?
- Por que se convencionou marcar seu início no ano de 1789?
- Descreva os fatores que motivaram o início da Revolução Francesa (1789):
- Quais são as suas contribuições para os dias atuais?

Espera-se que o estudante, ao realizar uma pesquisa para análise da proposta, reconheça a situação da França no século XVIII à época do Antigo Regime. Numa sociedade estratificada e hierarquizada, cabia ao Terceiro Estado, formado por trabalhadores urbanos, camponeses e a pequena burguesia comercial, o pagamento de impostos, sendo esse grupo social, os mantenedores dos luxos da nobreza e clero. A França, absolutista, era governada por um rei que controlava a economia, a justiça, a política e até mesmo a religião dos súditos.

Diante de tantas insatisfações, dos trabalhadores do campo na extrema miséria, e da burguesia que ansiava por maior participação política e liberdade econômica, em agosto de 1789, a Assembleia Constituinte, extinguiu os direitos feudais e promulgou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, um dos marcos dos ideais iluministas. Este importante documento trazia significativos avanços sociais, garantindo direitos iguais aos cidadãos, além de maior participação política para o povo.

Apesar de inúmeras interpretações dadas pela historiografia, a queda da Bastilha em 14 de julho de 1789, representou o início do processo revolucionário, já que a prisão política era símbolo da monarquia absolutista do rei Luís XVI e foi o primeiro “alvo” dos revolucionários.

Já o item “c” pretende que o estudante reflita acerca das contribuições da Revolução Francesa nos dias atuais, ou seja, sobre seu significado histórico. A relação que o estudante pode estabelecer, levando em conta o que abordaram na Situação de Aprendizagem, são a composição de modelos políticos e constitucionais ainda hoje vigentes, que passaram a ser ressignificados ou até mesmo surgiram a partir de 1789, conceitos como cidadania, Estado-nacional, movimento popular, liberdade, igualdade e fraternidade. Eric Hobsbawm em seu livro *Ecos da Marselhesa*, afirma:

“Liberdade, Igualdade e Fraternidade e os valores da razão e do Iluminismo (...) são mais necessários do que nunca, na medida em que o irracionalismo, a religião fundamentalista, o obscurantismo e a barbárie estão, mais uma vez, avançando sobre nós. É, portanto, uma boa coisa que, (...) tenhamos a ocasião de pensar novamente sobre os acontecimentos históricos extraordinários que há dois séculos transformaram o mundo. Para melhor”¹⁰.

c) Faça uma síntese das informações conforme se pede:

Tendo em vista, os “ecos da Revolução” nos processos de independência, o estudante deverá descrever os principais fatores que motivaram os movimentos emancipatórios na América, bem como suas consequências.

- **Conjuração mineira**

Principais causas: *No final do século XVIII, com os abusos políticos e com a cobrança de altas taxas e impostos, a metrópole havia decretado uma série de leis que prejudicavam o desenvolvimento industrial e comercial do Brasil. No ano de 1785, uma lei que proibia o funcionamento de indústrias fabris em território brasileiro.*

Consequências: *Apesar de não alcançar os objetivos propostos, este movimento tornou-se símbolo de resistência para os mineiros. A atual bandeira do Estado de Minas Gerais foi idealizada pelos participantes deste movimento.*

- **Conjuração Baiana**

Principais causas: *Insatisfação popular com o preço dos alimentos, baixos salários pagos aos soldados, busca por liberdade individual e de mercado. Defendiam a emancipação política do Brasil, ou seja, o fim do pacto colonial com Portugal, e a implantação da República, eram amplamente favoráveis à abolição dos privilégios sociais e da escravidão.*

Consequências: *Apesar de não alcançar os objetivos propostos a conjuração baiana foi o ponto de partida para os movimentos de luta contra as injustiças sociais e para o surgimento das primeiras campanhas abolicionistas do país.*

- **Revolução Pernambucana**

Principais causas: *insatisfação com a situação econômica da província, preterida pela Coroa após a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro.*

Consequências: *Foi o primeiro movimento emancipatório que conseguiu êxito por um período, embora tenha sido reprimido violentamente pelas tropas reais e durado meses. Medidas adotadas: Proclamação da República na Capitania de Pernambuco; o estabelecimento da liberdade de imprensa e de credo; abolição dos impostos criados por D. João VI; instituição do princípio dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário); aumento no soldo dos soldados; manutenção do trabalho escravo. Apesar de ser um movimento de caráter liberal, inspirado no Iluminismo, as medidas tomadas pelo Governo Provisório, pretendiam beneficiar as elites locais, uma evidência desse viés foi a manutenção do trabalho escravo.*

- **Independência das Treze Colônias Inglesas na América**

Principais causas: *A política mercantilista exercida pela Inglaterra sobre as colônias na América.*

¹⁰ HOBBSAWM, Eric. *Ecos da Marselhesa: Dois Séculos Revêem a Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 127.).

Consequências: *Os ideais iluministas, defendidos e colocados em prática, pelos norte-americanos, inspiraram movimentos de independência em outras partes da América, inclusive no Brasil. A república se consolidou como alternativa política. A Inglaterra passa a ter menor domínio colonial na América continental, após a derrota na guerra, quando a França e Espanha, recuperam parte de seus territórios na América. Inicia-se o processo de expansão territorial dos EUA.*

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

1817 - A Revolução Esquecida - TV Escola



Acesse pelo QR Code ou no link abaixo:
<<https://www.youtube.com/watch?v=exAmzrVk8VE>>. Acesso em 06 dez. 2020.

Luz...Câmera... Ação... História...



Fonte: Pixabay

Esta atividade o estudante poderá realizar a distância, e em data combinada, participar de uma roda de conversa em sala de aula. Também é possível, professor/professora, selecionar trechos do filme para análise com o objetivo de identificar como que os ideais iluministas contribuíram para o estopim do movimento revolucionário brasileiro ocorrido em Pernambuco de 1817.

O filme escolhido para esta atividade foi “**1817 - A Revolução Esquecida**” produzido pela TV Escola e vencedor do **Prêmio TAL** (Televisión América Latina) na categoria Ficção.

Professor o QR Code abaixo, possui as seguintes atividades:



Preencha os itens a seguir:

Qual o nome do filme? Em qual ano o filme foi produzido? Quais os responsáveis pelo roteiro e direção? O filme retrata qual período da história? Qual foi a temática central do filme? É possível perceber, no contexto histórico apresentado pela produção cinematográfica, ideais defendidos por filósofos iluministas. Selecione um fragmento do filme, relate qual ideia está sendo abordada e explique qual a relevância desta para o contexto do período indicado pelo filme.

Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1AGgx-6jjeXPvaz3XxkETL-BXHpVybcebdX0zj7YIr7Y/edit>> . Acesso em 19 set. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 -Os caminhos da Independência das Colônias Hispano-Americanas

Nesta Situação de Aprendizagem o estudante partirá da reflexão sobre o conceito de fraternidade para compreender os processos de Independência das Colônias Hispano-Americanas e relacionar as implicações destes movimentos no tempo presente. Professor/professora, é importante destacar no desenvolvimento dessas habilidades a relação entre as dependências nas Américas a Crise do Antigo Regime e a expansão Napoleônica na Europa, tendo em vista suas particularidades. É importante que os estudantes compreendam que, apesar de próximos, os conflitos ocorridos na América, mesmo que muitos sobre o mesmo

foco e contra o mesmo polo (colônia versus metrópole), tiveram os seus impulsionadores, suas especificidades e desdobramentos.

Determinados conflitos tinham, por exemplo, como objetivo a abolição da escravidão, outros foram patrocinados por senhores de escravos que rejeitavam a mais remota ideia de que os negros fossem libertos, mas que igualmente não estavam satisfeitos com os desígnios da metrópole. É preciso lembrar também que as colonizações não foram iguais e que, mesmo sob a mesma metrópole, diferentes localidades poderiam sentir mais ou menos a sua interferência.

Nessa habilidade é importante problematizar que, apesar de haver personagens históricos cuja relevância acabou ganhando destaque, não é possível haver qualquer transformação histórica pelo trabalho de apenas um único agente.

Professor/professora, atente-se a esse fenômeno cuidando para evitar personalismos em oposição a importância do contexto que oportuniza o surgimento desses agentes que se tornaram elementos-chaves dos desdobramentos históricos aos quais foram posteriormente associados. É preciso trabalhar com as particularidades dos objetivos desses movimentos, percebendo que havia contradições entre eles ou assuntos em que não havia concordância mesmo entre os membros de um mesmo grupo, mas que eram secundarizados em benefício de outra pauta então considerada maior.

O estudante deve compreender, por exemplo, no caso do Haiti, que não se tratou particularmente de um desdobramento da metrópole, mas de uma demanda da colônia que teve, na fragilidade da metrópole (que enfrentava questões internas, com expansão Napoleônica), a oportunidade de colocar em prática as indignações e movimentos que há tempos vinham se constituindo. Dessa forma o Haiti tornou-se a primeira República Negra do Mundo e o segundo país independente da América (após os EUA), gerando temor nas demais colônias escravocratas.

Também é possível analisar a independência a partir do tempo presente, com a imigração haitiana. Para tanto, poderia ser iniciada a atividade partindo do conhecimento prévio dos alunos sobre o Haiti e a relação entre o nosso país ou localidade com a imigração advinda de lá, refletindo sobre os desdobramentos da história desse país, sobre a condição contemporânea dele, mas também sobre as perseguições e preconceitos que os haitianos passaram a sofrer em suas migrações, inclusive no Brasil.

Unidade Temática: Os processos de independência nas Américas.

Habilidades que serão trabalhadas nessa situação de aprendizagem:

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais

(EF08HI08 e EF08HI09) Analisar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à Independência das Colônias Hispano-Americanas.

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

Objetos de conhecimento que serão trabalhados nessa situação de aprendizagem:

Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana. Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.

ATIVIDADE 1 - Sensibilização

Nesta atividade, o estudante é convidado a compreender o conceito de nação a partir da reflexão sobre o princípio iluminista de fraternidade.



Fonte: Pixabay

1.1 Como na Situação de Aprendizagem anterior, reflita sobre a palavra **fraternidade**. Anote em seu caderno o que ela significa para você?

Professor/professora, nessa proposta de sensibilização, na mesma linha de raciocínio anterior, incentive o discente a refletir sobre o significado de fraternidade. Caso você perceba que o estudante tem muita dificuldade para formular uma hipótese, em virtude de não possuir elementos em seu vocabulário, solicite que ele inicie pela questão “b” e depois retorne ao item 1.1. Todavia é importante que neste momento o estudante elabore hipóteses.

1.2. Leia o fragmento de texto abaixo e solucione no caderno os questionamentos da sequência:

Fonte 1. “Em 1789, a fraternidade já está presente em todas as mentes. A reunião dos Estados Gerais aspira a uma “união fraternal” das três ordens; Mirabeau vê na tomada da Bastilha “o início da fraternidade entre os homens”; em 1790, La Fayette (1757-1834) propõe, em seu discurso no Campo de Marte, “unir a todos os franceses com os laços indissolúveis da fraternidade”; as festas da Federação tratam de fraternizar, ou seja, de unir todas as classes sociais e de considerar a todos os povos como irmãos, de estabelecer uma espécie de solidariedade defensiva contra os perigos exteriores (a pátria é um agrupamento de irmãos) e de conjurar as ameaças de conflito entre os mais pobres e os outros setores da sociedade francesa. Um artigo adicional da Constituição de 1791 fala da fraternidade – uma verdadeira utopia – como o resultado esperado das festas nacionais e da educação. Robespierre evoca a ideia de acabar com as nações e de se construir uma sociedade fraternal planetária, a qual chama de “a imensa cidade de Filadélfia”.

SÁ, Fernando de Almeida. **Senso moral e política:** uma história da ideia de fraternidade/humanidade nos liberalismos dos séculos XVIII e XIX. (TESE), p. 35.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp072351.pdf>>.

Acesso em: 19 set. 2019.

- Como o texto acima define o conceito de fraternidade?
- Pesquise o significado de nação e descreva-o.
- Sentir-se membro de uma nação, gera o sentimento de fraternidade? Justifique.

Essa questão apresenta um fragmento da tese de doutoramento em história de Fernando de Almeida Sá. O objetivo é que o estudante identifique o significado de fraternidade a partir do contexto histórico citado no texto e reflita sobre o conceito de nação.

No item “a”, o estudante deve identificar no texto como o autor define o conceito de fraternidade, desta forma localizando informações explícitas do fragmento. Observe que a resposta deverá contemplar a visão de união, irmandade e solidariedade, defensiva contra os perigos externos.

No item “b”, ao buscar o conceito de nação, estabelecido de maneira formal, possibilitará ao estudante ampliar seu vocabulário e contribuir para as reflexões que serão realizadas posteriormente. Entende-se que a resposta dependerá das orientações e fontes de pesquisa, no entanto, ao se trabalhar o conceito de nação, deve-se considerar que o significado dessa palavra foi se alterando ao longo dos tempos. A sua origem está na palavra latina

“*nascere*”, que traz a ideia de uma gênese comum, de comunidade. Na Idade Moderna, entretanto, os reis absolutistas preconizavam que os habitantes de um mesmo Estado, de um mesmo “país”, seriam aqueles com as mesmas leis e língua. Dessa forma, forjaram, no sentido de criação de práticas, rituais e simbólicas, valores e normas que estabeleceram uma relação com o passado, ou seja, as tradições são formalmente institucionalizadas.¹¹

No item “c”, deve-se considerar a resposta do estudante, uma vez que implica em sua percepção de mundo, no entanto cabe ressaltar que existem dois caminhos que geralmente o estudante percorrerá: a resposta afirmativa, onde se considera que os aspectos em comum contribuem para o sentimento de empatia, e a negativa, onde o estudante pode argumentar a partir da ideia onde a disputa de poder é maior do que o sentimento de união. Independentemente da resposta escolhida pelo estudante, o objetivo deste item é contribuir para o exercício da reflexão e argumentação do estudante. Sendo assim, sugere-se que o professor apresente o argumento contrário ao escolhido pelo estudante, por exemplo, se o discente apresentar afirmações que revelem a ideia de quando um indivíduo se sente parte de uma nação, ele está mais propenso a desenvolver o sentimento de fraternidade, o professor pode apresentar os argumentos contrários para incentivar o debate e a construção conceitual por meio de inúmeros pontos de vista.

ATIVIDADE 2 - Contextualização

Professor/professora, o texto apresentado nesta atividade faz uma referência aos continentes europeu e americano, dessa forma, o estudante terá que identificar os continentes mencionados e observar que existe uma distância física, apesar da proximidade proporcionada pelas ideias defendidas pelos iluministas.



2.1 Leia o texto e responda o que se pede.

Libertadores da América

Você costuma assistir a campeonatos de futebol? Para os fãs do esporte, o nome “libertadores da América” remete ao campeonato anual que reúne times selecionados entre países da América Latina para a disputa do título. Mas você sabe quem foram os “Libertadores da América”?

As ideias iluministas desenvolvidas por Voltaire, Rousseau, Montesquieu, entre outros filósofos, influenciaram importantes movimentos políticos que ocorreram não apenas no continente europeu, mas também no continente americano, tais como a Independência das Treze Colônias Inglesas na América, mostrando que os fatos históricos se relacionam no tempo e no espaço de forma integrada.

Na América Espanhola, os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, analisados por você durante as últimas atividades, impulsionaram os questionamentos dos *Criollos*, descendentes de espanhóis nascidos no continente americano que, apesar de constituírem um grupo economicamente privilegiado, não detinham o poder político, bem como não ocupavam os cargos mais importantes do governo, preenchidos pelos *Chapetones* (elite econômica formada por nascidos no continente europeu).

Com a invasão da Espanha pelas tropas de Napoleão, os conflitos internos entre *Criollos* e *Chapetones* se intensificam e a discussão sobre igualdade assume um papel preponderante, abrindo espaços para que os conhecidos como *libertadores da América*

¹¹ Sobre a ideia de nação, ver: HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

liderassem uma série de lutas pela liberdade. Neste momento, daremos destaque a dois deles: Simon Bolívar, cujo anseio era garantir o pan-americanismo, e San Martín, que, por sua vez, acreditava que, após a garantia do processo de independência, apenas o sistema monárquico seria capaz de organizar os territórios libertados. Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo.

a) Utilizando o mapa mudo a seguir, identifique e pinte no continente americano os países em que Bolívar e Martín lideraram movimentos de independência. Para isso, faça uma pesquisa no seu livro didático e depois crie uma legenda.

Na atividade “a” o estudante deverá indicar os países que Bolívar e Martín lideraram os movimentos de independência, como na resolução abaixo.



2.2. Leia o fragmento da carta onde Simón Bolívar explica a ideia de pan-americanismo. Depois responda aos questionamentos em seu caderno.

Nesta questão é apresentado um fragmento da Carta da Jamaica, onde Bolívar faz projeções sobre o pan-americanismo.

Fonte 1. “Desejo, mais que qualquer outro, ver formar na América a maior nação do mundo, não tanto por sua extensão e riquezas, quanto por sua liberdade e glória. Ainda que aspire à perfeição do governo da minha pátria, não posso me persuadir de que o novo mundo seja pelo momento regido por uma grande república; como é impossível, não me atrevo a desejá-lo. É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o novo mundo uma só nação com um só vínculo, que ligue suas partes entre si e com o todo. Já que têm uma origem, uma língua, uns costumes

e uma religião, deveriam, portanto, ter um só governo que confederasse os diferentes estados que hão de se formar.”

Disponível em: <<http://www.ipdh.mercosur.int/pt-br/200-anos-da-carta-da-jamaica-uniao-e-integracao-com-complementaridade-solidariedade-e-irmandade/>>. Acesso em: 2 set. 2019.

a) Pesquise e estabeleça uma relação entre o nome do campeonato de futebol “Taça libertadores da América” e o processo histórico de Independência das Colônias Hispano-Americanas.

No item “a” espera-se que o estudante compreenda que o nome do campeonato de futebol é uma homenagem aos envolvidos nos processos de emancipação das Colônias Hispano-Americanas.

b) Descreva qual era o projeto de Simón Bolívar para a hispano-américa.

No item “b” a partir da leitura da fonte histórica, o estudante deve perceber que existia, por parte de Bolívar, um anseio para que surgisse uma nova nação que integrasse os territórios do continente americano, ainda que não acreditasse que seria possível a formação um único governo, mas de uma confederação republicana, ou seja, estados independentes e unidos por seus interesses e objetivos comuns. Essa concepção do pan-americanismo de Bolívar ambicionava uma América espanhola formada por uma “nação mestiça”, lembrando que ele próprio foi um “mestiço”, e que encontrou a oposição da elite *criolla*.

c) A partir da sua reflexão anterior, como podemos relacionar os significados de **nação** e de **fraternidade** com o pan-americanismo?

Espera-se que o estudante relacione o pan-americanismo com o Mercosul, com a concepção de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização pós-ditaduras e reaproximação dos países da região, por isso, oriente que realizem uma pesquisa sobre os objetivos e funções atuais do Mercosul. Destaque, que inicialmente os objetivos estavam relacionados a integração econômico-comercial, mas que hoje discute-se também pautas políticas, como de direitos humanos, sociais e de cidadania.

Para saber mais:

Uma temática que pode estimular o debate sobre a relação da integração dos países do Mercosul, é a adoção das novas placas de carro, que certamente os estudantes já terão observado. Para saber mais acesse:

<https://www.mercosur.int/pt-br/placa-mercopol/>

Sobre o Mercosul. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercopol/>>. Acesso em: 10 out.2019

2.3. Leia o texto e as fontes a seguir e responda aos questionamentos em seu caderno.

a) Com base nas informações apresentadas pelo texto e pela fonte, pode-se afirmar que a Independência do Haiti e das colônias espanholas na América, foram lideradas por pessoas do mesmo grupo social? Justifique.

b) A partir da leitura da Fonte 2, aponte trechos que revelam a relação do hino com o processo de Independência do Haiti. Justifique suas escolhas. (**Traduzir para os estudantes**).

c) Como é possível perceber através das informações dispostas no quadro comparativo da Fonte 3, tanto a França quanto sua colônia na América estavam passando por um período de intensas transformações. Pode-se afirmar que o momento político instável vivido pela França com a revolução que culminou na queda da monarquia contribuiu para a Independência do Haiti. Justifique.

d) Pesquise e descreva quais foram as implicações, na América, desencadeadas pela Independência do Haiti

Texto 1

Como vimos anteriormente, os processos de independência ocorridos nas colônias espanholas na América, foram lideradas pelos *criollos*, ou seja, descendentes de espanhóis nascidos no continente americano. No entanto, nem todos os processos de emancipação ocorridos no continente americano foram conduzidos por descendentes de colonizadores, como, por exemplo, a revolução de São Domingo, que culminou na independência do Haiti, liderada por Toussaint L'Ouverture, descendente de africanos escravizados na América.

Fonte: Elaborado especialmente para o material de apoio ao Currículo Paulista.

Fonte 1



Le général Toussaint Louverture, Autor desconhecido. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:G%C3%A9n%C3%A9ral_Toussaint_Louverture.jpg>. Acesso em: 6 de nov. 2019.

Fonte 2

Fragmento do Hino Nacional do Haiti

Pelo país, pelos antepassados
Vamos caminhar juntos, vamos caminhar juntos
Em nossas fileiras não há traidores
Sejamos senhores do solo [...]
[...] Pelo país e por nossos pais
Vamos formar os Filhos, vamos formar os Filhos
Livre, forte e próspero
Seremos sempre irmãos [...]
[...] Pela bandeira, pela pátria
Morrer é lindo, morrer é lindo
Nosso passado grita:
A alma suportou
Morrer é lindo, morrer é lindo [...].¹²

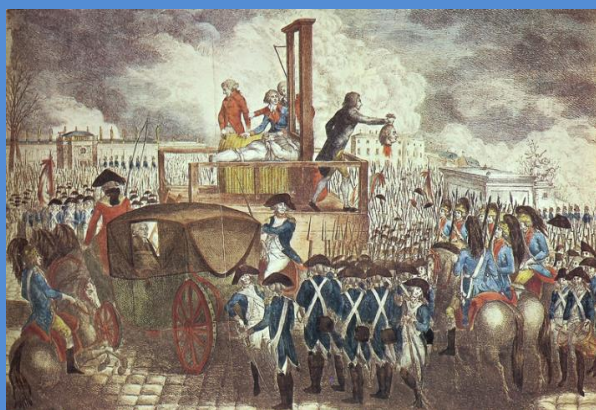
La Dessalinienne (Letra de Justin Lhérisson – Música de Nicolas Geffrard). Hino Nacional do Haiti. Tradução Livre especialmente elaborada para o Material de Apoio ao Currículo Paulista. Disponível em: <<https://www.haiti.org/national-anthem/>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Fonte 4 – Quadro Comparativo

ENQUANTO ISSO...

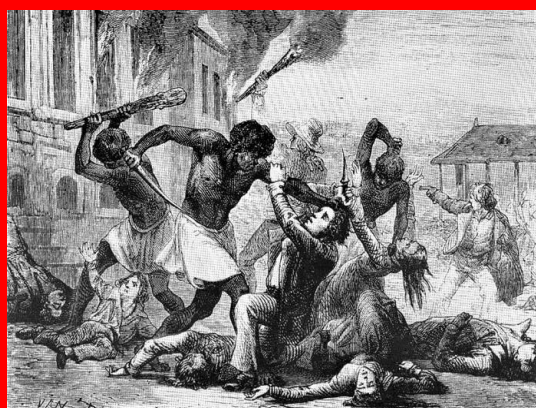
¹² Professor/professora, no QR Code que consta no *Caderno do Aluno* – Materiais de Apoio ao Currículo Paulista, o Hino do Haiti é original em francês, por isso a tradução nesse material.

Na França (1789–1799)



Exécution de Louis XVI, d'après une gravure allemande de 1793. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hinrichtung_Ludwig_des_XVI.png>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Na Colônia Francesa de São Domingos (1791–1804)



Haitian Revolution. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Haitian_Revolution_-_Blacks_murdering_white_civilians.gif>. Acesso em: 6 nov. 2019.

Espera-se nessa proposta de atividade que o estudante analise o caso específico do Haiti, ilha localizada no Caribe, colonizada por espanhóis, mas dominada por franceses, que em 1697, teve o reconhecimento pelos espanhóis de sua colônia.

Teve sua população de índios Caraíba dizimados, e com isso, a substituição da mão-de-obra pela africana na produção de açúcar destinada à Europa.

O Haiti, em fins do século XVIII, com uma revolta escrava, revelou à minoria branca e dona de propriedades, que os ideais do iluminismo de liberdade estavam presentes na colônia francesa. Em 1791, sob a liderança do negro liberto Toussaint Louverture, uma rebelião de escravos tomou o governo da colônia. Em 1801, decretou o fim da escravidão e uma constituição, sem ainda declarar independência. É importante destacar que quando Napoleão toma o poder, em 1799, há um revés no processo de independência do Haiti, já que tropas francesas são mandadas à ilha, além de anularem a lei abolicionista. Neste momento o líder Louverture é preso e morto, na França.

Apenas em 1804, sob a liderança do ex-escravizado Jean Jacques Dessalines, o Haiti tornou-se independente, o lema do Hino do Haiti, “Liberdade ou morte”, provocou temor de levantes escravos entre as elites escravocratas por toda a América. O reconhecimento da independência pela França só ocorreu vinte e um anos depois, no entanto, foi a segunda nação a tornar-se independente na América e a primeira a abolir a escravidão.

ATIVIDADE 3 – Desafio

3.1. Elabore um anúncio Publicitário!

O anúncio publicitário é um gênero textual, que chama a atenção para determinado produto que será vendido. Neste caso você deverá utilizar a sua criatividade para divulgar uma ideia! Para tanto, imagine que você vive em uma colônia espanhola no século XIX e pretende popularizar as ideias iluministas em busca da independência de seu território natal.

Passo a Passo:

1° Escolha um dos temas a seguir: **Liberdade; Igualdade; Fraternidade; Pan-americanismo; República; Independência; Território; Nação.**

2° Escolha a forma de exposição, você poderá usar cartolina, folha sulfite ou elaborar pequenos bilhetes. Lembre-se que quanto mais criativo você for, mais pessoas serão atingidas por sua propaganda.

3° Elabore o documento, priorizando frases de impacto e imagens. Não se esqueça do contexto em que seu anúncio está inserido, lembre-se que é preciso respeitar os Direitos Humanos.

4° Exponha seu trabalho aos demais colegas, explicando oralmente os elementos que constituem seu anúncio.

5° Escolha um local da escola onde sua propaganda ficará visível para o maior número de pessoas e exponha.

Professor/professora, por meio desta atividade, o estudante utilizará sua imaginação para se colocar no lugar de um colono que busca a independência de seu território com base nas ideias iluministas. Pretende-se que o estudante seja desafiado a utilizar o conhecimento construído ao longo das Situações de Aprendizagem.

Para o desenvolvimento deste desafio, oriente os estudantes a utilizarem o gênero textual **anúncio publicitário**, para tanto, e os estimule a divulgar o seu trabalho de diversas formas, inclusive utilizando ferramentas digitais ou redes sociais.

É importante que o trabalho seja realizado em agrupamentos, abordando uma metodologia utilizada no ensino na qual os estudantes desenvolvam atitude historiadora, a autonomia para a pesquisa e construam sua compreensão das temáticas de forma criativa.



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 4 – Retomando

a) Escreva no caderno os principais motivos para o início do processo de lutas por independência nas diversas colônias da Espanha na América, no início do século XIX.

b) Pesquise e escreva no caderno as principais ideias defendidas durante o processo de descolonização da América espanhola pelos personagens abaixo:

Professor/professora, nessa atividade final, de síntese ou retomada do que não foi apreendido, espera-se que o estudante perceba como os processos de independências nas Américas estiveram relacionados à Crise do Antigo Regime e a expansão Napoleônica na Europa, assim como os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que também impulsionaram os movimentos que visavam à emancipação. Retome esses aspectos e desdobramentos nas lutas políticas das colônias americanas e a contradição desses ideais, com inúmeras nações europeias, possuindo o domínio colonial e instituindo a escravidão. Lembrem-se dos fundamentos de Rousseau no Contrato Social, quando afirmava que direito e escravidão excluem-se mutuamente.

Já o item “b”, os estudantes poderão formular sínteses sobre alguns dos processos emancipatórios da América espanhola a partir das imagens dos líderes das independências:



Disponível

em:

<https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Toussaint_Louverture,_chef_des_insurg%C3%A9s_de_Saint-Domingue.jpg>. Acesso em: 7 nov. 2019.

Toussaint Louverture:

No caso do Haiti, o estudante terá que abordar a Revolução de São Domingos, com a influência do pensamento iluminista, a própria Revolução Francesa, que em 1794 com os jacobinos decretaram a abolição das colônias francesas, os reveses do período napoleônico, indicando como ocorreu o processo de independência e suas especificidades, destacando os desdobramentos que revelaram sua influência nos movimentos abolicionistas e de independência nas Américas.



Disponível

em:

<<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0f/Simon-bolivar.jpg>>. Acesso em: 2 set. 2019.

Simon Bolívar:

Espera-se que o estudante relacione os ideais de liberdade política e econômica, bem como a ideia de pan-americanismo, mesmo com uma América com governos autônomos, o projeto político ansiava por uma confederação republicana.



Disponível

em:

<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jos%C3%A9_de_San_Mart%C3%ADn_\(retrato,_c.1828\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jos%C3%A9_de_San_Mart%C3%ADn_(retrato,_c.1828).jpg)>. Acesso em: 2 set. 2019.

San Martín:

O estudante deverá perceber que apesar de também lutar pela independência de territórios do americano, Martín acreditava que a monarquia seria o regime político que organizaria os países livres do controle da Metrópole.



Imagem 4. Representação da execução de Túpac Amaru II, elaborada especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista por Eliana Tumolo – Diretoria de Ensino – Região Sul 1.

Túpac Amaru II, pseudônimo utilizado por José Gabriel Condorcanqui, liderou um exército formado por sua maioria de indígenas que se opunham ao trabalho forçado nas minas impostos pelo governo espanhol, chegou a controlar parte do vice-reino do Peru. Apesar dos espanhóis recorrerem ao método de execução pública de Túpac Amaru II para intimidar novos levantes, as lutas por emancipação continuaram tendo apoio popular.



Imagem 5. Execução dos líderes do movimento Comunero. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Comuneros.jpg>. Acesso em: 2 set. 2019.

O Movimento Comunero ganhou apoio popular por se opor aos impostos e às condições de trabalho a que os indígenas eram submetidos, em 1781 a revolta tomou uma proporção não esperada pelos espanhóis e pela elite criollas, apesar de ter seus líderes mortos e expostos publicamente, este movimento foi uma importante referência para a deflagração de outras revoltas e do processo de independência das colônias hispano-americanas.

REFERÊNCIAS:

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. “Reflexões sobre o ensino de História”. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. pp.27-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf>. Acesso em: 11 nov.2019.

BURKE, Peter (org.). A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1991. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1989.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p.66.

GUIA BNCC – HISTÓRIA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/disciplina/15/historia>. Acesso em: 11 nov.2019

RÜSEN, Jörn. História viva. Brasília: Editora UnB, 2009.

SÃO PAULO (Estado). CURRÍCULO PAULISTA. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso 11 nov.2019. (...) VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença,

sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

(...) VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

(...) IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 nov.2019.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador COPED
Caetano Pansani Siqueira

**Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica –
DECEGEP**
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

André Calazans dos Santos – PCNP da D.E. Piracicaba; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. Itararé; Isis Fernanda Ferrari – PCNP da D.E. Americana; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Maristela Coccia Moreira de Souza – PCNP da D.E. Campinas Oeste; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tiago Haidem de Araujo Lima Talacimo – PCNP da D.E. Santos; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. Taquaritinga.

Revisores de História:

Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC;

Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC;

Priscila Lourenço Soares Santos – COPED – SEDUC;

Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED – SEDUC.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

HISTÓRIA

ÁREA DE CIÊNCIAS
HUMANAS

9º Ano
Caderno
do Professor

Professor/Professora,

Foram elaborados para o apoio à implementação do Currículo Paulista de História os Cadernos do Professor e do Estudante. Criados para atender às sugestões e demandas das(os) professoras(es) Paulistas, os materiais apresentam metodologias e atividades, sendo um apoio para o desenvolvimento do seu trabalho, junto aos estudantes da rede de ensino paulista. Lembramos que o docente tem autonomia para propor outras atividades, considerando que para que haja o desenvolvimento de competências é necessário que se tenha em foco o movimento de progressão de habilidades.

O material de História não é uma coletânea de aulas prontas e acabadas e tampouco substitui o trabalho dinâmico de professoras (es) e estudantes em sala de aula. Foi construído como um dos recursos importantes à disposição de professoras(es) e estudantes, centrado em intervenções intencionais que promovam uma aprendizagem efetiva.

Sabemos que os desafios para a educação do século XXI estão pautados no aprimoramento do desenvolvimento humano, que se caracteriza pela construção do conhecimento a fim de proporcionar a prática da cidadania de forma crítica, garantindo intervenções solidárias nas demandas do contexto sociocultural brasileiro.

Atualmente, as práticas educativas propõem trabalhar de forma interdimensional possibilitando competências que promovam a excelência acadêmica e o aprimoramento das questões socioemocionais. Assim, a educação torna-se transformadora, pois constrói um conjunto de saberes que objetivam oportunizar protagonismo, aprendizagem e solidariedade, características necessárias à construção da cidadania do estudante.

Por esta razão, sugerimos o debate e a aplicação das metodologias centradas no estudante como recurso para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem, já que uma das funções do ensino de História é ressignificar o objeto de conhecimento, atribuindo sentido mediante a diversidade cultural escolar e a complexidade dos elementos que envolvem este espaço de interação social.

Metodologias centradas nos estudantes

A sociedade passou por mudanças culturais profundas, como com o advento da internet, e a forma como nos relacionamos, aprendemos e buscamos informações mudou. A escola é um espaço de interação social e, por esta razão, traz os anseios e desafios da sociedade contemporânea. Porém sua estrutura, ainda está pautada em padronizações que não dialogam com as transformações atuais e a prática pedagógica, na maior parte dos casos, está centrada em métodos que favorecem a transmissão de conteúdo, o que dificulta o estímulo ao protagonismo dos estudantes.

Neste contexto é necessário reavaliar nossa prática para que o ensino fique personalizado e atenda as demandas individuais dos estudantes, auxiliando na construção de competências cognitivas, bem como das questões socioemocionais, que promovam a excelência acadêmica, o protagonismo e a autonomia, essenciais ao cidadão contemporâneo.

Portanto, as metodologias selecionadas para a construção do conhecimento no processo ensino e aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos, contextualizando os objetos de conhecimento por meio de atividades com diferentes graus de complexidade e utilizando também outros materiais diversos para que o estudante vivencie possibilidades de mostrar-se protagonista nas tomadas de decisão para a resolução de problemas.

Desta forma, neste volume, apresentamos metodologias centradas no estudante como importante recurso nesta complexa rede de interações sociais e tecnológicas que estão presentes no cotidiano de nossos estudantes e que repercutem no processo de aprendizagem escolar.

Um dos recursos pautados neste tipo de metodologia é o Ensino Híbrido, que promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que os mesmos possam ser criativos, interagir com seus pares, como forma de exercitar a autonomia dos estudantes.

Esta metodologia de ensino em História, possibilita momentos de estudo presenciais e *on-line*, individualizado e em grupos, combinando ferramentas digitais, pesquisa de campo, trabalho com fontes, leituras e exercícios, análise de filmes, análise de jogos educativos, construção de *lapbook*, construção de *blogs*, construção de jornais murais acrescentei *on-line*, sites e jogos, debates, reflexões, participação em projetos, entre outros.

Ensino Híbrido e suas categorias:

Rotação: metodologia na qual, dentro da disciplina, os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que em cada tarefa deve utilizar determinada tecnologia. Este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos. O ensino rotacional tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

- **Rotação por Estações:** os estudantes orientados por um roteiro elaborado pelo(a) professor/professora revezam entre as atividades, sendo que uma atividade deve utilizar algum tipo de tecnologia.
- **Rotação por Estações de aprendizagem:** os estudantes orientados por um roteiro previamente elaborado realizem as atividades em agrupamentos.
- **Sala de Aula Invertida:** a rotação ocorre entre a prática mediada pelo(a) professor/professora na escola, na residência ou em outra localidade que o estudante achar conveniente para resolução das atividades *on-line*.
- **Laboratório Rotacional:** os estudantes têm o ambiente (sala de informática) preparado para as atividades de rotação por estação.
- **Rotação Individual:** difere dos outros modelos de rotação porque, em essência, cada estudante tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.
- **Modelo Flex:** metodologia na qual o ensino *on-line* é a essência da

aprendizagem do estudante, mesmo que previsto atividades presenciais na escola. Os estudantes seguem um roteiro estabelecido que pode ser personalizado, o(a) professor/professora é responsável pela mediação do processo ensino e aprendizagem.

- **Modelo La Carte:** os estudantes participam de atividades ou cursos online, que oportunizam a construção de conhecimento para além do roteiro previsto para as aulas. As atividades ou cursos tem o acompanhamento de um(a) professor/professora que faz a mediação online.
- **Modelo Virtual Enriquecido:** neste modelo a escola trabalha de forma integral na qual os estudantes dividem seu tempo entre a unidade escolar e o aprendizado remoto com acesso à conteúdos e atividades presentes na plataforma on-line (ex. *classroom*).
- **Ensino Maker ou “Faça Você Mesmo”:** já é aplicada em diversos países e vêm estimulando os estudantes a colocarem mais a “mão na massa”, pois desenvolve a criatividade, autonomia e protagonismo dos estudantes, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para resolução de problemas. Levando esse aprendizado para seu cotidiano no componente de História, desenvolvemos as habilidades nas Situações de Aprendizagens no material de apoio ao Currículo.

Reflexão: Datação em História

O Currículo do 6º ano do Ensino Fundamental deve desenvolver, em seu conjunto de habilidades, objetos de conhecimento que se iniciam na Pré-história chegando até meados do século XVI. Para tanto, até o presente momento, ao se tratar de períodos relacionados à Antiguidade, usualmente utiliza-se as datações em a.C. (antes de Cristo) para caracterizar épocas anteriores ao nascimento de Jesus e d.C. para épocas posteriores próximas a este acontecimento. Entretanto, pesquisas históricas contemporâneas ² têm utilizado outro termo: a.E.C. (Antes da Era Comum) e E.C. (Era Comum).

A nomenclatura em questão não é uma oposição à a.C. e d.C. e não tem o intuito de desrespeitar as religiões cristãs, mas, surge da necessidade de respeitar todas as crenças religiosas que não se valem desta datação.

A decisão de utilizar o termo a.E.C. e E.C., assim foi construída de acordo com as discussões metodológicas da equipe técnica responsável pela elaboração do material. Após a análise, chegou-se à conclusão que utilizar este novo termo aproxima o conhecimento acadêmico do saber escolar, bem como garante que independente de quaisquer crenças ou valores, que todos os seres humanos sejam dados como incluídos no processo de construção do conhecimento histórico e, portanto, da atitude historiadora de nossos alunos.

Ainda, entende-se que esta concepção de datação histórica contempla os princípios jurídicos de laicidade do Estado, conforme apontado pela Constituição Federal em seu art. 5º, incisos IV, VI, VIII e IX ³.

Avaliação e Recuperação

A sugestão de avaliação considera as habilidades do Currículo Paulista a serem desenvolvidas em cada ano. O desenvolvimento do estudante da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise servirão de prioridades para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História. Contudo, é necessário que o(a) professor/professora esteja atento ao fato de que muitas das capacidades solicitadas para o desenvolvimento da “atitude historiadora” e da cidadania só serão consolidadas no decorrer de um período maior, exigindo persistência no trabalho com um núcleo comum de habilidades e atitudes por meio de estratégias de ensino e de avaliação, que estabelecem diferentes graus de complexidade ao longo do Ensino Fundamental.

A avaliação precisa ser entendida como um processo mediador do desenvolvimento intelectual cognitivo do educando, objetivando a adequação ou apropriação da cultura e da ciência por meio da formação e operação com conceitos. Os procedimentos de avaliação visam verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.

A proposta de avaliação apresenta-se para os(as) professores/professoras e aos estudantes como um instrumento de aprendizagem, de investigação, de diagnóstico da trajetória, de subsídio para a intervenção pedagógica e de formação contínua, que representa uma mudança significativa na cultura e na prática

Se faz necessário que o(a) professor/professora trabalhe com as metodologias centradas nos estudantes, a fim de observar continuamente sua participação e não somente na menção final.

“Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender. Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.” Currículo Paulista. p.42.¹

Trabalhar com a construção da aprendizagem, significa reconhecer as diferentes trajetórias de vida dos estudantes a fim de alterar as formas de ensinar e conseqüentemente de avaliar. E é essa prática de avaliar que garantirá o auxílio no processo ensino e aprendizagem, desmistificando a nota, uma vez que a avaliação requer condições reflexivas entre teoria e prática do ensino, e que, portanto, não pode ser tratada somente como um valor quantitativo, resultando meramente em uma menção final.



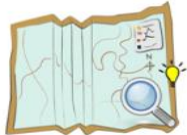


Quando o(a) professor/professora avaliar e considerar a mesma como um processo e não um fim, reconhecendo o estudante em sua totalidade, isto é, o domínio cognitivo, afetivo

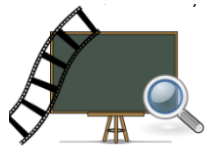





¹ Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>>. Acesso em: 20 jan.2020.

e psicomotor, estará constatando as condições de aprendizagem dos mesmos, para futuramente e a partir daí, criar condições pedagógicas para sua recuperação, e não para sua exclusão. Intermediar esse processo é garantir também recuperação.

Cada Situação de Aprendizagem foi elaborada para que os estudantes assumam o papel de protagonistas e reflitam sobre a sociedade atual a partir dos processos históricos por meio dos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. A estrutura de cada situação de aprendizagem está dividida em quatro atividades a se saber:

Organização do Material

<p>A Sensibilização é o passo inicial e para todas as Situações de Aprendizagens, o material traz para o estudante um diálogo entre o(a) professor/professora, sendo um momento em que se propõe ao estudante percorrer um caminho a partir de seus conhecimentos prévios e suas observações para a Situação de Aprendizagem.</p>	<p>SENSIBILIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Contextualização é o momento que visa proporcionar ao estudante condições para que ele reflita sobre o contexto histórico a partir da análise das fontes, neste sentido, espera-se que o discente consiga compreender que aquele documento, objeto de análise, deve ser historicizado.</p>	<p>CONTEXTUALIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Análise de fontes o estudante é apresentado a fontes históricas para realizar leitura e análise das mesmas em atividades.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Sala de aula invertida o(a) professor/professora deve solicitar ao estudante pesquisas prévias de um assunto escolhido antes do processo em sala de aula. A aula de História deve ser utilizada para o debate dos resultados das pesquisas, sua apresentação e socialização, exercícios práticos, resolução de dúvidas dos estudantes com o(a) professor/professora e trabalhos complementares para finalização da atividade da sala de aula invertida.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Rotação os estudantes são orientados por um roteiro previamente elaborado e revezam entre as atividades, este modelo abrange grupos pequenos ou turmas completas, e prevê trabalhos em grupo, tutoria individual, a análise e a produção de textos escritos.</p>	<p>Rotação</p>  <p>Elaborado material: Priscila Lourenço</p>

<p>Oficina sobre filmes em aulas de História são ferramentas de apoio para a contextualização e análise dos conteúdos e desenvolvimento das habilidades. Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luz - Preparação para filme. • Câmera - Durante o filme atividade escrita. • Ação - Atividade após o filme construção dos estudantes. <p>É importante destacar que a utilização do cinema como pressuposto metodológico no ensino e aprendizagem de História deve ser mediado pelos docentes, e jamais utilizado como “ilustração” de temáticas abordadas, mas uma linguagem que pode auxiliar na reflexão e análise de determinadas narrativas históricas e temporalidades.</p>	 <p>Oficina “Luz Câmera e Ação...História!”</p> <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>O Ensino Híbrido promove um misto entre o ensino presencial e ensino mediado pela tecnologia digital e almeja a personalização da aprendizagem dos estudantes, oportunizando momentos em que usam a criatividade, a interação e colaboração, como forma de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ao exercitar a sua própria autonomia.</p>	 <p>Ensino Híbrido</p> <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>A Gamificação em História utiliza elementos dos jogos em Situações de Aprendizagem para gerar maior participação dos estudantes e promover a aprendizagem ou resolução de problemas de forma criativa e lúdica.</p>	<p>GAME EM HISTÓRIA</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Na Problematização o estudante participa ativamente com suas sugestões e ideias, suas percepções e suas sugestões para a resolução de um problema prático apresentado no material.</p>	<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>  <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>O Saiba mais é apresentado aos estudantes as sugestões de filmes, livros, materiais, jogos, texto, sites, músicas para o desenvolvimento das atividades e consequentemente das habilidades.</p>	 <p>SAIBA MAIS</p> <p>Fonte: Pixabay</p>
<p>Desafio, é o item que representa a avaliação do estudante sobre a Situação de Aprendizagem. O procedimento de avaliação visa verificar a compreensão dos objetos de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências em História do Currículo Paulista.</p>	 <p>Fonte: Pixabay</p>

Retomando. Nesse item, ao estudante é apresentada uma atividade de recuperação para o auxílio e o desenvolvimento da “atitude historiadora”, da perspectiva temporal e da análise. Serve de prioridade para a avaliação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes em História na recuperação da habilidade apresentada na Situação de Aprendizagem.



Fonte: Pixabay

Adaptações Curriculares

Este material foi elaborado com objetivo de auxiliar na construção das Adaptações Curriculares do componente de História do Currículo Paulista.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), definiu a Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE 02/2001 que regulamentou os artigos 58, 59 e 60 da LDBEN, garante aos alunos deficientes o direito de acesso e permanência no sistema regular de ensino, se utilizando da adaptação curricular no contexto da educação especial.

“...o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

BNCC pg. 16.

“No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)”.

Currículo Paulista pg. 27.

Nessa perspectiva, o termo “prática inclusiva” de educação, ou “educação inclusiva”, não é sinônimo do termo “estudante de inclusão”, sendo esse último incorreto.

O contexto educacional do século XXI sugere o desenvolvimento integral do estudante, buscando dentre outras coisas, o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista.

Estratégias e critérios de atuação dos professores e professoras, pressupõe que se realize a adaptação do Currículo Regular, quando necessário. Não se trata de elaboração de um “Currículo Novo”, e sim, torná-lo apropriado às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

O primeiro passo para começar o processo de Adaptação Curricular é considerar as especificidades e o perfil de cada estudante para realizar o planejamento das aulas, respeitando assim as potencialidades e dificuldades individuais.

É importante ressaltar que esses são apenas exemplos, feitos com base em “estudantes hipotéticos”. Não existe um modelo único a seguir, cabendo ao professor, a partir da avaliação inicial, elaborar o Plano de Atendimento Individualizado (plano de ação) com

estratégias e metodologias personalizadas, que respeitem as dificuldades e que incentive as potencialidades de cada estudante.

Para acessar o material elaborado, acesse o QR CODE ou o link abaixo:

QR CODE 	Link: https://drive.google.com/drive/folders/1Sa3WizsdvSTCCX7Atu2Z-Vu6_gxysZYt?usp=sharing
---	---

DESTAQUES DO CURRÍCULO PAULISTA

O Currículo Paulista de História para o 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental tem como unidade temática “O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX”. É importante observar que houve uma mudança do organizador do Currículo Paulista na antecipação para o 8º ano, de objetos de conhecimento relacionados ao imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia. O tema é retomado no 9º ano, no contexto da Primeira Guerra Mundial, com os movimentos de resistência que desencadearam, posteriormente, os movimentos de descolonização Afro-Asiáticas.

Cabe enfatizar também, que no desenvolvimento de habilidades do bimestre, os objetos de conhecimento acerca do período varguista, são desenvolvidos até 1954, foram antecipados no primeiro bimestre.

Conheça o Currículo Paulista acessando o link abaixo:
<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf>. Acesso em 27 dez. 2019.



HISTÓRIA		
9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL		
1º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
O nascimento da República no Brasil	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as

e os processos históricos até a metade do século XX	republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar.	A questão indígena, afrodescendente e da mulher durante a República (até 1964).
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo e protagonismo feminino.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: Processos históricos da Primeira República

Professor/Professora, para desenvolver a habilidade dessa Situação de Aprendizagem é importante recuperar as questões dos poderes e das tensões no Brasil Império, bem como das alianças, até improváveis, que se constituíram, e seu caráter militar, que se constituiu longe do povo, por essa razão a utilização da Constituição de 1891 que permitirá a compreensão de como as oligarquias regionais foram favorecidas.

A unidade temática traz também na descrição do panorama do Brasil na Proclamação da República, seu momento de otimismo e sentimento modernizador com as grandes obras de engenharia - possíveis pelo capital gerado com a exportação do café, do cacau e da borracha - e o contraste com as suas desigualdades sociais no final do século XIX e início do XX, ressaltando a política de governadores, o voto de cabresto, o coronelismo e o voto censitário.

Para compreender melhor os contrastes desse momento histórico é de suma importância o estudo das Revoltas da República (1889-1930) dentre as quais temos: Canudos (Bahia); Contestado (na divisa do Paraná e de Santa Catarina); Cangaço (Nordeste); Revolta da Vacina (Rio de Janeiro); Revolta da Chibata (Rio de Janeiro) e o Tenentismo (Revolta do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, Comuna de Manaus, Revoltas de 1924, em São Paulo e Coluna Prestes).

Em relação aos aspectos culturais é importante trabalhar com a Semana de Arte Moderna de 1922 e os desdobramentos na agenda artística, literária e de políticas culturais no Brasil, sobretudo em São Paulo com Mário de Andrade à frente do Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana, que mais tarde se tornaria a Secretaria Municipal da Cultura, departamento este que ele ajudou a criar e no qual foi o primeiro diretor entre os anos de 1935 a 1938.

Unidade Temática: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

Habilidades:

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

Objetos de conhecimento: Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.

ATIVIDADE 1. Sensibilização



1.1. Leia o texto, analise as fontes abaixo e responda às questões em seu caderno²:

- Você conhece as bandeiras acima? Após observá-las, responda: quais informações elas trazem? Explique.
- Qual seria a função das bandeiras nacionais para a identidade de um país? Por que foi importante, após a Proclamação da República, em 1889, criar uma nova bandeira?

² Texto e imagens constam na página 87 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Professor/professora, nesta atividade de sensibilização, serão apresentados um dos símbolos nacionais do Brasil. Realize com os estudantes a leitura do texto, que pode ocorrer de maneira compartilhada, já que a proposta é diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes. Com questões norteadoras e dialógicas, oriente acerca da história e da criação da bandeira nacional em uma análise das imagens das Bandeiras Imperial e da República.

No item “a”, espera-se que os estudantes consigam descrever as informações apresentadas nas duas bandeiras comparando as imagens, ao observar a Coroa na imagem 1, e a frase no centro da imagem 2, o estudante deve explicar sua simbologia e significação. Ao interpretar de maneira explícita a imagem, pode extrair informações como a junção das duas dinastias representadas pelas cores amarela, da casa real dos Habsburgo (homenagem à Dona Leopoldina), assim como o verde, a família de D. Pedro I, os Bragança. A bandeira republicana, com concepções positivistas, também traz informações explícitas que podem ser analisadas com sua orientação, além de questões complementares sobre sua criação no século XIX.

No item “b” o estudante deve iniciar a compreensão acerca da importância da bandeira para a criação das nações modernas, que se forjam do final do século XVIII e início do XIX, surgidas pela necessidade de identificação dessas nações com um símbolo, com os conteúdos de sua autodefinição política.

PROFESSOR, PARA SABER MAIS:

LUZ, Milton. A história dos símbolos nacionais: a bandeira, o brasão, o selo, o hino / Milton Luz. – Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1999 (1a edição). Reimpressão, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1099/729330.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Que importância têm as bandeiras? Símbolos nacionais se mantêm como emblemas poderosos desde que surgiram. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/01/internacional/1435706029_139611.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

ATIVIDADE 2. Contextualização

2.1. Veja um dos artigos da Constituição de 1891 e responda às questões no seu caderno.

Professor, a atividade propõe uma contextualização, de forma que o estudante comece a compreender como a Primeira República, de 1889 a 1930, declarou-se efetivamente um estado democrático, por meio da Constituição, considerada um conjunto de normas e leis que regem um Estado.

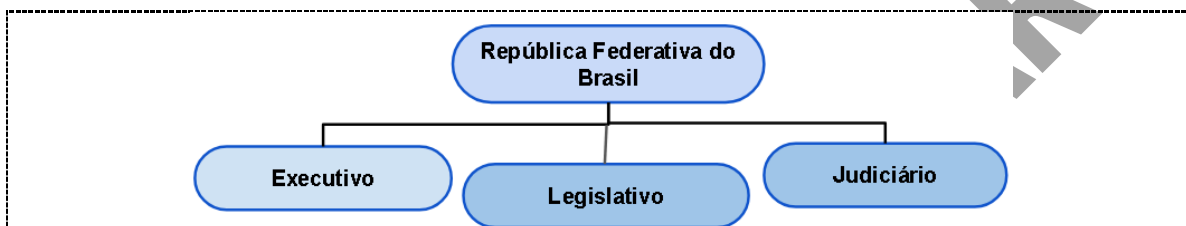
a) Após a leitura do Artigo 1º da Constituição de 1891³, e com base nas explicações da professora/professor e dos seus estudos, explique o significado do termo **República Federativa**.

O item “a”, no Artigo 1º, afirma: *a Nação brasileira adota como forma de Governo, sob o regime representativo, a República Federativa, proclamada a 15 de novembro de 1889, e constitui-se, por união perpétua e indissolúvel das suas antigas Províncias, em Estados Unidos do Brasil*. A análise do texto constitucional propicia ao estudante a reflexão de que a

³ Texto e imagens constam na página 88 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

República Federal, é composta por várias regiões e governos próprios (os Estados), ao mesmo tempo, representa uma federação e uma república, ou seja, todos são unidos por um governo federal.

b) A Constituição de 1891, foi a primeira Constituição Republicana do país, promulgada após dois anos de negociações. A sua Proclamação, trouxe independência entre os três Poderes, bem como o fim de instituições monárquicas como o Poder Moderador e o Conselho de Estado. Observe o organograma e complete os quadros em branco, de acordo com a Constituição de 1891. Depois, escreva em seu caderno quem poderia votar segundo essa Constituição.



No item “b” o estudante, por meio do organograma, ao completar os quadros em branco, de acordo com a Constituição de 1891, devem compreender, a implantação do sistema federativo no Brasil e a importância da Constituição no país, assim como sua estruturação dos três poderes após a Proclamação da República.

c) Elabore em seu caderno, com auxílio do professor, um glossário histórico⁴ com as palavras abaixo e, os conceitos que são sobre a Primeira República.

Professor/professora, no item “c”, visando a construção conceitual e compreensão de termos específicos da temática, os estudantes devem elaborar um glossário, para isso, solicite que pesquisem seus significados. Os termos referem-se à elementos concernentes ao contexto do período. Oriente que é necessário que todas as palavras apresentadas na atividade ou terminologias tenham uma explanação breve ou mais complexa, se for necessário para o entendimento, conforme exemplo:

Oligarquia - Governo realizado por um pequeno grupo pessoas. A palavra oligarquia tem origem grega: “*oligarkhía*”. Equivale à união de “*olígos*”, que significa “poucos”, e “*arkh*” pode ser traduzido como “governo”. Ou seja, o termo significa “governo de poucos”.

Rui Barbosa – Advogado, diplomata, escritor, dentre várias atividades desempenhadas por Rui Barbosa, teve uma longa vida política como parlamentar no Brasil, participando ativamente por mais de cinquenta anos da política nacional. Foi Deputado Provincial, Deputado Geral, Ministro da Fazenda, ocupou também o cargo de Senador nos primeiros anos da República.

ATIVIDADE 3. Contextualização

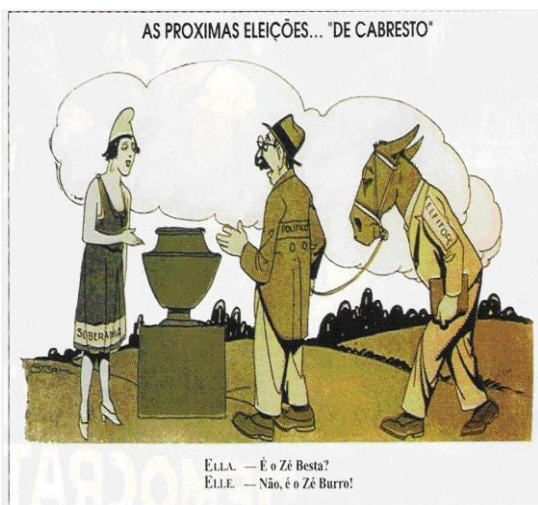
3.2. Leia o texto e observe a imagem para responder ao questionamento em seu caderno.

⁴ Termos do glossário constam na página 89 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.



Professor/professora, a partir do texto desta atividade o estudante será inserido no contexto histórico da Primeira República, leia o texto de forma compartilhada, realizando intervenções e questionamentos no auxílio da compreensão. Nesse item “3.1”, o estudante utilizará o texto introdutório que oferecerá subsídios para compor o mapa mental. Esta atividade favorece a aprendizagem ao ordenar as informações que o texto introduz sobre o tema.

- a) Com o auxílio do texto, elabore uma explicação para o que ocorre na imagem anterior utilizando elementos do texto “A República e o Coronelismo”.
- b) Realize uma pesquisa sobre o funcionamento do sistema político da Primeira República e a sua relação com o poder exercido pelos coronéis, depois explique como a maior parte da população entendia a política. Justifique sua resposta.



Revista Careta, nº 974, p. 14, de 1927. Créditos: Storni/Revista Careta/Biblioteca Nacional. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodico/careta/careta_1927/careta_1927_974.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

A República e o Coronelismo

O regime republicano não significou uma participação popular efetiva e muito menos ampliou de forma expressiva os direitos sociais. Ao contrário, durante a Primeira República, também conhecida como República Velha, o sistema político foi dominado pelas oligarquias estaduais, cujos interesses prevaleciam no cenário político e econômico de seus respectivos Estados. Na Constituição de 1891, apenas os homens maiores de 21 anos e alfabetizados votavam, o voto era restrito a uma pequena parte da população e, somado a isso, as fraudes sobre os resultados eleitorais eram constantes. Esse sistema garantia a manutenção das oligarquias no poder, intermediadas pelos “coronéis” (grandes latifundiários), que, com intervenção na política regional e local, conseguiam os votos necessários aos oligarcas, com a troca de favores ou por meio de ameaças.

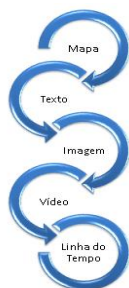
Fonte: Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Na atividade “a”, os estudantes ao observarem a imagem, incluindo sua descrição, podem interpretar a crítica da charge que retrata o voto de cabresto, que era uma prática dos grupos que influenciavam a política, principalmente das oligarquias cafeeiras, que apontam que a República, contudo, não significou uma participação popular efetiva, nem mesmo ganhos de direitos sociais. Ao contrário, a imagem é uma ironia da Revista Careta de 1927, que apresenta a habitual fraude das eleições, com político ou os chamados coronéis levando o eleitor para votar. O diálogo da charge afirma: “Soberania” - “É o Zé Besta?” O político, que traz em uma corda o eleitor representado por um burro, responde: “Não, é o Zé Burro!”

No item “b”, os estudantes devem, ao realizar a pesquisa que aborda a relação com o poder exercido pelos coronéis, podem consolidar aspectos da habilidade acerca das questões políticas e econômicas do período. É importante que reconheçam o papel exercido por esse

grupo de grandes fazendeiros, ricos e influentes, que exerciam poder sobre muitos municípios e fundamentalmente em áreas rurais. Diante dessa influência ou mesmo ameaça, determinavam as eleições, garantindo a vitória de "seus" candidatos, falsificando títulos, violando urnas, dentre outras fraudes.

3.3. No Brasil, o período de 1889 a 1930 foi marcado por grandes desigualdades sociais e por forte repressão governamental, o que gerou uma série de revoltas e rebeliões populares. Com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre esse período, vamos fazer uma “Estação por Rotação” sobre rebeliões e revoltas ocorridas na Primeira República.



ESTAÇÃO POR ROTAÇÃO

Para a realização desta atividade, a sala estará disposta em conjuntos de cadeiras. Cada conjunto será chamado de *estação* e terá um tema e uma atividade específica. No início, conforme a orientação do professor, você estará em uma determinada *estação*, mas ao término de cerca de 10 minutos você terá que ir para a próxima, e assim sucessivamente, até ter passado por todas. Em cada *estação* você conhecerá um pouco mais sobre os temas listados abaixo e realizará uma breve atividade. No final da *rotação* você deve registrar o que aprendeu para poder socializar com seus colegas no momento oportuno.

REVOLTAS URBANAS	REVOLTAS RURAIS
Revolta da Vacina	Canudos
Revolta da Chibata	Contestado
Revolta dos 18 do Forte de Copacabana	Revolta de Juazeiro
Greves Operárias	Cangaço

Professor/professora, a **Estação por Rotação** prevê um circuito realizado pelos estudantes em seus agrupamentos, após a realização da pesquisa dos temas das revoltas urbanas e rurais da Primeira República. A atividade final possibilitará interação entre os estudantes, bem como um trabalho colaborativo que desafiará a classe em sua realização.

É importante a indicação de fontes, sites de pesquisa, ou mesmo materiais disponíveis na biblioteca da escola ou livro didático.

3.4. Feita a atividade da “Estação por Rotação”, marque no mapa de 1889 a localização das revoltas estudadas, apontando as cores correspondentes na legenda. Depois registre no seu caderno as mudanças territoriais entre o mapa de 1889 e o atual pontuando:

- Quais Estados foram divididos e quais surgiram?
- Qual Estado foi anexado e qual foi o motivo?

MAPA POLÍTICO – BRASIL 1889

Descrição: Mapa do Brasil de 1889 –
Elaborado especialmente para o Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Mapa da região em que ocorreu o Cangaço. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Canga%C3%A7o#/media/Ficheiro:Map_of_Canga%C3%A7o.png>.
Acesso em 27 jan.2020.

Nos itens “a” e “b”, os estudantes devem apontar o surgimento dos Estados do Acre, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Amapá. O estado do Acre, em virtude de um tratado entre o Brasil e a Bolívia realizado em 1903, foi incorporado pelo pagamento de 2 milhões de libras esterlinas ao governo boliviano. O contexto pôs fim a Guerra do Acre (1899-1903), iniciado quando brasileiros invadiam as terras da Bolívia para a extração de látex.



Fonte: Pixabay

ATIVIDADE 4. Análise de fonte

4.1. Leia o verso abaixo:

*Combateu a intervenção
Militar contra Canudos
Provou que aqueles beatos
Pobres, sofridos barbudos
Não queriam monarquia
Queriam cidadania
Comida, trabalho e estudos!*

Crispiniano Neto. **Rui Barbosa**, Literatura de cordel

Fonte: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000302.pdf>>. Acesso em 04/10/2019.

Professor/professora, o trabalho com a literatura de cordel, por representar uma poesia popular que narra histórias e tradições da cultura brasileira, desenvolve de forma dinâmica a construção do conhecimento pelos estudantes, e conseqüentemente o aprimoramento da aprendizagem.

Na proposta de análise do cordel de Crispiniano Neto, é importante que previamente, seja realizada uma explicação acerca do estilo, popularizado no Brasil no século XVIII, e tem como características a métrica fixa e rimas musicais, que são acompanhadas de imagens em xilogravuras cujos temas tratam de costumes regionais, possibilitando a compreensão, à época, de uma população pouco instruída. No Brasil, sua popularização veio por meio a literatura dos repentistas.

Essa manifestação literária deve ser explorada, no estabelecimento de relações dos elementos identificados acerca da Guerra de Canudos. O autor faz referência a Antônio Conselheiro, líder desse episódio emblemático e tão bem narrado por Euclides da Cunha, na esplêndida obra “Os Sertões”, marcando a revolta de uma comunidade autônoma contra a exploração e a miséria.

ATIVIDADE 5. Ensino Híbrido

5.1. Neste momento você e sua turma serão desafiados a criar um jornal mural sobre a história da 1ª República do Brasil, com foco no Estado de São Paulo.



Professor/professora, visando a compreensão do movimento modernista no Brasil, as ações a serem desenvolvidas na atividade, possibilitam a pesquisa sobre a temática e suas diversas possibilidades de estudo de fontes, tais como revistas, biografias, músicas, cujos resultados serão divulgados por meio de um jornal mural.

A Semana de Arte Moderna, está prestes a completar 100 anos, ocorrida de 13 a 17 de fevereiro de 1922, o evento contou com apresentações de dança, música, poesia, pinturas, dentre tantas outras manifestações, de modernistas explicitando suas concepções de ruptura com a tradição, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade são alguns dos expoentes do movimento.

Essa dinâmica pode ser feita por afinidade ou agrupando os discentes por nível de proficiência, na qual os que têm mais dificuldade na leitura, interpretação e escrita de um texto fique ao lado dos estudantes com maior desenvoltura na produção textual. A atividade pode ser feita em duplas ou grupos seguindo critérios definidos pelo (a) professor(a) e adequando a realidade de cada escola.

Após a realização do *Jornal Mural*, os estudantes podem socializar suas reflexões entre a turma e realizar uma exposição em local adequado, isso proporcionará aos estudantes conhecerem artistas, que reunidos há quase cem anos atrás, renovaram a estética ao se interessarem por questões nacionais e por se manifestarem de forma coletiva e pública.

Professor/professora, o “passo a passo” abaixo deve contar com sua orientação e indicação de fontes de pesquisa.

Passo a Passo:

- 1º. Forme um grupo, seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a).
- 2º. Desenvolva uma pesquisa sobre o tema abaixo, utilizando a internet, livros didáticos, entre outras ferramentas.

Semana de Arte Moderna no Theatro Municipal

Grupo 1. Pesquisar dois pintores que tenham participado da Semana de Arte Moderna, apresentando uma breve biografia e análise sobre uma tela de cada artista, que tenha sido exposta no evento.

Grupo 2. Selecionar dois escritores e produzir uma breve biografia sobre cada um deles. Depois escolher um poema ou crônica que tenha sido apresentada no evento.

Grupo 3. Pesquisar um músico e escrever uma breve biografia sobre ele, pontuando qual foi a sua contribuição para o Modernismo.

Grupo 4. Realizar uma pesquisa sobre as revistas modernistas, destacando seu papel e suas contribuições para a Semana de Arte Moderna.

3º. Apresente sua pesquisa para a turma na data combinada com o(a) seu(sua) professor(a).

4º. Desenvolva um jornal mural com as informações coletadas pelo grupo.

Importante: Ele deve conter imagens da época ou que apresentem, além de informações adicionais escritas pelo grupo.

5º. Selecione com o(a) professor(a) um lugar na unidade escolar para expor a sua produção.

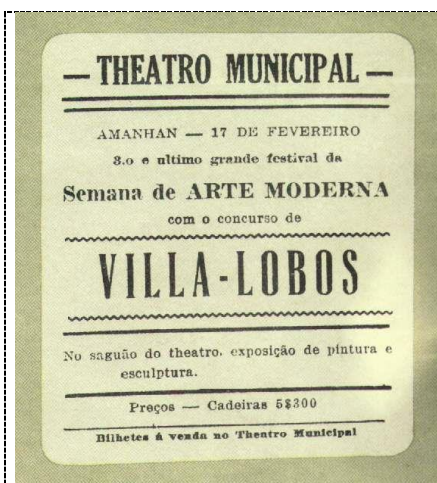


Imagem: Cartaz anunciando o último dia do evento da Semana de Arte Moderna, apresentação de Villa Lobos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_de_Arte_Moderna#/media/Ficheiro:Arte-moderna-8.jpg. Acesso em: 28 jan.2020.

Indicação de sites para os estudantes:

Enciclopédia Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84382/semana-de-arte-moderna-1922-sao-paulo-sp>. Acesso em: 20 jan.2020.

Artigo Escola Britannica. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Semana-de-Arte-Moderna-de-1922/483556>. Acesso em: 20 jan.2020.

Só Literatura. Disponível em: <https://www.soliteratura.com.br/premodernismo/sem-ana.php>. Acesso em: 20 jan.2020.

Heitor Villa Lobos. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11902/heitor-villa-lobos>. Acesso em 28 jan.2020.

ATIVIDADE 6. Desafio

6.1. A literatura pode ser uma forte fonte de pesquisa sobre o período da República no Brasil, e para isso vamos ler um trecho escrito por Machado de Assis em *Esau e Jacó*.



Professor, a estratégia de ensino dessa atividade possibilitará ao estudante a utilização da literatura como fonte histórica, além de desenvolver a competência leitora e escritora. O uso da literatura amplia o repertório cultural dos estudantes ao apontar as experiências pessoais e subjetivas, a cultura e as relações sociais de homens e mulheres em um determinado tempo e espaço específico da História. Portanto, o intuito é propiciar a formação de opinião e o posicionamento em relação ao contexto histórico em estudo. As respostas apresentadas não são modelos prontos, e sim uma possibilidade de compreensão de análise contextual (externa) sujeita a múltiplas leituras realizadas pelos estudantes.

Na obra *Esau e Jacó* o personagem Conselheiro Aires, um diplomata e morador do Rio de Janeiro, caminha pela rua do Ouvidor (centro carioca) e observa pessoas gritando palavras como: “*Deodoro, batalhões, campo, ministérios*”. Em seguida, ele pega um túlburi, uma espécie de carruagem, e relata:

“Poucas palavras e sumidas, gente parada, caras espantadas, vultos que arrepiavam caminho, mas nenhuma notícia clara nem completa. Na Rua do Ouvidor, soube que os militares tinham feito uma revolução, ouviu descrições da marcha e das pessoas, e notícias desencontradas. (...) Não perguntou nada ao cocheiro; este é que lhe disse tudo e o resto. Falou de uma revolução, de dois ministros mortos, um fugido, os demais presos. O imperador, capturado em Petrópolis, vinha descendo a serra.” Machado de Assis, *Esau e Jacó*, 1904. Fonte: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000030.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2019.

- a) A partir do relato do Conselheiro Aires, descreva as suas impressões do texto em seu caderno. Você pode se pautar pelas seguintes questões:
- I. Como Aires se manifestou diante da chegada da República?
 - II. Segundo ele, como as pessoas se manifestaram com a notícia?
 - III. Como o cocheiro caracterizou o momento?

Na atividade “6.1”, item “I”, o personagem Aires se mostrou calado, segundo texto: *Não perguntou nada ao cocheiro*, pois o mesmo foi quem relatou o acontecimento na cidade. No item “II”, as pessoas estavam espantadas, pronunciavam poucas palavras, não sabiam claramente o que ocorria. No item “III”, o cocheiro comenta, a partir dos relatos locais, que houve *uma revolução, de dois ministros mortos, um fugido, os demais presos* e o imperador *capturado em Petrópolis, vinha descendo a serra*, como se o mesmo estivesse fugindo.

6.2. Você conheceu um trecho do livro *Esau e Jacó*, que abordou a chegada da República pelos olhos do escritor Machado de Assis. A seguir, leia uma reconstituição histórica⁵, sobre o mesmo tema, e responda às questões:

- a) Em 1889, não existiam redes sociais ou *internet*, sendo assim, o jornal foi o principal meio de comunicação desse período. Após a leitura do texto, indique outro meio de comunicação da época que possibilitou a rápida divulgação de informações sobre a instauração da República para quase todo o Brasil, já que transmitia, de um ponto para outro, mensagens a grandes distâncias.
- b) Após a leitura dos dois documentos (fragmento do livro *Esau e Jacó* e do *Jornal do Senado*), como você pode perceber a participação popular neste evento? O povo efetivamente atuou na mudança do regime? Escreva suas impressões.

⁵ Texto consta nas páginas 94 e 95 do *Caderno do Aluno* – Material de Apoio ao Currículo Paulista.

Professor/professora, na atividade “6.2.”, contextualize a importância do telégrafo enquanto meio de comunicação intensamente utilizado na Primeira República. Comente também, que a primeira ligação telegráfica ocorreu no Rio de Janeiro em 1854 e possibilitou o envio de mensagens e informações aos lugares mais distantes, aproximando as pessoas.

No item “a”, os estudantes devem reconhecer que em 1889, não existiam redes sociais ou internet, sendo assim, o jornal era o principal meio de comunicação desse período. Após a leitura do texto, indique outro meio de comunicação da época que possibilitou a rápida divulgação e informação sobre a instauração da República, em quase todo o Brasil, já que transmitia de um ponto para outro, mensagens a grandes distâncias.

Destaque que a expansão do telégrafo para o interior do Brasil, integrando o país até a região amazônica, ocorreu entre os anos de 1907 a 1915 por meio da Comissão Rondon, que teve como um dos objetivos expandir os meios de comunicação no território nacional, de forma a promover o processo de modernização em curso.

No item “b” após a leitura dos dois documentos (fragmento do livro Esaú e Jacó e do Jornal do Senado), os estudantes devem compreender como ocorreu a “participação” popular na Proclamação da República. Assim como a obra machadiana e o texto de jornal, é explícita à revelia da população na mudança do regime, um clássico exemplo é o trabalho historiográfico de José Murilo de Carvalho, em que cita Aristides Lobo: *o povo assistiu à proclamação da República completamente “bestializado”*, e mais do que isso, o povo teria sido “bilontra”, pois não participou do processo, e percebeu que essa mudança do regime não traria mudanças nas suas condições de vida.⁶

ATIVIDADE 7. Retomando

7.1. Vamos construir uma narrativa sobre a época estudada?

Elabore uma narrativa em que você é o personagem principal. A narrativa tem como objetivo apresentar uma história, de forma que o leitor fique envolvido com as personagens, com as cenas de suspense, amor ou terror. Agora imagine que você foi transportado para o ano de 1889, no Rio de Janeiro, e está em uma praça cheia de pessoas. Você escuta muitas vezes a respeito da proclamação da República. Escreva suas impressões e conte uma história sobre o entendimento da época. Para isso, se houver dúvidas, pesquise em livros didáticos, internet, dentre outros recursos para construir essa narrativa.



Professor/professora, o objetivo da atividade é que o estudante utilize o conhecimento construído em sala de aula, a partir da temática estudada para elaborar uma narrativa tendo em vista o processo de Proclamação da República. Incentive a criatividade do discente e estimule a utilização do humor crítico, característico deste tipo de atividade.

⁶ CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2004.